Diário de Lisboa

Junho 1977
Segunda-feira
20
N.º 19 382
ANO 57.º
6 escudos

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

NOVAS REVELAÇÕES SOBRE INCIDENTES DE NANTES

PS posto em cheque no Congresso do PSF

PARIS, 20 — (especial para o DL) — «A esquerda ao chegar ao poder deve evitar não somente um novo Chile, mas ainda e sobretudo um novo Portugal, porque o perigo não é menos real. Nem trair nem fracassar!».

Estas são palavras de uma moção apresentada pela Federação de Paris do Partido Socialista Francês ao Congresso reunido em Nantes e que, juntamente com outras declarações do «leader» da ala esquerda do Partido, Jean Pierre Chevenement, deram origem a um incidente que levou a delegação do PS português a abandonar a sala e cujos efeitos poderão ainda vir a repercutir-se na cena política portuguesa e no seio do próprio PS.

Chevenement, depois de salientar a necessidade de o PSF, quando ocupar o poder, «nem fracassar, nem trair», referiu que o Partido Socialista Português apoiou-se na direita, nos pequenos camponeses e na «padralhada». Referiu ainda que o peso da ala esquerda do PS português era diminuto, realçando a seguir que as coisas em França não se podem passar do mesmo modo. Como lema para o seu partido apontou — «Nem perecer, como no Chile, nem trair, como em Portugal!»

Estas afirmações, que parecem ter tido mais ressonância em Portugal do que em França, motivaram o abandono da sala e um protesto destes perante o elemento encarregado de assegurar as relações com as delegações estrangeiras.

No domingo várias intervenções de membros da ala maioritária do PSF, nomeadamente , François Miterrand e

- **Federação de Paris: esquerda não deve "trair" nem "fracassar"**
- **Chevènement: PS Português apoiou-se nas forças de direita**
- **Alegre: "declarações insultuosas"**
- **Mário Soares: "incidente normal entre partidos democráticos"**

onde se realizava o Congresso pelos representantes do PSP, Manuel Alegre e António Reis

Jean Pierre Cott, manifestaram a sua solidariedade com o partido de Mário Soares.

Em declarações ao «DL», Manuel Alegre justificou a sua atitude afirmando: «Chevènement, falando em nome da minoria, fez declarações acerca do PS Português que nós consideramos insultuosas, não só quanto ao que é o nosso partido, como quanto ao significado do seu combate e sobretudo em relação aos milhões de portugueses que, em quatro eleições, sucessivas votaram no Partido Socialista. Nós retirámo-nos nessa altura da sala e da tribuna, porque consideramos que essas afirmações eram injustas por não corresponderem de maneira nenhuma à realidade. Mas consideramos, tal como nos foi dito pelos principais dirigentes do PSF, que essas afirmações de Chevènement não o comprometem senão a ele e não são posições oficiosas do PSF, que hoje manifestou, mais uma vez, através de Mitterrand, a sua solidariedade em relação ao PSP».

Por sua vez, Robert Pontillon, responsável pelas relações exteriores do PSF, deu a seguinte declaração ofocial,

Continua na pág. 20

Adolfo Suárez (UCD) irá fazer o Governo homogéneo de centro que a maioria dos observadores prevê? Felipe González (PSOE) poderá ainda inflectir a tendência para o centro-esquerda? Esta a dúvida que se mantém em Espanha

DUVIDA MANTÉM-SE EM ESPANHA

Governo de centro ou centro-esquerda?

MADRID, 20 — (Por Augusto Vilela, nosso enviado especial) — Enquanto se escrutinam os últimos votos (esta manhã faltava ainda cerca de 1,74 por cento do total) as atenções convergem para a formação do novo governo que tudo indica deverá ser conhecido ainda esta semana. A eventualidade de, simultaneamente, ser feita uma reforma da estrutura ministerial com a supressão de alguns Ministérios e criação de outros não se verificará provavelmente por agora, porque, a ser feita, isso implicaria uma consulta de Adolfo Suárez aos diversos partidos, o que até ao momento parece ainda não ter acontecido. No entanto essa reforma está dentro das previsões e na melhor oportunidade será realizada.

Por agora, fazem-se especulações sobre a constituição do novo governo, a seguir a um fim-de-semana que, embora aparentemente calmo, caracterizou-se por intensa actividade política, pensando-se que Adolfo Suárez iniciará hoje as consultas para a formação do seu novo gabinete, que será o terceiro da monarquia.

Tanto Suárez como os seus pares da União do Centro têm perfeita noção que a tendência do eleitorado espanhol se dirigiu com nitidez para a esquerda, e daria um quadro mais acentuado se os jovens maiores de 18 anos, pudessem votar. A estabilidade do governo a formar está muito condicionada por estes dados.

Apresentam-se agora aos observadores políticos duas probabilidades: Um governo monopartidário, integrado apenas por elementos da União do Centro, ou um governo de coligação no qual estariam incluídos representantes do Partido Nacionalista Basco e do Pacto Democrático da Catalunha. Os 20 lugares de que dispõem estes dois partidos daria ao governo a maioria necessária para se manter, se bem que não a tranquilidade indispensável para governar.

Para a hipótese de uma coligação há ainda, segundo certos meios, a perspectiva de incluir no elenco governativo um ou dois elementos do Partido Socialista Popular, apontando-se mesmo a possibilidade do prof. Tierno Galvan vir a ocupar uma pasta. Isto não pode ser confirmado de momento porque ele se encontra ausente em Malta como participante na conferência dos Partidos Socialistas do Mediterrâneo.

Estas parecem ser as únicas fórmulas possíveis de um governo «centro-esquerda» para os espanhóis, uma vez que a possibilidade de participação do PSOE não se apresenta como viável. Não só porque até agora essa eventualidade não foi referida por Suárez como

Continua na pág. 20

A mesa que presidiu ao encerramento dos trabalhos na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa

"A luta continua" contra "Apartheid"

«A luta continua» foi a tónica constante da Conferência contra o «Apartheid» na África Austral, que ontem terminou na Aula Magna da Reitoria, perante cerca de três mil pessoas. Muitas foram as intervenções, salientando-se as dos representantes do Zimbabwé (Rodésia), SWAPO (Namíbia) e do Congresso Nacional Africano (África do Sul), bem como as de Roberto de Almeida (Angola), Sérgio Vieira (Moçambique) que afirmou que Samora Machel face às agressões de Ian Smith pediu ao Conselho de Segurança que tome medidas decisivas e Olívio Pires, do PAIGC. Silas Cerqueira, secretário executivo da Conferência, afirmaria, ao abrir a sessão de encerramento, que «a luta dos povos da África Austral é invencível» e que «o facismo não passará na África Austral nem em Portugal». Eis as sete resoluções aprovadas no final da sessão: 1) Exigir ao Conselho de Segurança das Nações Unidas medidas eficazes para impor sanções relativamente ao investimento estrangeiro naÁfrica do Sul; 2) Pedir a todos os Governos que obriguem as multinacionais a retirarem da África do Sul, especialmente interesses americanos, britânicos, franceses, alemães ocidentais, japoneses, israelitas e iranianos; 3) Pedir ao Conselho de Segurança que imponha um embargo obrigatório de armas à África do Sul; 5) Condenar a cumplicidade dos Estados Unidos, França, Alemanha Federal e Israel na alegada formação nuclear sul-africana; 6) Reafirmar a legitimidade da luta armada como único meio para os povos da Rodésia, Namíbia e África do Sul tomarem o Poder; 7) Pedir aos países africanos, árabes e não-alinhados que considerem urgentemente a possibilidade de impor um boicote económico e um embargo petrolífero aos países ocidentais que auxiliam a África do Sul e a Rodésia e com esses países têm relações comerciais, violando assim as resoluções das Nações Unidas.

(Pág. 7)

Tudo com a gente em hóquei!

Os dois títulos que faltavam ao hóquei patinado português estão no bolso: Sporting é campeão europeu de clubes, o Oeiras conquistou a Taça das Taças. Na hora da recepção aos sportinguistas, vindos de Villanueva y Geltrú (arredores de Barcelona) com o troféu mais apetecido, milhares de entusiastas foram ao aeroporto, para passear em ombros os seus «heróis». Cá temos Júlio Rendeiro, um engenheiro que esteve na base do grande êxito.

(Pág. 15)

Rendeiro levado em ombros

"LIVRO BRANCO DO SAAL"

Vida e morte dum Serviço abruptamente dissolvido

Acaba de ser publicado o primeiro volume do «Livro Branco do SAAL — 1974/76», elaborado pelo Grupo do Conselho Nacional do SAAL, e que se destina a justificar a actuação deste departamento e a rebater todas as calúnias que a partir de certa altura lhe foram dirigidas.

Criado por despacho de 6 de Agosto de 1974, o Serviço de Apoio Ambulatório Local tinha objectivos bem definidos e muitos milhares de moradores testemunharão a sua actividade, que foi abruptamente interrompida, também por despacho, em 27 de Outubro de 1976, com o pretexto de não dar resposta às necessidades das populações e de contribuir para o caos e a anarquia urbanística, e de iludir os problemas reais. Foi-lhe então ordenada uma sindicância.

Da actividade do SAAL aqui ficam alguns números: 271 pedidos de intervenção, dos quais foram satisfeitos 174, envolvendo 41 758 famílias; 112 processos de expropriação, num total de 2 343 343 m2, dos quais apenas 193 346 foram expropriados; 109 operações em projectação de habitações, 4640 estudos prévios, 6339 anteprojectos e 8385 projectos; até 31 de Outubro de 1976 foi iniciada a construção de 2259 fogos, podendo ter-se iniciado até ao primeiro trimestre de 1977 nada menos de 5941 fogos.

O Livro Branco agora publicado revela pormenores curiosos sobre a actividade do SAAL, de que as forças de direita fizeram um dos seus alvos preferidos. Documento tanto mais importante quanto dá a conhecer a resolução de casos gritantes de famílias que pela primeira vez moraram numa casa e que viram os seus problemas resolvidos. Documento tanto mais valioso quanto contrasta com a actual situação no que diz respeito à habitação: desenfreada e consentida especulação dos senhorios, desalojamentos diários de famílias pelo recurso do senhorio a códigos fascistas, à força e à tristemente célebre «restituição provisória de posse», enfim a falta de casas, dada a ausência de um programa de construção de habitação, isto apesar de o Programa do Governo a isso fazer referência.

MOÇAMBIQUE 2.º aniversário da independência

20–25 Junho SEMANA DA CULTURA DE MOÇAMBIQUE

DIA 20 — ÀS 21.30 — Sessão solene de abertura seguida de inauguração de Exposição de Arte no Palácio Foz.

Dia 21 — às 21.30 — Estreia do Filme — "Moçambique um ano de independência" no auditório da Biblioteca Nacional.

Dia 23 — às 21.30 — Colóquio sobre Moçambique no palácio Foz.

Dia 25 — às 21.30 — Sessão de encerramento com comício e espectáculo no cinema S. Luiz

Promovido pela associação Portugal- Moçambique

ASSEMBLEIA GERAL DA ACADEMIA DE AMADORES DE MUSICA

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária dos sócios desta Academia para reunir no próximo dia 29 de Junho às 21 horas na sua sede, Rua Nova da Trindade, 18-2.º com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação do relatório de actividades e contas da gerência relativas ao biénio 1974/1976.
2. Eleição dos novos corpos gerentes para o biénio 1976/1978.

O PRESIDENTE DA AG
Fernando Rau

ESCRITORES ANTIFASCISTAS NO MERCADO DO POVO

"O dirigismo compromete a cultura mesmo quando quer salvá-la"

—afirmou Mário Dionísio

Decorreu no passado sábado, no Mercado do Povo, a convite da célula dos escritores do PCP, um encontro de escritores antifascistas, com ou sem filiação partidária. Em nome do PCP falou Aboim Inglês, pela célula de escritores deste Partido, Urbano Tavares Rodrigues.

Esta jornada de convívio terminou já ao princípio da madrugada. Contavam-se entre uma centena de presenças as de Augusto Abelaira, Eduardo Prado Coelho, Manuel Ferreira, Joaquim Namorado, Luís Francisco Rebelo, João de Freitas Branco, Isabel da Nóbrega, Maria Judite de Carvalho, Maria Lúcia Lepecki, Olga Gonçalves, Maria Velho da Costa, Maria Alzira Seixo, Luiz Pacheco, Manuel da Fonseca, Jose Cardoso Pires, Manuel de Azevedo, Luís de Sttau Monteiro, António Borges Coelho, José Saramago, E. M. de Melo e Castro, Virgílio Martinho, Bernardo Santareno, José Gomes Ferreira e Mário Dionísio.

Mário Dionísio, poeta, ficcionista, crítico de pintura, professor e militante antifascista de longa data, independente (sem que a independência signifique neutralidade, como sublinhou), proferiu um importante discurso, cheio de coragem e que pelo seu significado no actual momento da vida portuguesa, transcrevemos na íntegra.

Disse Mário Dionísio:

«Como não tenho veia de orador, escrevi estas palavras muito breves para ler-vos aqui e com elas testemunhar o meu agradecimento por não ter sido esquecido na vasta lista de convidados e a justificação de ter aceite tão amável convite. De outro modo, correria o perigo de, embrenhando-me por assuntos que se prendem ao que me tem mobilizado a vida inteira, me alongar excessivamente e abusar do tempo de todos.

«É a primeira vez, que eu saiba, que depois do 25 de Abril escritores se juntam num jantar com o deliberado propósito de aproximar (ou reaproximar) antifascistas, para lá, portanto, das suas filiações ou simples inclinações partidárias. É um acto, quanto a mim, importante, do qual não quereria estar ausente, como por esta ou aquela razão tem sucedido ou porventura sucederá em muitos outros actos. Um encontro como este não acontece por acaso 'no momento presente da vida portuguesa', como está escrito no convite. Os seus organizadores terão compreendido, como eu, que a reacção não vem aí, já está aí. É que, contra a reacção, cuja actuação se tem perigosamente consentido, quando não estimulado, que contra o visível avanço das forças do capital nacional e internacional, experimentado e rapace, do imperialismo, enfim, os que vivem do seu trabalho e do seu sonho de uma vida à medida do homem — e não dos interesses dos que vivem de explorá-lo —, só uma arma têm: a *unidade*.

«Mas essa arma poderosa, que os reaccionários bem conhecem e de que tão destramente se servem, só será arma, e não palavra apenas, quando cada partido, organização, grande ou pequeno grupo convictamente se convencer de que ela não consiste numa táctica, aliás cediça, de tentar submeter tudo e todos à orientação exclusiva do partido, organização, grande ou pequeno grupo que lança o seu apelo ao que chama unidade. Só quando for efectivamente posto em prática o velho e tão invocado preceito de sobrevalorizar o que une os que odeiam o fascismo ao que naturalmente os separa e na própria diversidade enriquece e por isso mesmo fortalece a própria luta.»

«FALO COMO INDEPENDENTE»

«Falo aqui, como noutros lados tenho feito — e nem seria preciso dizê-lo — como independente que sou há muitos anos. De entre tantos amigos presentes, os mais velhos, pelo menos, que alguma coisa saberão do meu passado político e literário, hão-de compreender que quando digo *independente* não penso em qualquer espécie de neutralidade ou indiferença. E é preciso sublinhá-lo. Tão grandes têm sido as alterações semânticas nos últimos anos que, para evitar confusões indesejáveis, quase se tornam necessárias notas de fim de página cada vez que escrevemos certas palavras de um vocabolário outrora comum. Não se vá supor, que, ao escrevermos, por exemplo, democracia', aceitamos que ela implique a convivência de *todos* os portugueses, com total liberdade de expressão e acção para as direitas (portugueses são todos, incluindo os 'pides') e severas restrições para os homens e organizações de esquerda. Ou que 'luta de classes' seja a arte de harmonizar fraternalmente os interesses de exploradores e explorados. Ou que 'revolução' seja um esforço desesperado para substituir pessoas em lugares de chefia, deixando-se a sociedade como ela era — e é.

«Também a palavra 'independente' foi tomando uma conotação inesperada, que atira quem assim se considera, ou para o rol justamente desprezível dos que lavam daí as suas mãos, ou para a posição daqueles a que noutros tempos se chamavam 'simpatizantes'. Cada partido, cada organização, cada grupo tem hoje os seus 'independentes'. Com eles joga no cada vez mais intrincado xadrez da política actual. E não há nisso mal algum se o chamado 'independente' está de acordo.

«Mas o independente é outra coisa. É alguém que, não tendo partido — porque nunca o teve ou porque deixou de tê-lo — e nem por isso se sentindo menos empenhado no destino comum, não está naturalmente disposto a proceder como se um partido tivesse. Tem de se lhe reconhecer o direito de recusar-se, embora ansioso por que a unidade se estabeleça, ao que em seu entender unidade não é.

«Se tudo isto me parece indiscutível no plano da política em geral, não menos o será no domínio da cultura, que política é também, sem sombra de dúvida, mas, sem sombra de dúvida, se reveste de características particulares. Que não podem esquecer-se ou ladear-se, sob pena de esvaziá-la do imenso papel que indispensavelmente lhe cabe na resolução que todos queremos. Pois não consiste esta apenas em profundas e urgentes alterações económicas, sociais e políticas, mas sobretudo na transformação dos homens, da sua mentalidade, quanto a mim inviável sem a acção da cultura. Tão inviável que nenhuma daquelas alterações se cumpririam *revolucionariamente* sem a sua contribuição simultânea.

«A cultura não vem antes nem depois. Existe simultaneamente, actua simultaneamente. Mas não chegará sequer a existir e, portanto, a actuar, se lhe for coartada, no mínimo que seja, a atmosfera de liberdade de que estruturalmente necessita para a sua actividade de pesquisa, de descoberta, de proposta. É por isso que o dirigismo compromete a cultura, mesmo quando quer salvá-la. Facilmente conduz ao facciosismo. E qualquer espécie de facciosismo retira à cultura a força enorme de que esta dispõe. Porque cultura assenta precisamente em não ser uma paixão da baceça mas a cabeça da paixão, como Marx observou a propósito da crítica no passo famos que todos aqui conhecem.»

«O ESMAGAMENTO DO FASCISMO DEPENDE DA UNIDADE»

«Ora a cultura não são só os nossos romances, as nossas poesias, as nossas peças de teatro, os nossos filmes, os nossos ensaios e artigos de jornal, as conferências, os colóquios, as exposições de pintura ou os concertos. Nem, muito menos, as chamadas tomadas de posição em abaixo-assinado e outras formas de acção circunstancial. É o ensino também, de cujos problemas os escritores em geral se alheiam tanto, e a investigação científica. É a alfabetização e a expansão do saber em extensão e em profundidade, a educação da sensibilidade, o fazer crescer por dentro em todos os sentidos. É a comunicação com as várias camadas populacionais, nomeadamente com os trabalhadores, dando-lhes culturalmente a consciência da força imensa que em si têm, não só no plano económico e político, mas no da própria transformação cultural, de que são, de certo modo, a semente. A semente que o fascismo se esforçou sempre e continua a esforçar-se por esmagar para que não germine.

«Lembro-me de uma caricatura de Ckapkovski, de 1929. Ao alto, a primeira página do *Daily Mail* com um russo das estepes barbudo e selvático, munido de cartuchos de espingarda. No primeiro plano, um anafado capitalista olhando de viés um soldado que passava à sua direita, bem fardado e apressado, com livros debaixo do braço e uma régua em T. Legenda da caricatura: 'Os nossos jornalistas representaram o soldado do exército vermelho como um animal feroz. Afinal ele é ainda mais perigoso.'

«Esta obra imensa e extremamente diversificada, com uma larga margem de imprevisto criador, fecunda até nas suas contradições nem sempre facilmente compreensíveis desde logo no seu ímpeto de renovação, não há nenhum partido que só por si possa levá-la a cabo ou sequer orientá-la. Depende do concurso de todos os que, com concepções diferentes e por diversos caminhos, visam, no que sentem, no que pensam, no que produzem, o esmagamento do fascismo, mesmo onde ele não se vê, e a construção de uma sociedade sem classes. Depende da unidade.

«Mas esta unidade não a vejo senão em palavras que mudam de sentido conforme o sector de que provêm. Vejo, sim, o conceito (e o sentimento) de antifascismo, que permitiu a resistência exemplar a meio século de opressão, mais e mais esvaziado de sentido ou tomando sentidos que entre si se digladiam. Vejo, sim, escritores que sempre ao fascismo resistiram, lado a lado, olhando-se hoje com reserva, outros que milagrosamente se 'recuperaram' e o inimigo crescendo. Enquanto se glorificam como artistas da resistência em sessões que por aí há — e são levadas a milhões de portugueses pela rádio, pela televisão, pelos jornais — nomes bem conhecidos da chamada 'política do espírito' ou que com ela, de uma ou de outra maneira, colaboraram ou dos que mais se opuseram a que a arte devesse veicular ideias de revolução. Vejo até — ironia dos tempos! — quem declare, para afirmação de pureza política ímpar, nunca ter dado entrevistas no tempo de Salazar (o que é falso) ou nunca ter submetido os seus livros à censura, para que se leia nas entrelinhas que todos os outros ou alguns dos outros escritores antifascistas o faziam...

«Nada disto, aliás de importância secundária, mas nem por isso menos significativo, se daria sem protesto imediato se um clima de verdadeira unidade antifascista existisse entre os escritores que desde sempre antifascistas são.

«Que essa unidade indispensável venha a ser possível, eis o meu voto mais sincero. Foi para proferi-lo, como o tenho feito noutros lados, que gostosamente vim jantar convosco».

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

TEMPOS LIVRES 77

PALMA DE MAIORCA	desde	4.790$
CANÁRIAS	..	5.490$
BENIDORME*	..	145$
TORREMOLINOS*	..	120$
FUNCHAL	..	3.330$
ALGARVE*	..	76$
LONDRES	..	3.980$
NOVA IORQUE	..	18.750$
TANGER	..	3.190$
ROMA	..	9.980$
AMESTERDÃO	..	6.770$

*Preços por dia e por pessoa

FAÇA AS SUAS RESERVAS! JÁ!

Nos oferecemos o melhor
Nos voos especiais voamos com a TAP

EXIJA AO SEU AGENTE DE VIAGENS O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

post-scriptum

Mudam-se os tempos

«Não podemos deixar de dizer isto aos trabalhadores portugueses para que eles possam efectivamente fazer uma escolha e saberem que a Intersindical não mudou em nada a sua linha política e a sua orientação.»

Quem disse isto não foi Sá Carneiro, nem tão-pouco Freitas do Amaral. Quem disse isto, quando da sua chegada da conferência da OIT, foi Marcelo Curto.

E disse mais. Disse que depois de tantos anos de luta pela liberdade sindical, é um absurdo atacar hoje o Governo PS exactamente por causa da liberdade sindical.

Pois é, doutor, houve gente que de facto mudou, e ainda bem que o senhor reconhece que não foram os homens da Intersindical. Mas, doutor, apesar do seu «primeiro» dizer que há em Portugal quem não tenha boa memória, a verdade é que há quem se lembre de si nos velhos tempos da CDE..

Que mudança, doutor, que mudança...

César P. Duarte — LISBOA

A crise no sector da pecuária

Na intervenção televisiva do dr. Mário Soares do passado dia 7 do corrente, o Primeiro-Ministro afirmou que o País fez importações de leite, carne de bovino, suíno, coelhos, ovos, etc., Precisando que neste momento a produção nacional desses géneros era suficiente para o consumo interno e que até já poderíamos exportar ovos.

Ora bem, em 1976 tivemos uma importação de carne de suíno de 21.600 toneladas. No mesmo ano, foram importadas 55.000 toneladas de carne de bovino. Por outro lado, segundo o I. N. E., no mês de Janeiro de 1977, verificaram-se as seguintes importações: leite, lacticínios, ovos e mel puro — 1046,5 toneladas; leite fresco — 634,1 toneladas; queijo, 19 toneladas; carne de bovino — 6037 toneladas; sobre coelhos não existe nada no País, e não se sabe quando poderá existir uma produção em termos de podermos dizer que já se começou a produzir carne de coelho para o consumo interno.

Não conseguimos perceber que tendo sido feita no ano de 1976 e em Janeiro de 1977 toda esta importação em larga escala, o Primeiro-Ministro apareça em Junho do corrente ano a afirmar publicamente que o País tem uma produção suficiente para o consumo interno, garantindo até que alguns produtos poderão ser exportados.

Em Janeiro do corrente ano, foi decidido em Conselho de Ministros que seria necessário, no respeitante a suínos, instalar 15.000 reprodutoras porque havia um grande desequilíbrio entre a produção e o consumo. Como é que neste momento a produção se encontra equilibrada? Para instalar em boas condições sanitárias 100 reprodutoras de carne de suíno, e para que as mesmas comecem a produzir carne, são necessários pelo menos 16 meses.

Manuel Domingos — LISBOA

Para produzir mais e melhor

Há dias disse o sr. Mário Soares na TV que alguns géneros alimentícios iam «até» baixar de preço. Quais? As verduras? Os legumes? Maçãs, laranjas, bananas? Ou a chamada fruta de Verão: cerejas, pêssegos, alperces? Será o peixe congelado?

Talvez os senhores ministros não fizessem mal se fossem uma manhã ao mercado e andassem a ver a quantidade de mulheres e homens que, verdadeiramente desesperados, andam de banca em banca à procura de algo para comer e que a sua bolsa possa comportar.

Claro que para quem ganha trinta e mais contos por mês esses problemas não existem. Mas a «majoria» ganhará isso?

Que «socialismo» tão estranho!

Helena Tomé — LISBOA

LIXO

Lixo por toda a parte, neste paraíso turístico. Os senhores responsáveis, que tão bem têm sabido «tratar da saúde» aos estudantes e aos rurais alentejanos, não resolvem este problema?

Estamos no Verão, senhores, e as consequências, para a saúde pública, de em Lisboa termos de viver numa lixeira, podem assumir foros de calamidade. Não será possível, enquanto durar a greve dos cantoneiros da limpeza, pôr as forças militarizadas a apanhar o lixo? Aqui fica respeitosamente a sugestão. Trocavam os sabres por pás e as metralhadoras por vassouras, durante alguns dias, e todos ganhávamos com isso.

Ana Ferreira — LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O DISCURSO "ECONÓMICO" DO PRIMEIRO-MINISTRO

JORGE BARATA PRETO

O Primeiro-Ministro foi uma vez mais à televisão falar acerca das dificuldades, das perspectivas para o futuro dos objectivos já conseguidos em quase um ano de governação, enfim, para falar dos grandes problemas políticos, económicos e sociais que atormentam o País. No seu estilo habitual, de diplomata inteligente e perspicaz, de «político profissional», Mário Soares marcou a tónica do seu discurso e das respostas às perguntas que lhe foram dirigidas, por uma frescura de linguagem, por um retorno às origens programáticas do seu partido, que de há muito andavam arredadas da linguagem do Governo. E evidente que à primeira vista isso apenas pode significar uma certa adequação ao nível do discurso (formal) com intuitos de ganhar trunfos no campo real, pois não nos devemos esquecer que a exequibilidade que poderá sintetizar-se no seu aspecto fundamental, que é o aspecto económico, em três tópicos: *défice da balança de pagamentos; inflação*, isto é, aumento do custo de vida; *desemprego*.» O Primeiro-Ministro equaciona assim a magnitude dos grandes problemas nacionais, inserindo-os no quadro da crise internacional simultaneamente com os condicionalismos que resultaram da destruição do poder político fascista, com uma correspondente modificação profunda nas estruturas e nas mentalidades.

Grande parte da sua intervenção sobre questões económicas foi ocupada por Mário Soares para justificar a política governamental nesse domínio, avalizando-a pelas melhorias que se verificam em diversos domínios da economia, pois segundo ele «notam-se sintomas concretos de melhoria da situação económica, na recuperação do turismo, no aumento de remessas dos emigrantes, na construção civil, no aumento das exportações (embora haja que ter em conta um acréscimo das importações) e o aumento dos depósitos bancários».

É com o País real que o governo de Mário Soares conta, para avançar com a produção

OS PREÇOS VÃO DESCER

Argumentando, mais uma vez, com os dados já por demais lançados de que os preços foram sustentados artificialmente pelo erário público, durante dois anos, o Primeiro-Ministro assegura-nos que os preços vão descer, particularmente no que se refere a legumes, a outros produtos hortícolas e frutas, que «...a Junta Nacional de Frutas vai estabelecer um 'volante' e vai introduzir postos de venda nos mercados, para garantir preços mínimos de certos produtos. E, por outro lado, a acção da fiscalização económica, que tem sido exercida mais do que se pensa, está a ser reestruturada, e vai ser dinamizada de forma a lutar contra os especuladores e açambarcadores que engrossam e prosperam contra os interesses das classes mais desfavorecidas».

É sempre de nos regozijarmos quando se anunciam reduções de preços. Mas se essas reduções não são o fruto de uma política concertada de preços, e antes o resultado de uma certa conjuntura de abundância de certos produtos, de pouco nos servirá, pois a essa redução relativa pode seguir-se uma expansão maior dos preços, fruto das leis selvagens e incontroláveis do mercado. E o dr. Mário Soares não nos assegurou ainda o controlo dos circuitos de distribuição e comercialização por parte dos organismos do Estado, condição *sine qua non* da eliminação dos especuladores e açambarcadores.

Esperemos que essa iniciativa da Junta Nacional de Frutas do Plano e a recuperação da crise têm que passar inevitavelmente pelos trabalhadores e pelas suas organizações de classe.

Sem negar as contradições que enformaram a sua intervenção, nem tampouco as inúmeras decisões que ficaram no espírito das pessoas, muitas vezes, devido aos sibilinos desvios feitos às questões que lhe foram postas, o Primeiro-Ministro foi desta vez mais realista que em outras circunstâncias anteriores em que a convocação dos fantasmas do passado (o chamado «período gonçalvista») servia para justificar todos os males que nos afligem.

MELHORIAS SENSÍVEIS

Dividindo a sua intervenção em dois grandes campos de análise — a política (o país político) e a economia (o país real) — O Primeiro-Ministro deu especial relevo (relativamente a outras intervenções anteriores) às questões económicas, visto serem elas o ponto de partida e o ponto de chegada da política.

«Não nego que exista uma crise em Portugal. Crise, aliás, que poderá sintetizar-se no seu aspecto fundamental, que é o aspecto económico, em três tópicos: *défice da balança de pagamentos; inflação*, isto é, aumento do custo de vida; *desemprego*.» O Primeiro-Ministro equaciona assim a magnitude dos grandes problemas nacionais, inserindo-os no quadro da crise internacional simultaneamente com os condicionalismos que resultaram da destruição do poder político fascista, com uma correspondente modificação profunda nas estruturas e nas mentalidades.

Grande parte da sua intervenção sobre questões económicas foi ocupada por Mário Soares para justificar a política governamental nesse domínio, avalizando-a pelas melhorias que se verificam em diversos domínios da economia, pois segundo ele «notam-se sintomas concretos de melhoria da situação económica, na recuperação do turismo, no aumento de remessas dos emigrantes, na construção civil, no aumento das exportações (embora haja que ter em conta um acréscimo das importações) e o aumento dos depósitos bancários».

OS PREÇOS VÃO DESCER

Argumentando, mais uma vez, com os dados já por demais lançados de que os preços foram sustentados artificialmente pelo erário público, durante dois anos, o Primeiro-Ministro assegura-nos que os preços vão descer, particularmente no que se refere a legumes, a outros produtos hortícolas e frutas, que «...a Junta Nacional de Frutas vai estabelecer um 'volante' e vai introduzir postos de venda nos mercados, para garantir preços mínimos de certos produtos. E, por outro lado, a acção da fiscalização económica, que tem sido exercida mais do que se pensa, está a ser reestruturada, e vai ser dinamizada de forma a lutar contra os especuladores e açambarcadores que engrossam e prosperam contra os interesses das classes mais desfavorecidas».

É sempre de nos regozijarmos quando se anunciam reduções de preços. Mas se essas reduções não são o fruto de uma política concertada de preços, e antes o resultado de uma certa conjuntura de abundância de certos produtos, de pouco nos servirá, pois a essa redução relativa pode seguir-se uma expansão maior dos preços, fruto das leis selvagens e incontroláveis do mercado. E o dr. Mário Soares não nos assegurou ainda o controlo dos circuitos de distribuição e comercialização por parte dos organismos do Estado, condição *sine qua non* da eliminação dos especuladores e açambarcadores.

Esperemos que essa iniciativa da Junta Nacional de Frutas tenha carácter de continuidade e seja seguida para outros produtos por outros organismos já existentes ou a criar.

MILAGRE OU DEMAGOGIA?!

A certa altura do seu discurso ao País, o Primeiro-Ministro para assinalar a recuperação no sector produtivo, disse:

«A verdade é que nós tínhamos penúria de certos produtos. Tínhamos que importar leite. Hoje já não precisamos de importar, porque já produzimos o leite suficiente para todo o consumo nacional. Tínhamos que importar ovos, frangos, carnes de suíno e, tudo isso, hoje já produzimos em quantidades suficientes para o consumo interno, o que foi resultado de um ano de governo e, a meu ver, espectacular.» Não podemos deixar de atribuir a esta passagem um certo tom demagógico e também irreal, pois também aqui são elididos os verdadeiros problemas ligados à produção e distribuição de géneros alimentares, muitos deles com uma produção condicionada sazonalmente, o que leva a que em certas alturas haja um excesso desses bens no mercado e em outras eles escasseiem, permitindo assim a especulação fácil. É o que nos parece que está acontecendo com a maioria desses produtos enunciados pelo Primeiro-Ministro como excedentários.

AS REGRAS DO JOGO

..Dentro do balanço de actividade do Governo, a que o Primeiro-Ministro deu um toque optimista, ressaltou o trabalho do Governo na tarefa de definição quanto ao rumo a seguir pelo País, pois «...não se sabia o que era o sector público, até onde é que ele ia, o que era o sector privado, se haveria mesmo um sector privado, não obstante ele estar consagrado na Constituição... Neste momento existe uma lei que delimita o sector público do sector privado e essa situação está esclarecida, o que provocou um estímulo imenso em matéria de investimentos, e aquela retracção que havia em certas companhias internacionais que operam em Portugal, pouco a pouco foi vencida, graças aos contactos e ao clima de confiança que foi possível gerar-se». Depois de considerar que o investimento privado está a arrancar e que o sector público como motor no desenvolvimento nacional é um sector onde temos de apostar, Mário Soares (numa clara referência à necessidade da negociação de um pacto entre as diversas forças sociais) afirmaria não ser possível equilibrar o País sem o acordo dos trabalhadores e por isso «os investidores e os empresários têm de aceitar as regras do jogo democrático». Resta saber quem vai ganhar mais com o jogo democrático em construção. E neste momento, apesar das palavras do Primeiro-Ministro, parece que as coisas se estão a proporcionar mais para o lado do *capital* do que para o lado do **trabalho**. Basta ver-se a maneira como algumas desintervenções se estão a fazer e as concessões que a lei da delimitação dos sectores público e privado encerra.

O PAÍS POLÍTICO E PAÍS REAL

O Primeiro-Ministro começou a sua alocução televisiva sobre a crise, fazendo a distinção entre «país político» e «país real», declarando que «...para o país político, estamos numa situação de desorientação... Na verdade, porém, o país real sente e procede de uma maneira muito diferente».

Esta clivagem de análise, só se pode entender como tal, isto é, ao nível do teórico, pois assumir-se na prática constitui uma deturpação da realidade com consequências muito graves. Isto porque qualquer modelo económico pressupõe certos condicionalismos políticos, e certamente o programa de um governo de «convergência democrática» (PSD/CDS) não será coincidente com o programa do Governo PS por mais desvios que ele tenha já sofrido.

Se é necessário que o «país real faça ouvir a sua voz» pelo trabalho, pelo aumento da produção e da produtividade, o «país político», enfim o Poder, não se pode deixar deslizar para as abas da direita e assim pôr em causa algumas das realidades do «país económico», duras conquistas do pós-Abril e em última instância o documento que as consagra — a Constituição.

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES : MINEIROS, TEXTEIS, METALÚRGICOS, QUÍMICOS, GRÁFICOS, VIDREIROS, COMÉRCIO, CONSTRUÇÃO CIVIL, CORTICEIROS, PANIFICAÇÃO, MADEIRAS, CERÂMICOS, CELULOSE, ELECTRICISTAS, RODOVIÁRIOS, IND. COMÉRCIO FARMACÊUTICA, HOTELARIA, CARTONAJEIROS FERROVIÁRIOS.

Cerca de 2 milhões de trabalhadores são afectados pelo bloqueamento da Contratação Colectiva devido à actuação sabotadora do patronato, favorecida por as leis do Governo e pela flagrante passividade deste.

Operários, Empregados, Camponeses, quadros Técnicos, Trabalhadores da produção ou serviços de todas regiões do País e seus apresados familiares têm o seu poder de compra reduzidos **assim como as conquistas alcançadas depois do 25 de Abril em perigo.**

TODOS À GRANDE JORNADA NACIONAL DE LUTA E UNIDADE.

TODOS ÀS MANIFESTAÇÕES, CONCENTRAÇÕES 22 JUNHO ÀS 19 H.

— PELA REPROVAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS.

— PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO DOS 15%.

— CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO PELA LIBERDADE DE NEGOCIAÇÕES.

— CONTRA O AUMENTO CUSTO VIDA.

— CONTRA OS DESPEDIMENTOS.

C.N.S. — Material Eléctrico, C. Civil, Vidreiros, Rodoviários, Ind. Farmacêutica, Madieras, Texteis.

Federações — Comércio, Metalúrgicos, Celulose, Papel, Panificação, Ferroviários, Hotelaria Sul, Cerâmica.

Sindicatos — Gráficos Sul e Ilhas, Porto e Coimbra, Cartonajeiros do Sul, Químicos do Norte, Centro e Sul, Mineiros Sul, Corticeiros, Moita, Faro, Setúbal.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

COMUNICADO

AOS DELEGADOS SINDICAIS

REVISÃO DO C.C.T. DO SECTOR DE IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

Informam-se todos os colegas Delegados Sindicais do Sector acima referido, que a partir do dia 21/6/77 (3.ª feira), está à distribuição no nosso Sindicato (Sala de Apoio a Delegados Sindicais), os exemplares do Projecto de revisão do C.C.T. em epígrafe.

Assim, devem os colegas vir buscar os referidos exemplares, para os distribuirem nas respectivas empresas aos restantes colegas.

— NÃO FALTES! DA TUA PARTICIPAÇÃO DEPENDE A RESOLUÇÃO DO TEU C. C. T.!

Lisboa, 17 de Junho de 1977

PELA DIRECÇÃO
a) **Joaquim da Luz**

"Lei Barreto" ultrapassa as marcas

ROGÉRIO BRITO

A proposta de Lei-Barreto que mais não é que a tentativa de legalizar a prática ilegal do MAP, num manifesto desprezo pela Constituição e pela dignidade do Povo português, ameaça perigosamente uma das maiores conquistas do 25 de Abril e a própria democracia.

Consideramos como matéria mais significativa e importante na área de intervenção e pelas consequências da sua aplicação, a que está contida no âmbito das expropriações e do direito de reserva onde, de forma ardilosa, o propecto lei se propõe dar corpo à letra da Constituição, para no fim de contas a ferir, subtil, mas profundamente.

O Art.º 35.º, no seu par.º 1 diz: «Os prédios rústicos com área superior a 2 ha, que estejam, sem motivo justificado, agrícola ou florestalmente abandonados, há pelo menos 5 anos, ou não alcancem níveis mínimos de aproveitamento podem ser arrendados compulsivamente ou expropriados.

É imoral estabelecer-se um período mínimo de 5 anos de abandono das terras, para justificar a aplicação da lei; por outro lado, o parágrafo 2 do mesmo artigo não é mais que o reforço desta imoralidade quando reduz o número anterior a «mera situação», subordinando-o à notificação do proprietário, e a um ano de espera, para constatação se «persiste ou não a situação que os fundamenta».

Quer isto dizer, que é clara intenção revogar a Lei actual, que determina a expropriação sempre que se verifiquem casos de abandono ou subaproveitamento, conferindo assim, o projecto Lei-Barreto, aos latifundiários parasitas e sabotadores todas as facilidades, para que continuem na posse das terras que, nunca para eles, foram nem são **«instrumento»** ou resultado do seu trabalho, mas que constituem um pesado **«instrumento»** de exploração e atentado aos interesses nacionais, em oposição frontal ao espírito e à letra da Constituição.

O Artigo 35.º constitui pois, a absolvição e o elogio da sabotagem económica e da exploração, com desprezo total pela dignidade dos trabalhadores facto aliás, inerente a todo o projecto-lei. Destes artigos ressaltam:

. 1.º - O latifundiário pode sabotar a economia nacional, pode provocar a fome e o desemprego durante «pelo menos» 5 anos;

. 2.º - O latifundiário é um sabotador «inocente», pois carece de ser avisado previamente, tendo um ano para se «redimir»;

. 3.º - Por revogação da Lei actual, e por aplicação da «Lei-Barreto», prédios já expropriados por abandono ou mau uso, seriam devolvidos aos latifundiários, e ser-lhes-ia conferido, em quaisquer circunstâncias, o direito de reserva mesmo que esta pusesse em causa a viabilidade económica da UCP ou Cooperativa que entretanto tivesse tornado produtivas terras incultas.

Os claros objectivos dos articulados analisados reforçam-se com os artigos 21.º e 25.º. O primeiro, ao limitar, para efeitos de expropriação, as pontuações aos prédios rústicos situados na «referida zona», não só vai contra a lei em vigor, que para o efeito pontua o conjunto de todos os prédios do proprietário, situados ou não na zona de intervenção, como vai provocar por revogação desta, a devolução de prédios já expropriados, já que a pontuação será revista e circunscrita apenas à zona de intervenção.

FOMENTAR LATIFUNDIÁRIOS

. Ainda como consequência e para efeito do direito de reserva, a aplicação deste artigo viria a retirar, dos calculos de pontuação, os prédios que o proprietário detivesse ou detenha fora da «zona», o que implicaria mais uma série enorme de marcações de reservas ou, o alargamento das áreas das que já estão marcadas.

Quanto ao Art.º 23.º (direito de reserva), nao é mais que um jogo pressupostamente habilidoso de contradições do tipo «que sim...e que não...mas que sim...e também». É que, com um pouco de boa vontade, o Senhor Ministro fundamentado na sua própria lei, poderia entregar cada concelho a vinte latifundiários.

No Art.º 24.º par.º 1 alínea a) diz que:...«Se os latifundiários explorarem ou tiverem explorado directamente, nos respectivos prédios expropriáveis, uma área não inferior à correspondente a 70.000 pontos, no ano agrícola em curso à data da expropriação ou do esbulho que eventualmente a tenham precedido, ou em qualquer dos dois anos agrícolas imediatamente anteriores têm direito a uma reserva de 70.000 pontos. Isto quer dizer que, mesmo que os latifundiários detivessem prédios rústicos equivalentes no seu conjunto a centenas de milhares de pontos, bastaria que num desses prédios tivessem explorado directamente o correspondente a 70.000 pontos (e mesmo que a restante área estivesse ou esteja em completo abandono ou em regime de absentismo), para terem direito a uma reserva equivalente, fora os acréscimos que por decisão ministerial lhe podem ser atribuídos e que pode chegar a 100 por cento.

No número 2 do mesmo artigo pode ler-se que os latifundiários, quando não ocorra a situação prevista no número anterior se explorarem ou tiverem explorado directamente nos respectivos prédios expropriados qualquer área entre 35.000 e 70.000 pontos, no ano agrícola em curso à data do «esbulho», ou em qualquer dos 2 anos agrícolas imediatamente anteriores, terão uma área de reserva que será equivalente à área explorada directamente. Por outro lado, mesmo que se não verifique nenhuma das situações anteriores, o ministro pode atribuir de igual modo uma reserva entre os 35.000 e 70.000 pontos quando os titulares ou grupo de contitulares do direito de reserva não aufiram regularmente em conjunto rendimentos superiores ao salário mínimo nacional, correspondente ao período de um ano e quando o titular, ou pelo menos metade dos contitulares, tiverem mais de 65 anos, ou estiverem impossibilitados de trabalhar.

Temos assim que, e ainda, mesmo que o latifundiário tenha, ou tenha tido, os seus prédios em completo abandono, teria sempre direito a uma reserva. Mais uma vez se deverá ter presente, que a actual lei não confere qualquer direito de reserva aos agrários expropriados por abandono ou mau uso da terra. E pergunta-se: se os rendimentos dos latifundiários poderem ser tão baixos, como justificam ter as terras abandonadas ou subaproveitadas?

. Por outro lado, qual a definição de a exploração directa?

. — Será a terra a mato, com um efectivo pecuário abaixo dos níveis mínimos de encabeçamentos, ou mantido com o recurso de outras pastagens de propriedade do latifundiário ou compradas (espécie de arrendamento)?

. — Será um prédio sem a ocupação cultural definida na lei?

. — Será o prédio abandonado ou arrendado, limitando-se o agrário a explorar directamente o rendimento da cortiça?

. — Serão as parcerias, em que o pequeno rendeiro trabalha, semeia, produz e colhe, para entregar a grande parte do fruto do seu sacrifício ao grande senhor da terra?

. — Serão as culturas de trigo, tradicionalmente feitas pelos latifundiários em cima dos solos que os seareiros de campanha deixam adubados e mobilizados, após a sua cultura sazonal?.

É notório neste projecto Lei-Barreto, e não será por acidente, a falta de definições em tudo aquilo que possa afectar os latifundiários.

Mas ainda analisando o Art.º 24.º, recordemos que a Lei define a pontuação das reservas entre os 35.000 e 70.000 pontos, enquanto que o art.º 26.º, por simples decisão do ministro, permite majorar as áreas de reserva.

E aqui temos a razão do nosso «que sim...e que não... mas que sim...e também». É que, em quaisquer circunstâncias, tenham os latifundiários sido ou não absentistas, tenham tido ou tenham tudo abandonado, o Senhor Ministro poderia alargar as reservas até a um total de pelo menos 140.000 pontos, bastando para tal que lhe desse na realíssima vontade, e isto, a coberto da legalidade da sua própria lei, que faculta o alargamento das reservas: a pretexto de razões claramente subjectivas.

Quanto à demarcação das reservas, diz o Art.º 32.º que as mesmas são obrigatoriamente precedidos da audiência dos trabalhadores permanentes nos prédios. Temos a sensação de que aqui, o projecto Lei-Barreto pretende convencer que está respeitando o Art.º 104.º da Constituição. Estará?

Primeiro, o Art.º 81.º da Constituição diz, na sua alínea o) «estimular a participação das classes trabalhadoras e das suas organizações na definição, controle e execução de todas as grandes medidas económicas e sociais».

É claramente visível que estimular a participação dos trabalhadores será coisa a que o Senhor Barreto nunca se arriscou nem arriscará.

DESPREZO PELOS TRABALHADORES

. O Art.º 104.º da Constituição determina «na definição e execução da Reforma Agrária nomeadamente nos organismos por ela criados deve ser assegurada a participação dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores, através das suas organizações próprias, bem como das Cooperativas e outras formas de exploração colectivas por trabalhadores».

Quer isto dizer, que a Lei-Barreto não teve a participação dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores na sua definição e execução (tal afirmação não arriscaremos em relação à participaçao da CAP). Quer isto dizer que o Senhor Barreto além de não ter cumprido a Constituição na feitura do projecto-lei, não cumpre a Constituição ao pretender limitar a audiência aos trabalhadores permanentes nos prédios nacionalizados ou expropriados, o que ainda manifesta uma clara intenção de negar as cooperativas ou UCPs como um todo colectivo dos trabalhadores, e de tentar fomentar o divisionismo, além de pretender marginalizar a sua organização de classe — o Sindicato.

Ouvir os trabalhadores em quê e para quê, quando a Lei-Barreto estabelece neste artigo uma série de medidas que ameaçam o esforço dos trabalhadores e a Reforma Agrária e que se podem sintetizar como se segue:

. 1.º - «Se o reservatário o pretender, a reserva será em zonas onde os proprietários possuidores hajam realizado recentes investimentos». Perguntamos, que investimentos? Que valores significativos para esses investimentos? E os investimentos que os trabalhadores realizaram?!

. 2.º - «Quando no prédio sujeito a expropriação exista um prédio urbano destinado a habitação do reservatário ou seus familiares, a área de reserva será contígua ou circundante ou o mais próximo possível deste».

E as habitações dos trabalhadores que normalmente se contruíram nas áreas sociais? E os armazéns, celeiros, silos, oficinas etc., que se contruíram nestas zonas, pelos trabalhadores?

. 3.º - A reserva será sempre atribuída e demarcada, (salvo vontade em contrário do latifundiário) no prédio expropriado ou nacionalizado, mesmo que tal ponha em causa a viabilidade económica da UCP ou Cooperativa, ou inclusive que provoque a sua extinção pura e simples.

4.º - Quando se verifique o exposto no ponto anterior, poderão ser impostas aos reservatários condições de eficácia, designadamente a absorção da totalidade ou parte do efectivo de trabalhadores permanentes na respectiva área em 1 de Janeiro de 1975.

Que dizer de mais esta particularidade do projecto-lei Barreto, que além de ser inconstitucional, ameaça destruir a maioria das UCPs e Cooperativas, e que ainda por cima é um insulto à inteligência dos trabalhadores?

. Em primeiro lugar atente-se nas frases deste articulado: «Poderão ser impostas...», «a absorção da totalidade ou parte do efectivo de trabalhadores permanentes da respectiva área...», «em 1 de Janeiro de 1975».

Estamos perante mais uma farsa, que pretende compatibilizar-se com a letra da Constituição, mas que a fere frontalmente no seu art.º 52.º (obrigações do Estado quanto ao direito ao trabalho).

Quando a Lei-Barreto diz «poderão», não garante absolutamente nada.

Quando refere a «absorção da totalidade ou parte», não assegura nem o todo nem parte, porque fica sujeita ao «poderão» e à prerrogativa «...da parte».

Mas o despudor atinge o máximo quando se submete o «poderão» e a «totalidade ou parte», aos trabalhadores permanentes na respectiva área em 1 de Janeiro de 1975.

E isto, porque a totalidade das UCPs e Cooperativas nem sequer existiam àquela data; o que significa, que na generalidade dos casos, áreas onde hoje trabalham dezenas de trabalhadores com carácter permanente, antes das ocupações, expropriaçoes ou nacionalizações em muitos casos nem um trabalhador permanente existia. A Lei-Barreto seria pois responsável por dezenas de milhares de trabalhadores que ficariam no desemprego.

Este projecto-lei poderá ser alterado, profundamente alterado. Poderá mesmo não ser aprovado; mas os trabalhadores ficam a saber que tipo de homens «ditos socialistas» terão de enfrentar.

Freitas do Amaral em Belém para justificar CDS e pressionar Governo

Com o objectivo, segundo referiu, de justificar a posição do CDS quanto à não comparência nas comemorações do 10 de Junho na Guarda, Freitas do Amaral esteve, sábado passado no Palácio de Belém, onde foi recebido pelo Chefe do Estado, general Ramalho Eanes.

Em declarações prestadas, no final, à imprensa, o líder «Centrista» acentuou ter aproveitado a oportunidade do seu encontro com o Presidente da República, para lhe apresentar o ponto de vista do seu partido quanto à situação política que considerou — desde a sua última ida a Belém — no «sentido do agravamento».

Além de considerar a incapacidade do Governo para fazer face à crise económica e sublinhar o seu «agravamento diário», o Presidente do CDS referiu que a «estratégia isolacionista» recente do Governo na Assembleia da República (votação com o PCP do próximo calendário parlamentar) «está a tornar também a situação difícil».

Entretanto, e numa clara mudança de tom usado na cimeira do Tivoli com o PSD-PPD, o dr. Freitas do Amaral vincou a necessidade de apoio parlamentar do Executivo, para poder governar, o que se deve traduzir em acordos, posições comuns, contrapartidas, «sem as quais estamos convencidos o Governo não poderá sobreviver». Concluiu (dialogante) que o Governo deve «rever a sua posição».

SÁ CARNEIRO EM SANTA CATARINA

"Plano é demagógico, Governo é incompetente"

O Plano a médio-prazo, que brevemente será apresentado à Assembleia da República foi um dos principais alvos dos ataques do presidente do PSD, num discurso que pronunciou em Santa Catarina, integrado nas festas comemorativas do 3.º aniversário do seu partido.

Nas palavras de Sá Carneiro: «Quando os senhores ministros e secretários de Estado vão à TV dizer que o próximo Plano vai ser uma maravilha, que se vão investir 600 milhões de contos e fazer 300 mil casas, para além de não sei quantos milhares de postos de trabalho, nós dizemos claramente que não acreditamos porque o Governo já provou que é incompetente».

Clarificando a posição do PSD, afirmou: «Discordamos do Plano porque ele é demagógico, promete coisas que nós sabemos que não se podem cumprir e continua a assentar na ideia de que o sector público deve ser motor da recuperação económica».

Mais adiante e depois de ter considerado que o Governo é «antitrabalhador e prejudica a classe trabalhadora deste País», Sá Carneiro afirmou que a situação que hoje temos em Portugal é muito pior do que há um ano e talvez pior ainda do que antes do 25 de Abril».

A seguir o presidente do Partido Social-Democrata criticou o Governo por custar muito caro e produzir muito pouco, condenando também a política de recrutamento de quadros que, segundo afirmou, depende mais de laços familiares e partidários do que da competência das pessoas. Ainda no campo das críticas ao Governo do Partido Socialista, Sá Carneiro exigiu uma definição, afirmando: «Querem fazer uma frente com os partidos democráticos, a bem da salvação nacional e contam connosco. Querem fazer um bloco com o PC e têm a nossa oposição frontal, porque esse bloco é a traição ao País».

A terminar a sua intervenção, Sá Carneiro voltou a apelar para o PS para que participe nas negociações que têm ocupado recentemente os dois partidos da direita, salientando que «o diálogo entre democratas nunca diminuiu ninguém, antes pode e deve engrandecer o País».

Galvão de Figueiredo e Mota Amaral regressaram aos Açores

O ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo, partiu ontem de regresso para aquele arquipélago, terminada a «missão de serviço» que o trouxe a Lisboa para encontros com o chefe do Estado e o Primeiro-Ministro, a quem referiu que a situação nas ilhas é «totalmente calma».

Durante a sua permanência no continente, o ministro da República para os Açores teve ainda sessões de trabalho separadas com ministro sem pasta Jorge Campinos, com o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, com Medeiros Ferreira e com o secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, Carlos Filipe.

Entretanto também ontem seguiu de regresso para os Açores o dr. Mota Amaral, chefe do respectivo Governo Regional, que durante a sua permanência em Lisboa foi recebido pelo general Ramalho Eanes e pelo dr. Mário Soares, tendo estado ainda presente na Feira da Agricultura de Santarém, nos actos comemorativos do Dia dos Açores.

Acordado em Moscovo reforço da cooperação marítima entre Portugal e URSS

«Estabelecimento de um programa de cooperação técnica e científica», com relevo para a «melhoria do tráfego marítimo de cargas, da formação de pessoal navegante e portuário e do combate à poluição do mar e para a construção de infra-estruturas portuárias», foram os pontos fundamentais das negociações mantidas em Moscovo pelo dr. Crisóstomo Teixeira, secretário de Estado da Marinha Mercante, regressado ontem a Lisboa.

Salientando no aeroporto que esta reunião é a segunda que se realiza depois da assinatura do Acordo de Navegação entre os dois países, em Dezembro de 1974, e que nela se analisou também o modo como têm decorrido as relações marítimas entre os dois países, o responsável da Marinha Mercante revelou ainda que se deliberou introduzir, no protocolo, uma recomendação às empresas de navegação dos dois países, no sentido de se estabelecer um acordo para a partilha de cargas no tráfego marítimo entre Portugal e a URSS.

Por outro lado, e depois de esclarecer a questão relacionada com a empresa luso-soviética Aminter (segundo disse, haverá revisão da forma da participação portuguesa para permitir que sejam apenas agências de navegação a participarem tal empresa) o dr. Crisóstomo Teixeira revelou terem sido ainda debatidas as formas como tem sido partilhado o transporte marítimo entre os dois países.

«A navegação portuguesa — salientou — tem uma participação muito importante neste sentido, na medida em que assegura a totalidade do transporte de ramas de petróleo importado da União Soviética — tráfego que é o mais importante no âmbito do nosso comércio externo, e onde o pavilhão português, tem compreensivelmente, uma opção maioritária».

Afirmou também, que os soviéticos têm uma posição importante no transporte de carga geral, «na medida em que nós não temos nenhuma linha regular entre os portos portugueses e os da URSS.

Todavia, dum ponto de vista quantitativo, esta participação é bastante inferior à nossa».

Mais ainda, foram debatidos aspectos no âmbito do «terceiro tráfego, ou seja sobre a intervenção da URSS no tráfego entre Portugal e outros países, nomeadamente do norte da Europa e dos Estados Unidos, «uma vez que, nós, portugueses, como temos a intenção de ter uma marinha mercante actuante em todas as linhas do nosso comércio externo, pretendemos salvaguardar as nossas possibilidades comerciais para quando tivermos uma frota adequada».

Novo acordo Portugal-Suécia

Chegou ontem a Lisboa o ministro sueco da Cooperação, para assinar um novo acordo de cooperação com o Governo português.

Em declarações prestadas no aeroporto, o ministro sueco Ula Ullsten, realçou a importância que a descolonização portuguesa teve no mundo ao mesmo tempo que se declarou muito satisfeito por estar de novo em Portugal.

O novo acordo de cooperação a ser assinado entre Portugal e a Suécia esta tarde, no Palácio das Necessidades, regulamenta o quadro geral em que se desenvolverá a cooperação entre os dois países, nomeadamente no que respeita ao estatuto dos cooperantes suecos.

Ainda no âmbito do acordo prevê-se o apoio das autoridades suecas ao cooperativismo português.

O ministro sueco, que regressa ao seu país na próxima quinta-feira, deverá avistar-se, durante a sua estadia em Portugal, com o primeiro-ministro e com os ministros da Indústria, dos Negócios Estrangeiros, do Comércio e da Habitação.

MADEIRA
viagens semanais de
JUNHO a OUTUBRO
em voos especiais TAP
desde 3 710$00
mr
bons hoteis, visitas, transfers
guia permanente, etc...
NÃO PERCA TEMPO INSCREVA-SE já!
preços especiais para grupos
Av. Liberdade 233
Tel. 536121
Lisboa 2
Europeia

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL CARTONAGEM E AFINS

Sede: Rua Silva Carvalho, 184, 1.º-Dt.º — Lisboa-2

COMUNICADO

A actual situação política, económica e social, fruto da política de recuperação capitalista e cedências às forças reaccionárias por parte do Governo, exige uma resposta firme e imediata de todos os trabalhadores, pois estão em causa as grandes conquistas do 25 de Abril.

Neste sentido a Federação dos Sindicatos dos trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins, apela a todos os trabalhadores para participarem maciçamente nas grandes jornadas de luta do próximo dia 22/6/77.

PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO DOS 15%
PELA REVOGAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS
CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS
PELA REFORMA AGRÁRIA
PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES
CONTRA A ENTREGA DAS EMPRESAS INTERVENCIONADAS AO PATRONATO

15/6/77

A DIRECÇÃO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso N.º 3-1276/77

Venda de películas radiográficas, já impressionadas, com o peso total aproximado de 3600 Kgs, dentro dos respectivos envólucros.

Recebem-se propostas até às 15.30 horas do dia 11 de Julho próximo, para a mencionada venda, sendo as propostas abertas às 11 horas do dia seguinte.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 15 de Junho de 1977.

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO
a) *Ilídio de Sousa*

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para execução de trabalhos inerentes à renovação da via, a circulação de comboios, das 22 às 5 horas, excepto nas noites de sábado para domingo e domingo para segunda, no troço Belém — Paço de Arcos, far-se-á apenas por uma das vias com os atrasos daí resultantes.

Estes trabalhos iniciam-se na noite de 16 para 17 (quinta para sexta), prevendo-se a sua duração em cerca de 30 noites.

Lisboa, 15 de Junho de 1977

NA OPINIÃO DO PCP (R)

Bases propostas pelo MAP são contra Reforma Agrária

As «bases gerais» propostas pelo MAP são «contra a Reforma Agrária», afirmaram dirigentes do PCP (R) numa conferência de Imprensa em Lisboa. A organização prevê que as disposições governamentais para a resolução do problema da Reforma Agrária não venham a granjear o apoio popular e que, por isso, uma vez aprovadas pela Assembleia da República, como é provável que venham a sê-lo, seja necessário ao Governo recorrer a medidas repressivas para as impor. Para o PCP (R), aliás, o projecto que o MAP tem para ser aprovado na Assembleia é anticonstitucional na medida em que — disse um dos conferentes — não se aplica a todo o território nacional, quando existem latifúndios noutras regiões que não só as da consagrada zona de intervenção.

A conferência de Imprensa do PCP (R) foi convocada para esta organização apresentar o seu projecto de lei sobre as «Bases Gerais da Reforma Agrária», já apresentado, aliás, pelo deputado da UDP Acácio Barreiros na última quarta-feira na Assembleia da República.

Pretende o projecto, entre outras coisas, «abolir em todo o território nacional o sistema latifundiário e de grande exploração capitalista, entregar a terra a quem a trabalha, libertar as forças produtivas e aumentar a produção agrícola»; «sanear os actuais circuitos de comercialização, com vista a defender da especulação os que trabalham a terra e os consumidores da cidade». O documento fixa em 50 mil pontos, mas actualizados os cadastros, o limite mínimo para a expropriação, ou em 300 hectares, independentemente da pontuação.

Mais: ao mesmo tempo que os prédios rústicos a expropriar, seriam expropriados os meios de produção anexos (gados, máquinas, instalações) e não deveria ser reconhecido o direito de reserva.

MAP expropriou terras de Elmano Alves

Três prédios rústicos que eram propriedade de Elmano Alves (antigo presidente da Comissão Executiva da ANP, lembra-se, partido único do consulado marcelista, e actualmente ausente, supõe-se que no Brasil) foram expropriados por uma portaria do MAP publicada no «Diário da República».

A portaria manda expropriar dezanove prédios rústicos, com uma área total de 6.836 hectares, nos concelhos de Santiago de Cacém, Alcacer do Sal, Palmela e Montijo. Os prédios que eram de Elmano Alves situam-se neste último concelho.

Liberdade provisória para rurais de Campo Maior

Foram ontem postos em liberdade provisória, com a obrigação de se apresentarem todas as quintas-feiras no posto da GNR de Campo Maior, os cinco trabalhadores da UCP «Unidade de Trabalhadores», detidos, na tarde de sexta-feira passada, quando ceifavam cevada por eles semeada numa herdade recentemente devolvida ao agrário.

Entretanto, num comunicado ditribuído ontem de manhã o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora ao referir-se à orientação da chamada «Nova Lei da Reforma Agrária», já conhecida por «Lei Barreto», sublinha que com «o aumento da pontuação para 70 mil pontos que pode ir, nalguns casos, até ao dobro, com o agravante de não serem contadas, para efeitos de pontuação, plantações (montados, matas, vinhas) e outras benfeitoriais (regadios, barragens, contruções), o ministro visa destruir a Reforma Agrária».

«Com a nova legislação acrescenta o Sindicato — um único agrário pode vir a possuir 700 hectares de sobro, o que lhe dará um rendimento mínimo anual na ordem dos 1400 contos, só de cortiça; e 350 hectares de regadio, o que, por sua vez, lhe poderá dar um rendimento superior a 2 mil contos anuais».

E termina o Sindicato: «Nos termos da proposta da «Lei Barreto», grandes empresas agrárias como a Fundação da Casa de Bragança, a Fundação Abreu Calado e outras, passam a não ser expropriáveis se assim o entender o senhor ministro».

FIXADAS RENDAS DE PRÉDIOS RÚSTICOS

Uma portaria do Ministério da Agricultura e Pescas, publicada no passado sábado no «Diário da República», estabelece os valores máximos das rendas para os prédios rústicos a vigorar durante o ano corrente.

Nos termos da tabela agora aprovada, o arrendamento de campanha não poderá exceder os cinco mil escudos por hectare, qualquer que seja o produto cultivado. Para as terras de arroz e olival, a renda máxima será de três mil escudos por hectare, enquanto o arrendamento de prados permanentes foi fixado em quatro mil escudos e o de terrenos explorados para horticultura em sete mil escudos por hectare (valores máximos).

As rendas mais altas dizem respeito à vinha (doze mil escudos por hectare) e aos pomares ou vinha para uva de mesa (catorze mil escudos, ao máximo).

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL PARA AS INDUSTRIAS DE MADEIRA

COMUNICADO

— 18 MESES À ESPERA DO CONTRATO!
— TODOS À RUA, EM 22 DE JUNHO, PELA IMEDIATA PUBLICAÇÃO DO CCTV!

Camaradas!

A longa história do nosso CCTV é um exemplo flagrante do congelamento da contratação colectiva e da política de recuperação capitalista que têm agravado tremendamente as condições de vida dos trabalhadores.

Continuamos sujeitos a tabelas salariais publicadas em 29-1-75, com efeitos desde 1-9-74, que somente deveriam ter vigorado até 31-12-75.

Foi assim que, denunciando aquele Contrato em Outubro de 1975, apresentámos a proposta de um novo CCT único e vertical para o nossso sector.

Porém, as negociações, apenas iniciadas em 9-3-76 devido ao congelamento legal da contratação, foram sistematicamente boicotadas pelo patronato reaccionário, com o apoio da CIP e a cumplicidade do Ministério do Trabalho.

Como já vai sendo hábito, em 10-12-76, é criada uma Comissão Técnica para elaborar uma PRT sobre a matéria controvertida do CCTV. No entanto, decorridos mais 6 meses, **continuamos sem contrato nem portaria**.

Desde o passado dia **12 de Maio** que a Comissão Técnica não voltou a reunir. Sabemos que, neste momento, resta definir as tabelas salariais. Em vão, temos insistido com sucessivas diligências junto daquele Ministério, com telegramas, pedidos de audiência... Os seus responsáveis nem sequer se dignam receber-nos!

Entretanto, os nossos salários, autênticos salários de fome, vão sendo corroídos pela brutal subida dos preços, enquanto o patronato vai enriquecendo, cada dia que passa.

Chegou a hora de lutar decisivamente contra a escandalosa e intolerável situação do nosso Contrato. **Chegou a hora de exigirmos, com firmeza, a imediata publicação do CCTV!** Pelo nosso pão, pelo pão dos nossos filhos, avançaremos para novas formas de luta!

Somos 130.000 trabalhadores! Vamos todos, mas todos, manifestar o nosso enérgico protesto, participando em massa na grandiosa jornada de luta e unidade do próximo dia 22 de Junho!

— Pela imediata publicação do CCTV das Madeiras!
— Pela revogação do decreto dos 15 por cento e demais leis imperativas!
— Contra o congelamento da Contratação Colectiva!
— Contra o aumento do custo de vida!
— Na unidade e com determinação, os trabalhadores das Madeiras vencerão!

Lisboa, 16 de Junho de 1977

A Comissão Negociadora Sindical do CCTV das Indústrias de Madeira

Aval do Estado à Torralta - 170 mil contos

Por resolução do Conselho de Ministros, foi concedido o avale de Estado no montante de 170 mil contos, a utilizar junto do sistema bancário, mediante apresentação dos documentos justificativos, pela Enatur (Empresa Nacional de Turismo), à empresa Torralta (Clube Internacional de Férias).

O montante inclui a verba necessária à cobertura dos respectivos encargos financeiros.

NOTÍCIAS DE ULTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera — Telefones 49406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

SECTOR / COMÉRCIO RETALHISTA

PARALISAÇÃO DIA 21

Em defesa do poder de compra dos trabalhadores.
Direitos adquiridos não podem ser retirados.
Lutaremos até à vitória final.

Santarém, 16/6/77

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

CONFERÊNCIA CONTRA "APARTHEID"

"A luta continua!"

Á esquerda, Vasco de Castro, da Liga dos Direitos do Homem

Lisboa, durante quatro dias, foi o ponto de encontro de homens dos mais diversos quadrantes do mundo que lutam, quer com a arma na mão, quer com a ideologia, contra o «Apartheid», o racismo e o colonialismo na Africa Austral. A Conferência efectuada em Lisboa de 16 a 19 do corrente foi uma prova de força por parte de povos que para sempre desejam sacudir o «paternalismo» das potências ocidentais, «mandatadas (como disse um congressista) pelos Estados Unidos» — e constituíu também, no que nos diz respeito, um elogio (igualmente acentuado por vários oradores) «os Capitães de Abril que se aperceberam nas colónias de Salazar e de Caetano da injustiça de uma guerra colonial que era uma nódoa para Portugal». A Conferência terminou ontem, com uma sessão que principiou de tarde e se prolongou até à noite, presidida pelo prof. José de Magalhães Godinho, Provedor da Justiça, com uma tónica constante: «A luta continua! A luta continua! A luta continua!».

Quando Silas Cerqueira, secretário executivo da Conferência, afirmou, após uma intervenção constantemente interrompida por aplausos, que «a luta dos povos da África Austral é invencível» e que «o fascismo não passará na África Austral nem em Portugal», toda a assistência (cerca de três mil pessoas) presentes na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, se ergueram num ímpeto e gritaram a vontade democrática de Portugal.

«Apesar das manobras da direita fascizante — acentuou Silas — foi possível realizar em Portugal esta Conferência Mundial, que se fica a dever à solidariedade internacional e ao apoio de todos os países progressistas e anticolonialistas do mundo».

E coberto de aplausos:

. «A denúncia do «Apartheid» é tão forte que até a direita na Assembleia da República teve de a reconhecer. A luta no país do «Apartheid» não é só para garantir os direitos do homem. É uma luta de libertação pela independência nacional. Trata-se de um país em guerra, cujos problemas só serão resolvidos quando o povo tiver efectivamente o poder nas mãos».

E numa outra ordem de ideias:

. «Não há dúvida que se há hoje causa em torno da qual se podem unir forças de vários quadrantes políticos, essa causa é a luta dos povos da África Austral. É essencial o desenvolvimento da unidade entre todas as forças que estejam de acordo quanto a este plataforma política. Quando prestamos solidariedade a outros povos dentro de um espírito unitário é também solidariedade que estamos a receber».

O representante da SWAPO

«O INIMIGO É COMUM»

«À unidade dos imperialistas é necessário opor a unidade combativa das forças democráticas e progressistas de todo o mundo» — estas as palavras de Olívio Pires, membro do Comité Superior da Luta do PAIGC.

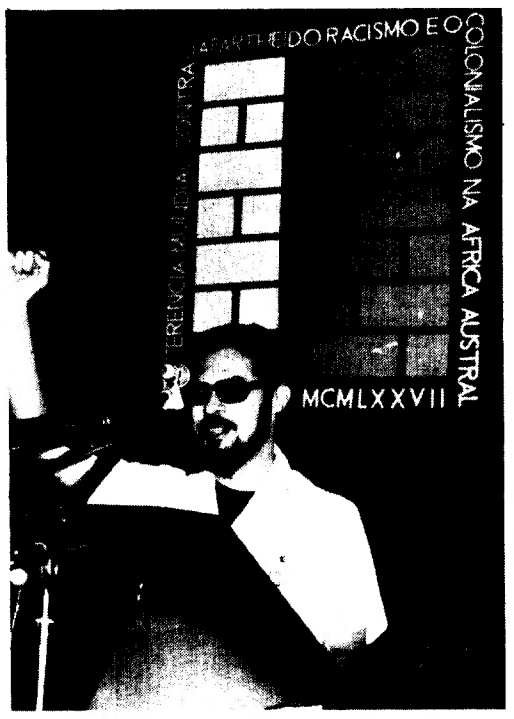
Afirmou ainda, com a sala em pé, que «nada poderá deter a marcha da África para a libertação, nem os crimes, nem as manobras, nem a traição de regimes que pactuam com o imperialismo».

De novo o tom de presença da assistência subiu quando o representante do Congresso Nacional Africano afirmou em palavras bem destacadas:

. «A nossa luta não é por meras reformas sociais. Também não é uma luta contra os brancos. É, sim, uma luta contra a minoria racista e opressora. Sabemos que a propaganda do imperialismo pretende fazer crer o contrário e quem acredita nessa propaganda acaba por se tornar aliados dos racistas».

E a terminar, aplaudido desde logo, antes que a intérprete traduzisse as suas palavras:

. «Temos de combater juntos o inimigo comum. A vossa luta e a nossa luta são justas e hão-de ser vitoriosas».



Roberto de Almeida, vice-ministro das Relações Exteriores da RPA, e Sérgio Vieira, do CC da Frelimo

«SAIBAMOS SER HOMENS DE JUSTIÇA!»

Outras intervenções levantaram também toda a Aula Magna da Reitoria: as dos representantes da SWAPO (Namíbia) e da Frente Patriótica do Zimbabwe (Rodésia). Eram palavras de homens queimados pela luta, animados pelas independências de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, atentos a todas as manobras de um neocolonialismo que se quer implantar na África Austral. «Só de punho erguido se pode derrotar o imperialismo» — declarou o representante da Frente Patriótica. E logo milhares de punhos (cerca de três mil) se ergueram numa comunhão plena.

Houve também as palavras de Roberto de Almeida (vice-ministro das Relações Exteriores de Angola) e de Sérgio Vieira, do CC da Frelimo.

Disse o primeiro:

. «Ou somos ou não somos contra o «Apartheid». Se somos contra o «Apartheid», não pactuemos com países que fazem o jogo do imperialismo. Saibamos ser homens de justiça!».

Disse o segundo:

. «Que a África Austral seja independente, com o poder nas mãos do povo negro. Portugueses, portuguesas: se não fora o «25 de Abril», eu, «terrorista» de pé descalço de Moçambique, não estaria aqui hoje perante o povo de um país que me recebe bem e que rompe em aplausos a cada palavra justa, a cada palavra que condena o «Apartheid», o racismo e o colonialismo».

Outros oradores se fizeram ouvir. Salientemos aqui algumas palavras de Rogério Torres, do Secretariado da CGTP-IN:

«No plano internacional prosseguiremos incansavelmente os nossos esforços a nível do movimento sindical mundial para o reforço das acções de solidariedade para com os trabalhadores e povos submetidos ao racismo e ao colonialismo. Nomeadamente, lutaremos com firmeza para que a resolução aprovada na II Conferência Sindical Internacional de Acção contra o «Apartheid» realizada em Genebra seja rapidamente levada à prática».

PA.

5 ANOS DE ESTREITA COLABORAÇÃO ENTRE PORTUGAL E BRASIL

A partir de 1972 foram abertas novas perspectivas à acção da Agência Financial, através do acordo que permitiu a ampliação das suas actividades bancárias.
Os cinco anos que agora se completaram continuam uma presença de Portugal no Brasil que vem desde fins do século passado, quando a Agência se instalou no Rio de Janeiro.
E também uma presença de mais de meio século da Caixa Geral de Depósitos, a quem a gestão da Agência Financial foi confiada em 1924, constituindo hoje a sua Filial no Brasil.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Largo do Calhariz - Lisboa - Portugal

ap agência financial de portugal
Av. Presidente Vargas - 62 - C.P. N.º 818 — G.B. Rio de Janeiro - ZC-00 - Brasil

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO CONCEPÇÃO-CONSTRUÇÃO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 6/77 «PASSAGEM SUPERIOR DA RUA 1 À ESTRADA NACIONAL N.º 377 — PLANO INTEGRADO DE ALMADA»

1 — Encontra-se aberto concurso para apresentação do anteprojecto, e posterior elaboração do projecto definitivo, fornecimento de todos os materiais e execução de todos os trabalhos constituintes da empreitada 6/77 — «Passagem Superior da Rua 1 à Estrada Nacional 377 — P. I. Almada».
O valor da caução provisória é de 50 000$00.

2 — Alvará exigido:
3.ª categoria para empreiteiros de obras públicas classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 3 de Agosto de 1977, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-4.º andar — Lisboa.

4 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 4 de Agosto de 1977.

5 — Local e horário para exame do processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

OBS.: Chama-se a atenção dos concorrentes em especial para o Programa de Concurso do Caderno de Encargos.

Fundo de Fomento da Habitação, em 15 de Junho de 1977

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
(Engenheiro)

SINDICATO DE GARAGENS POSTOS DE ABASTECIMENTO TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

COMUNICADO

CAMARADA

A União dos Sindicatos de Setúbal e a União dos Sindicatos de Lisboa, promovem uma grande jornada de luta, no próximo dia 22/6/77, com concentração na P. Marquês de Pombal, às 19 horas.

Este Sindicato, apoia esta grande jornada de luta e convoca todos os seus associados para estarem presentes na P. Marquês de Pombal, na data indicada.

A fim de ser organizada devidamente a presença deste Sindicato na referida jornada, deverão os Delegados Sindicais deslocarem-se à Sede do Sindicato, para contactarem com esta Direcção.

— PELA REVOGAÇÃO DO DECRETO DOS 15%
— PELA REVOGAÇÃO DAS LEIS IMPERATIVAS
— CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO
— CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
— CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS
— PELA REFORMA AGRÁRIA
— PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES
— CONTRA A ENTREGA DAS EMPRESAS INTERVENCIONADAS AO PATRONATO

Lisboa, 14 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO

ASSEGURA JAIME GAMA

PS mantém recusa de adesão à "Convergência Democrática"

O Partido Socialista mantém a recusa de aderência à «convergência democrática» do PPD-CDS e considera que «a actual evolução política na Europa dá razão à solução governamental que defende para Portugal — afirmou o dirigente do PS Jaime Gama, no final do 3.º Encontro Nacional de Organização do Partido, que decorreu no sábado passado, em Lisboa.

Sublinhando que na sua última reunião a citada «convergência» não fixou nenhuma data para a realização do próximo encontro, nem apresentou «qualquer alternativa para o actual Governo», aquele membro do Secretariado do PS referiu, a propósito da recente interpelação do PSD ao Governo, na Assembleia, sobre a criminalidade, que ficou «amplamente demonstrada a incompetência, a incapacidade e a falta de perspectiva de análise dos deputados sociais-democratas, resultando numa clara vitória parlamentar do Governo».

Depois de referir que Adolfo Suárez vai constituir em Espanha «um Governo minoritário à semelhança do que o PS tem defendido em Portugal», Jaime Gama afirmaria que «as forças políticas que concordam com esta solução para Espanha serão levados, por razões de coerência, a compreender a justeza da nossa posição».

Maldonado Gonelha participou nos trabalhos deste 3.º Encontro, tendo falado acerca do Movimento Sindical.

NOTA OFICIOSA

SECS responde a "O Dia" e "Expresso"

..«Tem esta Secretaria de Estado tido o elementar cuidado de não abrir polémica com os jornais, mesmo quando estes veiculam notícias e dados falsos sobre a organização do gabinete e da própria Secretaria de Estado. Deve-se essa atitude ao facto de se pensar que a resposta àquelas notícias, ainda que falsas, só iria beneficiar os detractores que apostaram na calúnia e na mentira como arma pessoal. Todavia, a campanha ultimamente desencadeada em alguns jornais e revistas (citamos «O Dia», de sexta-feira, e o último «Expresso») contra o titular desta Secretaria de Estado e contra a reorganização em curso, torna inevitável a utilização deste meio para desmascarar as ignobeis manobras e desmistificar os seus anónimos autores.

..«Entre várias acusações falsas mencionam-se, a título de exemplo e para não fastidiar, as seguintes:

..«a) O secretário de Estado estaria a reorganizar a Direcção-Geral de Informação beneficiando amigos e familiares;

..«b) O director-geral de Informação em exercício, José Amâncio Gomes da Fonseca, estaria a desempenhar funções sem sequer ter sido nomeado e não ter sido visada a sua nomeação pelo Tribunal de Contas;

..«Eis os factos:

..«Ao tomar posse do seu cargo de secretário de Estado encontrou uma Direcção-Geral de Informação que era uma manta de retalhos e onde os pontos de ruptura funcional e hierárquica surgiam por todo o lado. Uma tal situação levou-o imediatamente a estabelecer contactos no sentido de ser contratado um funcionário para exercer aquelas funções e que fosse jornalista e tivesse competência profissional.

Enquanto estabeleceu esses contactos, encarregou informalmente o sr. dr. Guimarães Baptista, que vinha desempenhando as funções de coordenador técnico administrativo, de dirigir administrativamente a mesma Direcção-Geral e até nomeação do titular. Tal nomeação informal teve lugar em 19 de Abril último. Por despacho conjunto do titular desta Secretaria de Estado e do sr. Primeiro-Ministro, de 23 de Maio findo, foi finalmente nomeado director-geral da Informação o jornalista José Amâncio Gomes da Fonseca. O seu contrato de nomeação foi visado pelo Tribunal de Contas em 6 do corrente e publicado na II Série do Diário da República n.º 138, de 17 do mesmo mês, estando a sua posse solene marcada para dia 20, às 10.30 horas.

Entretanto, e logo que assinado o referido despacho conjunto, decidiu o secretário de Estado por conveniência inadiável de serviço, investir nas funções de director-geral da Informação o referido sr. José Amâncio da Fonseca, em 24 de Maio, tendo sido dado por findo, no mesmo despacho, o exercício informal e interino daquelas funções pelo dr. Guimarães Baptista, que ressumiu as funções de coordenador técnico administrativo e ficou na dependência hierárquica do director-geral nomeado. Esta situação aliás, era do claro conhecimento do referido funcionário, o qual passou a assinar expediente na qualidade de coordenador desde, pelo menos, 16 do mesmo mês.

Mas porque o referido dr. Guimarães Baptista tivesse dúvidas quanto ao âmbito e natureza do despacho de nomeação do director-geral da Informação, foi lavrado novo despacho em 14 do corrente reafirmando as determinações constantes daquele citado despacho.

Foi então que surgiram os factos que têm vindo a ser empolados e deturpados e que agora se esclarecem. Com efeito, o dr. Guimarães Baptista recusou-se, por escrito a dar cumprimento às determinações do secretário de Estado que o colocou na directa dependência do sr. director-geral da Informação.

Para uma tal infração de natureza disciplinar não houve contemplações esse funcionário foi imediatamente suspenso das suas funções, tendo-lhe sido instaurado processo disciplinar. É esta a situação actual.

E foi com esta situação que alguns jornais especularam. Assim, o jornal «O Dia» de 17 do corrente em editorial de primeira página acolhe a versão deturpada pela pena do sr. José Sampaio, sem que tivesse tido a elementar preocupação de confirmar os factos junto desta Secretaria de Estado. Limitou-se a bolsar as calúnias e as mentiras que lhe foram oferecidas, dando assim, com esta ementa jornalística, um exemplo, claro do que não deve ser o jornalismo.

Mas também o «Expresso», de 18 do corrente, ampara uma tal versão, dizendo-se aí que uma «situação confusa e ilegal parece ter surgido esta semana na Secretaria de Estado da Comunicação Social, ao ser suspenso das suas funções o director-geral de Informação» (sic). E o que é mais grave é que outros factos falsos e insinuações aí são veiculados. Assim, em título de última página, escreve-se «situação grave e ilegal» e referem-se, mais a frente, entre outras falsidades, os «despachos fantasmas» de José Amâncio da Fonseca. Chega-se a insinuar, maldosamente que este simples incidente disciplinar ganha foros de acontecimento nacional com abusiva citação da Presidência da República e de outros departamentos governamentais onde, na versão do «Expresso», já se veria com muita preocupação a actuação do secretário de Estado e se aventa até a hipótese da sua imediata substituição.

O secretário de Estado quer afirmar que não se deixará intimidar por quaisquer ameaças, intrigas ou veladas insinuações venham elas de onde vierem, ainda que oriundas de uma central organizada de intriga. Ele será implacável no combate à violação da disciplina, da lealdade e, fundamentalmente combaterá sem apelo nem agravo, a incompetência. E continuará a fazê-lo, enquanto merecer a confiança do sr Primeiro-Ministro e do sr. Presidente da República.

Gostaríamos de não ter que elaborar esta nota oficiosa visto que o nosso lema é exclusivamente o trabalho. E isso será demonstrado, a curto prazo, pela apresentação de um projecto de reestruturação global e de apoio aos órgãos de Comunicação Social, a ser apresentado muito em breve a Conselho de Ministros. Mas lamentamos profundamente que alguns cidadãos que se dizem jornalistas, se consumam na volupia de fantasiar notícias e adivinhar intenções políticas sem a menor consistência. Parafraseando Jorge de Sena, diremos que ser jornalista e não ter ideias é uma absoluta impossibilidade profissional moral e intelectual».

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

MOÇÃO

SOBRE A A.R.B.

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos, reunidos em plenário em 15 de Junho de 1977, na Sala dos Ferroviários, no Barreiro, considerando que,

1 — A luta dos trabalhadores da A.R.B. se arrasta já há longo tempo sem que o Governo tenha ainda esboçado uma prespectiva de justa solução, apesar de todo o esforço dos trabalhadores da A.R.B. e da sua vontade em entrar em diálogo com o Governo.

2 — O ex-patrão reaccionário e sabotador António Abreu, continua a levar por diante a sua prática repressiva que visa, em última análise, destruir a empresa, o ganha pão dos trabalhadores da A.R.B., e a Economia Nacional, tendo até suspendido já 26 trabalhadores.

3 — Apesar dos inúmeros protestos de todos os sectores da classe operária e dos trabalhadores em geral, incluindo uma petição com mais de 1.000 assinaturas entregue ao Presidente da República, a situação mantém-se na A.R.B.

DECIDEM:

1 — Repudiar as suspensões até agora efectuadas pelo ex-patrão da A.R.B., considerando-as como actos repressivos que visam implantar o terror e destruir a economia da empresa.

2 — Exigir do Governo o diálogo que há longo tempo os trabalhadores da A.R.B. vêm solicitando.

3 — Alertar os outros órgãos de soberania para a situação de cruel injustiça e de arbítrio negativista que o ex-patrão da A.R.B. vem desenvolvendo na empresa.

VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES DA A.R.B.
A LUTA CONTINUA, UNIDOS VENCEREMOS

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos do Distrito de Setúbal, reunidos em Plenário do dia 15 de Junho de 1977 no Barreiro,

Considerando que o Governo não mostrou ainda **na prática** estar disposto a considerar a participação activa e determinante dos trabalhadores na resolução dos graves problemas da nossa economia:

Considerando que se mantêm o decreto-lei dos 15 %, as leis imperativas, o congelamento de facto da contratação, o aumento escandaloso do custo de vida, o desemprego e os despedimentos, os ataques à Reforma Agrária e às Nacionalizações, e a entrega das empresas intervencionadas aos patrões,

1 — Apoiam calorosamente a Concentração-Manifestação a levar a efeito no dia 22 de Junho.

2 — Expressam a sua confiança na capacidade de discernimento e luta da Comissão Negociadora Sindical do C.C.T.V.

3 — Estão Convictos de que a sua luta, porque é justa e se enquadra na Luta Geral de todos os trabalhadores será vitoriosa.

Governo paga salários na empresa de "O Século"

O Governo, reunido em Conselho de Ministros, decidiu atribuir à Empresa Pública dos jornais «O Século» e «Diário Popular» a verba de 8 546 813$70 destinada ao pagamento de salários dos trabalhadores da extinta Sociedade Nacional de Tipografia, propriedade do jornal «O Século» e das revistas «Vida Mundial», «Século Ilustrado» e «Modas e Bordados».

Esta verba será integrada por 2 738 850$00 concedidos pelo Fundo de Desemprego, vindo o restante da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Costa Brás foi a Santarém

«O nosso País será reerguido por nove milhões de portugueses que o compõem e não apenas por alguns em especial, ou alguém que se considere ser o monopólio da verdade ou da virtude» — afirmou o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, na jornada de encerramento da Feira Nacional da Agricultura, que ontem teve lugar em Santarém.

Durante a jornada de encerramento foi inaugurado o Picadeiro Municipal Dr. Hilário Barreiros Nunes, tendo a propósito Costa Brás afirmado que era com todo o gosto que se associava a esta homenagem, «que significa afinal a ligação de duas épocas para um Portugal melhor».

No passado sábado um largo número de açorianos deslocou-se à Feira Nacional do Ribatejo para assinalar o Dia do Arquipélago, tendo o ministro da República, general Galvão de Figueiredo, salientado que é necessário que os importadores continentais saibam «aquilo que podem obter dos Açores para fomentarem a indústria pecuária do arquipélago por importações maciças».

Os dois últimos dias da Feira da Agricultura foram marcados pelas manifestações mais populares da região, nomeadamente toiros, folclore e desporto.

RODOVIÁRIOS DE SETUBAL

Direcção criticada em assembleia geral

Convocada para a discussão do relatório da Comissão de Sindicância à actividade da actual direcção sindical (ainda não concluído), a Assembleia Geral dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal prolongou-se até às três horas da madrugada de domingo, tendo no final sido aprovada, com apenas uma abstenção, uma moção de total apoio a jornada de luta do próximo dia 22.

A Comissão de Sindicância, a justificar o atraso na apresentação do relatório, afirmou que, à medida que os trabalhos decorrem, tem sido detectadas diversas irregularidades, designadamente o lançamento de verbas em duplicado, verbas concedidas por boleia a um dirigente sindical, verbas gastas em publicidade para ataque a trabalhadores e de apoio a campanhas eleitorais, por ocasião das eleições presidenciais.

As elevadas verbas despendidas em transportes foi um dos pontos mais quentes da discussão, bem como o aumento de 4$00 para 6$00, por quilómetro das taxas de deslocação em carro próprio.

Relativamente a este ponto os trabalhadores consideraram que apresentar durante um ano uma quilometragem que corresponde aproximadamente a 85 voltas a Portugal «e realmente uma má política de transportes», tanto mais que se trata de um Sindicato de rodoviários, em que alguns dos seus dirigentes são trabalhadores da Rodoviária Nacional, com transportes gratuitos.

Por esmagadora maioria foi aprovada uma proposta em que a Comissão de Sindicância marca para o próximo dia 30 o encerramento da sua actividade e exige que até ao próximo dia 7 de Julho a direcção entregue a todos os associados um exemplar do relatório referente à sindicância.

MANIFESTAÇÕES DO DIA 22

Acções de dinamização intensificam-se

● CIL denuncia desintervenções

A Comissão Dinamizadora da Jornada de Luta operária do próximo dia 22 deu a conhecer aos representantes dos órgãos da Informação, em conferência de Imprensa realizada esta manhã, o clima de intensificação de acções preparatórias daquela Jornada. Plenários e sessões de esclarecimento terão lugar já hoje em vários bairros de Lisboa, nomeadamente no Beato, Marvila, Olivais, Poço do Bispo, assim como, de um modo geral, na região da Cintura Industrial: Sacavém, Vila Franca de Xira, Santa Iria, Ramalhal, e ainda em localidades como Santarém e Torres Vedras.

Por seu lado, a Comissão Unitária de Mulheres distribuiu largamente uma convocatória na qual apela para a participação em geral da população, documento no qual faz salientar «a degradação crescente da vida política e social, devido às cedências cada vez mais claras do Governo aos capitalistas e ao imperialismo internacional, aos ataques constantes à Constituição e às conquistas da Revolução, ao congelamento da contratação colectiva, à publicação de legislação antioperária, à entrega de empresas aos antigos patrões sabotadores e ao aumento do desemprego e dos «despedimentos». Considera a Comissão que «tais situações são a causa do aumento do custo de vida que recai, com particular incidência e dureza, sobre as mulheres trabalhadoras».

Este documento da Comissão Unitária de Mulheres é um exemplo, entre muitos, das centenas de moções e comunicados de apoio à Jornada de Luta do dia 22 que estão a chegar à Comissão Dinamizadora, na sequencia das reuniões de trabalhadores já efectuadas. Durante a conferência de Imprensa, a Comissão Dinamizadora sublinhou a importância de iniciativas em curso para a deslocação de trabalhadores a Lisboa em comboios especiais, autocarros e barcos e dirigiu um apelo a «todos os portugueses interessados na defesa da democracia conquistada em 25 de Abril de 1974, no sentido de comparecerem na Praça Marquês de Pombal, às 19 horas do próximo dia 22, depois de amanhã, certa de que este dia irá constituir um passo importante na verdadeira defesa dos interesses das classes laboriosas.»

CIL CONTRA LEIS ANTIOPERÁRIAS

O Secretariado da Cintura Industrial de Lisboa, em reunião com os jornalistas, tornou pública esta manhã, a sua adesão e apoio à «grande manifestação do dia 22», convocada pela CGTP — Intersindical Nacional, estendendo o seu apelo a «todos os que querem construir um Portugal livre, democrático e em que acabe a exploração do homem pelo homem».

Para além desta manifestação, unitária acrescentaram os representantes do Secretariado da CIL, a luta continuará até que o Governo reveja a sua política nas questões abordadas durante a conferência de Imprensa, porque, conforme o afirmado, «estamos certos de que assim estamos a defender aquilo que é mais querido e sentido pelos trabalhadores e do povo português».

As questões abordadas foram, concretamente, a política do Governo nas empresas intervencionadas, a discussão sobre o controlo operário e sobre os poderes das Comissões de Trabalhadores e ainda «a famosa lei da contra-reforma agrária de Barreto e Portas».

Quanto às desintervencionadas, foi referida a preocupação da CIL, quanto a casos como o da Maiombe, «onde apesar dos assaltos à mão armada e das agressões aos trabalhadores feitas pelo conhecido José Galvão de Melo, mais de 70 mil contos de dívidas deixadas por este sabotador foram pagos pelos trabalhadores; na Lusalite, onde através do controlo operário, do esforço e do sacrifício de quem trabalha a produção aumentou; na Iberol-Copaz, onde a produção foi planificada e aumentada depois do afastamento do patronato que atentou contra a saúde pública através da falsificação do azeite e do óleo. Tudo isto foi esquecido pelo Governo, numa atitude que pode ser considerada antipatriótica».

Na opinião do Secretariado da CIL, «quanto às leis em discussão na Comissão de Trabalho da Assembleia da República, verifica-se a cedência do Grupo Parlamentar PS perante objectivos e pressões dos partidos da direita. Comparar a proposta de lei da greve do Governo PS com o programa deste partido, no mínimo chama-se capitular perante os interesses do patronato.

Em relação à lei das Comissões de Trabalhadores e do controlo de gestão, embora a discussão esteja ainda no início, a perspectiva é já preocupante. É o caso, citado durante a conferência de Imprensa, da imposição na lei do sistema de Hondt para a eleição das CT's.

Em centenas de tomadas de posição enviadas à Assembleia da República, organizações das mais variadas tendências, foram unânimes em repudiar esta forma de eleição como forma única. O Secretariado da CIL vai tomar medidas e criar condições para denunciar este facto num amplo plenário de de CT's da CIL a realizar em breve.

Classificando por outro lado de traição aos interesses nacionais o projecto de reforma agrária de Barreto e Portas, a CIL afirmou-se mais uma vez solidária com a luta dos trabalhadores rurais, assim como dos médios agricultores e rendeiros.

Relativamente ao conjunto dos problemas focados, afirmou um elemento do Secretariado: «Não se julgue que as Comissões de Trabalhadores vão ficar impávidas e serenas quando pretendem amordaçá-las e colocá-las ao serviço do patronato. Os trabalhadores estão habituados a lutas bem mais duras travadas em pleno fascismo. E estão dispostos a continuar a luta. Não vão ficar quietos frente à ofensiva dos seus inimigos».

Metalúrgicos de Guimarães aderiram à CGTP-IN

Os trabalhadores da secção de Guimarães do Sindicato dos Metalúrgicos de Braga decidiram, ontem, em Assembleia Geral convocada para o efeito, aderir à CGTP-IN.

Apesar da comparência reduzida de trabalhadores foi decidido proceder à votação em cumprimento das normas estatutárias, uma vez que já havia sido adiada a decisão numa reunião convocada para o mesmo fim. Resultados: 80 votos a favor, 21 contra e 3 abstenções.

TOMADA DE POSSE EM VIANA

Entretanto, em Viana do Castelo foram empossados os novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório daquele distrito, recentemente eleitos. Estiveram presentes os elementos que cessaram as suas funções.

Após o acto, realizou-se uma reunião para debate de aspectos organizativos, visando a planificação do trabalho de acordo com princípios estabelecidos no programa de acção.

Sindicatos de Viana apoiam trabalhadores da Fiação Rosas

Chamando a atenção dos órgãos de soberania para as «constantes perseguições e repressão aos trabalhadores que vão desde a agressão à suspensão de trabalho», os dirigentes e delegados sindicais do distrito de Viana do Castelo aprovaram, na sua última reunião, uma moção de apoio à luta dos trabalhadores da «Fiação Rosas» contra a prepotência patronal.

No documento salienta-se a falta de liberdade sindical e o clima de terror que tem vindo a ser imposto pelos patrões, naquela empresa, exigindo-se das autoridades uma actuação enérgica e rápida.

Recorda-se que há dias o patrão da empresa eliminou o 3.º turno para fugir ao pagamento de 40 por cento de subsídios por trabalho nocturno, tendo os trabalhadores mais contestários daquela medida sido obrigados a fazer trabalhos de limpeza ou a cortar erva.

A «Fiação Rosa», situada em Darque, Viana do Castelo, tem cerca de 130 trabalhadores, alguns dos quais estão a ser alvo de processos disciplinares.

Têxteis não desistem de lutar pela PRT

Dirigentes e delegados sindicais do sector têxtil decidiram no sábado, em reunião efectuada em Coimbra, ratificar os sete pontos defendidos pela Comissão Negociadora Sindical do CCTUV e reafirmaram a sua disposição de prosseguirem a luta por uma Portaria de Regulamentação de Trabalho ou convenção colectiva que sirva os interesses dos trabalhadores.

Com a participação de cerca de 300 representantes dos trabalhadores de todo o sector textil, e convocada pela CNS, a reunião saldou-se ainda pelo repúdio da recente «nota oficiosa» do Ministério do Trabalho relativa às paralisações de quinta-feira passada e publicada na véspera dessa jornada, considerando-a «caluniosa e desmobilizadora».

Outro dos pontos aprovados neste encontro de Coimbra refere-se ao apoio «à CGTP-IN na sua jornada de luta do próximo dia 22», com um voto favorável «à integração dos trabalhadores dos têxteis nas manifestações a promover».

Entretanto, outra reunião ficou marcada para o próximo sábado, também em Coimbra, com o objectivo de serem definidas novas formas de luta.

MAIS LIXO NAS RUAS

Cantoneiros de limpeza reafirmam continuação de luta

Enquanto o lixo continua a amontoar-se nas ruas de Lisboa com os consequentes apelos da Câmara Municipal de Lisboa à colaboração das populações para que evitem problemas com a saúde pública, a Comissão de Luta dos Cantoneiros de limpeza da capital reafirma no seu último comunicado que «a luta continua» e «se a letra O não sair, o lixo fica na rua».

A situação poderá evoluir, pois, segundo afirma a organização Pró-Sindical dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, em comunicado com data do dia 18, «tem mantido representantes num Grupo de Trabalho da CML para a elaboração de uma proposta com as necessárias alterações ao Decreto 76/77», que será amanhã apresentada aos delegados dos trabalhadores.

No entanto, a Câmara ainda não aceitou a reivindicação dos cantoneiros, limitando-se a levar à discussão também, amanhã, na sua reunião mensal, a proposta do referido Grupo de Trabalho que, incluindo os cantoneiros, coveiros, tratadores-apanhadores e trabalhadores de colectores, pretende a sua passagem ao salário da letra Q, ou seja 7100 escudos. Por outro lado, o Ministério da Administração Interna ainda não deu a sua resposta.

No seu comunicado, a Comissão de Luta dos cantoneiros considera que o recente comunicado da Câmara se dirige «em termos intimidatórios aos trabalhadores, acusando a sua justa luta de selvagem».

Contra isso, afirma que a sua luta foi «assumida pelos cantoneiros na reunião do dia 16, por unanimidade e aclamação», ao passo que a Organização Pró-Sindical dos Trabalhadores da CML declara que «é uma luta justa», por se registarem «salários e condições de trabalho muito inferiores aos praticados nas empresas públicas, nacionalizadas e mesmo em muitos organismos da Função Pública».

Quanto ao apelo da Câmara, dirigido à população de Lisboa, refere que «face ao risco para a saúde pública» se aconselha a toda a população o depósito do lixo dentro de sacos ou outras embalagens fechadas, abstendo-se de o colocar indiscriminadamente e sem qualquer resguardo na via pública.

PERTURBAÇÃO NO INE

Plenário na origem de medidas disciplinares

A convocatória e realização de uma assembleia geral de trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística, no dia 17, às 10 e 45, «ao abrigo de Lei Sindical e na presença de uma representação de Direcção do Sindicato da Função Pública da Zona Sul», foi considerada pela dr.ª Manuela Silva, secretário de Estado do Planeamento, como uma «situação de indisciplina», a que requer «de novo medidas diciplinares».

A reunião tinha sido convocada, de acordo com um comunicado da Comissão Sindical, para «exigir o fim imediato da suspensão de um delegado sindical e que seja arquivado o inquérito à Comissão Sindical e à Comissão de Trabalhadores», ponto que, aliás, foi aprovado.

Em esclarecimento sobre estes factos, a direcção do INE afirma que «não tem em vista entravar as liberdades sindicais mas unicamente a preocupação de conciliar estas com os condicionalismos impostos pela Lei».

Por seu lado, a Comissão Sindical considera que a suspensão do delegado sindical é feita ao abrigo do Estatuto Disciplinar do Funcionalismo Público, justamente chamado Estatuto Fascista, e que, não sendo conhecido o resultado do inquérito em curso, nem sequer são apontadas razões para esta suspensão que é perfeitamente ilegal e arbitrária».

12 HORAS POR DIA
ao seu serviço

De 2.ª a 6.ª feira das
9.30 h. às 21,30 h.
Aos sábados das
9,30 h. às 13 h.

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Lisboa 1 Tel: 560171

Posição da Frente Polisario fortalecida na África negra francófona

PIERRE BIERNÉS

Niamey — Somos pela autodeterminação do povo saraoui. Sempre o dissemos aos nossos amigos marroquinos e mauritanianos. É essa a posição que defendemos na cimeira da OUA. Ao falar da sua posição no conflito do Sara ocidental, o coronel Seyni Kountché não esconde, no entanto, quanto esse caso o preocupa, como, de resto, à maioria dos seus pares da África negra francófona. **Moktar Ould Daddah é nosso amigo, explica ele, e estamos desolados por o ver metido num tal beco sem saída. Não devia ter aceite a partilha que Marrocos lhe propôs. A sua posição seria muito mais forte se tivesse continuado a reivindicar — e tinha algumas boas razões para o fazer — todo o território contestou, sem, no entanto, o invadir enquanto a população em causa não se houvesse pronunciado livremente. Tê-lo-iamos então apoiado contra Marrocos que explorou as suas boas relações connosco, mas que, sem ele teria estado muito isolado na África. Nessa região subsariano, onde Negros e Arabo-Berberes coabitam dentro das mesmas fronteiras, mais ainda do que noutros lugares, devemo-nos manter firmes no princípio do direito de autodeterminação, no quadro evidente das fonteiras da colonização.**

O chefe do Estado nigeriano insiste muito neste último aspecto do problema, recusando-se, segundo diz, a **abrir a caixa de Pandora das autodeterminações secessionistas.** No caso contrário, diz-nos ele, **é a própria existência dos nossos Estados que pode acabar por ser de novo posta em causa. Invocando teses análogas às que foram propostas por Marrocos e pela Mauritânia, baseadas no parentesco étnico e nos elos históricos pré-coloniais, a Argélia podia reivindicar grande parte do Mali e mesmo do Niger. E a própria Nigéria poderia fazer o mesmo no que diz respeito ao Sul do nosso país.**

Tais palavras, idênticas às que há três semanas nos disseram vários dirigentes dos Camarões, também podem ser ouvidas no Mali, que se encontra numa situação geopolítica semelhante à do Niger, e, pelo menos em privado, em várias capitais moderadas da África negra francófona. Elas mostram os progressos realizados nos últimos meses pela causa Saraoni nessa região, que, no entanto, **a priori** está mais próxima de Marrocos e da Mauritânia, do que da África anglófona.

Quando estalou o conflito do Sara Ocidental, a maior parte dos dirigentes africanos só lhes conheciam muito deficientemente os dados. Eles desejavam, de modo mais ou menos confessado, que a solução de força mostrada pelos acordos de Madrid, solucionasse definitivamente o problema, antes que tivessem de se pronunciar claramente. Alguns deles alegraram-se mesmo secretamente ao ver posta em cheque uma Argélia cujas lições de nacionalismo cada vez os indispunham mais. Pelo contrário, o presidente Moktar, Ould Daddah, soubera criar e reforçar elos de amizade tanto com eles como os seus homólogos do mundo árabe. Não era um trunfo desprezível, tanto mais que a Mauritânia, ao denunciar, nos anos precedentes, os acordos de cooperação com a França, e ao nacionalizar a exploração dos seus recursos mineiros, dera de si própria uma imagem progressista que lhe valia outras simpatias e outros apoios. Pelo menos num primeiro tempo, Marrocos devia aproveitar tudo isto, notou o coronel Kountché.

Hoje, a situação evoluiu. Prolongando-se e agravando-se mesmo, o conflito leva a pouco e pouco a maior parte dos dirigentes africanos, a saír da sua reserva inicial e a tomar, mesmo contra vontade, posição. Embora essa posição não seja tão delicada como a do Mali e do Niger, no respeitante à Argélia, poucos deles estão dispostos a aceitar um choque frontal com o presidente Boumeciéne cuja determinação conhecem. Os diplomatas argelinos que se encontram no sul do Sara, geralmente de alto nível e muito apreciados pelos seus interlocutores africanos, fizeram uma explicação muito aprofundada que começa a dar os seus frutos. Entretanto, obrigada a alianças cada vez mais conservadoras, a Mauritânia vê a sua imagem degradar-se junto da opinião africana progressista.

Actualmente, nove Estados africanos já conheceram a República árabe Saharaoni democrática: a Argélia, Angola, o Benin, o Burundi, a Guiné-Bissau, Madagáscar, Moçambique, Rwanda e o Togo. Acrescente-se-lhes a república de Cabo Verde, que reconheceu a Polisário como movimento de libertação, sem por isso reconhecer formalmente a RASD. Mas um número muito maior de Estados africanos já se pronunciam a favor do direito à autodeterminação. Afastada à justa o ano passado da «cimeira» de Port-Lovis, uma moção pró-saraoni tem pois boas possibilidades de ser aceite por uma maioria de chefes de Estado na próxima «cimeira» de Libreville, em Julho próximo, mesmo que ela se realize numa capital que actualmente é considerada uma das mais favoráveis a Marrocos.

(Le Monde)

Vários países já reconheceram a RASD ou pelo menos o direito do povo saharauí à autodeterminação

O povo saharauí em manifestação na sua terra, o Sara Ocidental, por cuja independência continua a lutar

CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO
NA
JOFRAMA

EM 20-6-77 COMPLETAMOS 11 ANOS
11 ANOS A VENDER BONS ARTIGOS SEMPRE MAIS BARATO QUE TODOS

Neste período de FESTA DE ANOS vamos vender os 18 ARTIGOS abaixo descritos a preços que não voltarão a repetir-se

- Jogo de Banho — 5 Peças ..... a 199$
- Jogo de Banho — Veludo — Maravilhosos ..... a 555$
- Toalhões Grandes — Cores Fortes ..... a 69$
- Calções Turcos — São milhares ..... a 25$
- Camisola sr.ª — Lindos estampados ..... a 65$
- Lindas Colchas — Linho Crú ..... a 690$
- Colcha Rendada em Branco e Crú ..... a 495$
- Toalhas de Mesa 1,5 — Estampadas ..... a 199$
- Jogos Cama — Estampados c/2 lençóis 2, larg. ..... a 595$
- Colcha Algodão — Tam.ª Gigante ..... a 245$
- Camisas n/n Homem — Lindos padrões ..... a 187$
- Lençóis Estampados — Cama Solteiro ..... a 129$
- Jogos Cama — Terylene Cor — 2 lençóis ..... a 395$
- Pano Lençol Estampado — 2, larg.ª ..... a 59$
- Vestidos de Seda Forte — Cores Escuras ..... a 195$
- Lençóis Turcos — Muito grandes ..... a 98$
- Lençóis Terylene — Lote de Exportação ..... a 138$
- Bikinis de Praia — Moda 77 ..... a 149$

Para além destes artigos-Brinde temos todo o nosso Enorme Sortido COM PREÇOS DE ANIVERSÁRIO

DEPOIS DE FAZER AS SUAS COMPRAS PEÇA O SEU BRINDE
O NOSSO PRIMEIRO ANDAR É O DELÍRIO DAS NOIVAS E DONAS DE CASA
SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232 (frente à Rua da Assunção)
FILIAIS | RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B (junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203-217
Telefones 862899 - 872156 - 873340 - 868572 - LISBOA-2
MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

ITM MÓVEIS

DEPOIS DO SUCESSO ALCANÇADO NA 18.ª FIL — APRESENTAMOS NO VASTO SALÃO A NOSSA

EXPOSIÇÃO NOCTURNA

ATÉ ÀS 23 HORAS
APRECIE OS NOVOS MODELOS DE CRIAÇÃO E FABRICO PRÓPRIO.
VISITE-NOS!

EM LISBOA NA AVENIDA PADRE CRUZ (Via Rápida do Lumiar) • LUMIAR • TEL: 79 48 22

CONVITE

A Gerência da Casa Requinte, agora remodelada, convida os seus clientes e pessoas de bom gosto a visitarem a sua nova exposição de móveis, estofos e adornos, a qual estará aberta durante alguns dias das 10 às 22 horas.

REQUINTE — MÓVEIS E DECORAÇÕES
(FABRICANTES)

Av. Almirante Reis, 110 (Defronte Cervejaria Portugália)

circular é viver

QUATRO ANOS DE LUTA ANTI-IMPERIALISTA NO SARA OCIDENTAL

1. Um exército, não: um povo em armas

Fernando António Almeida

«O deserto ensina-nos a ter paciência. Os marroquinos estão a precipitar-se». Abrigados numa imensa **khaima**, sorvíamos lentamente o chá nos copos minúsculos. Os copos seguiam depois de mão em mão até ao velho, barba embranquecida, quase sem dentes, que se tinha saído com este comentário. O velho ajeitava a chaleira de estanho em cima das brasas moles. Depois enchia outra vez os copos, que passavam de novo de mão em mão e em silêncio. Lá fora um calor de deserto, uma luz muito intensa. Tombados nas alcatifas que cobriam o chão da tenda diziamos frase após frase, silêncio após silêncio, perguntas breves e anuências. Inúteis as questões precisas sobre o futuro. «O nosso povo continuará lutando até que expulsemos os invasores e possamos regressar à nossa terra. Somos um povo em armas». A única certeza: a de que a luta seguiria sem indecisão, determinada. «Ele está a enganar o povo marroquino. Mas o povo marroquino há-de tomar consciência deste engano. Depois faremos juntos o futuro».

O que mais impressiona é esta serenidade, esta segura determinação. É o «império da juventude», dizia-me um companheiro de Euzkadi, ao atentar nos quadros do Polisário. Jovens que a partir dos 15 anos se podem integrar na luta armada. Na vida e na morte.

20 de Maio de 1973. A Frente Polisário, recentemente constituída, lança um assalto a uma prisão espanhola no Sara Ocidental onde se encontra detido El Wali Mustafá Sayed. Liberta o seu secretário-geral e consegue recuperar um modesto armamento. Começa a longa luta armada do povo sarauí. Contra o colonialista espanhol, primeiro. Depois contra os novos ocupantes, Marrocos e Mauritânia.

Hoje dia 19 de Maio de 1977 estamos sobrevoando o deserto e acercamo-nos de Tinduf, oásis isolado, ponta avançada no extremo ocidental do território argelino. À altura do extremo Sul das ilhas Canárias, a mais de 1500 km em linha recta de Argel, a uns 500 km de El Ayun, a capital do Sara Ocidental, e, para nós, a mais de 600 do cabo de Gil Eanes, o Bojador. Em baixo um tom avermelhado identifica o largo deserto e confunde montanhas e planaltos, poeira de rios retorcidos de inúmeros afluentes. Aqui porém nesta desolação de agora, já civilizações se desenvolveram, aqui porém ainda há vida, vidas que lutam intensamente por viver. Uma pista moderna nos recebe agora em Tinduf, quando, há dois anos apenas, os aviões de pequeno porte tinham que aterrar na estrada alcatroada, simultaneamente estrada e pista de aviação. Tinduf — oásis de 20 000 habitantes perdido no deserto a 750 km da cidade argelina mais próxima, Bechar. Desembarcamos e desembarca connosco a carga com que tínhamos viajado — caixotes com mísseis para uma zona de pré-guerra.

A presença militar nas ruas ocre-grenat da cidade — soldados por aqui e por ali, mau grado o calor, **Défense de...**, **Terrain militaire**, avisos de guerra um pouco por todo o lado. Uma cidade que será sem dúvida a primeira sacrificada em caso de conflito.

20 de Maio às sete da manhã. Uma estrutura metálica abobadada coberta de sacos de areia. Um pequeno abrigo. Três ou quatro soldados argelinos mandam parar a caravana dos **rovers** e pedem aos condutores sarauís os papéis que observam atentamente. Estamos passando a «fronteira» entre a Argélia e o território argelino «emprestado» à RASD. Por pistas mal definidas, neste terreno de «hammada» duro, com lençóis de areia, enxameado de pedras pequenas, percorremos uns 15 ou 20 km até ao local das nossas instalações. Albergando-nos num acampamento quadriculado de umas duas ou três dezenas de **khaimas**. A distribuição é protocolar: sector dos representantes governamentais, sector dos representantes dos partidos políticos, comités de apoio, Imprensa de primeira (a das grandes agências), Imprensa de segunda («la prensa canallesca» como diz o enviado especial de «Diario 16»). Dentro de poucas horas vão ter lugar num acampamento próximo as cerimónias oficiais com a presença dos mais altos dirigentes sarauís — Lamine, primeiro-ministro da RASD, Abdelaziz, secretário-geral da F.Polisário, El Ghalli, ministro da Defesa, etc. A multidão (10, 15, 20 000 pessoas?) forma um grande círculo dentro do qual vão desfilar várias organizações sarauís, desde crianças de 4-5 anos, jovens, trabalhadores, mulheres, até as disciplinadas formações do Exército Nacional de Libertação. Por todo o lado fotógrafos sacando o exótico — as cores, os rostos, as túnicas, as bandeiras. Gravam-se canções, gravam-se yú-yús estridentes.

Abdelaziz deu num tom firme a posição dos combatentes sarauís: «Verdadeira é a grandeza da História, e esta grandeza provém da grandeza dos povos em luta e das direcções que são consideradas, com justiça aliás, o motor principal que a move e move o progresso. O movimento para a frente não pode aceitar o movimento para trás. Tudo isto é a vontade de Deus, graças lhe sejam dadas, que o permitiu. A existência desta jovem Revolução de que nós comemoramos o quarto aniversário é totalmente diferente do que era ao princípio da sua existência. Diferente pela sua natureza, pela sua força, pela sua firmeza e pelas condições que a rodeiam. Diferente pelo seu carácter, pela sua facilidade relativa, pelos seus horizontes felizes e promissores. O povo sarauí que faz esta Revolução é diferente do que ele era no início da sua Revolução, diferente pelo progresso que ele realizou neste período de quatro anos de luta e pelos câmbios radicais que ele sofreu na sua mentalidade, na sua organização, na sua unidade, na sua combatividade, na sua faculdade de compreensão e no seu poder de responder ao desafio. Estes quatro anos de luta armada continua a violenta pela libertação do seu território usurpado e pela sua honra ferida, pela liberdade, pela independência, pela soberania nacional, pela paz e pelo progresso aumentaram a sua confiança no porvir... A região do Maghreb Árabe e a parte Noroeste do nosso continente em luta são diferentes do que eram antes do 20 de Maio de 73. O nacionalista de então está hoje ao lado do reaccionário do Norte, o revolucionário de então apoia o lacaio do imperialismo no Sul e o resto da chamada oposição ao monarca déspota ostenta slogans frente às forças democráticas; e o poder imperialista encontra um pasto tranquilo nesta realidade confusa e obscura».

O momento mais impressionante do desfile foi quando se apresentaram as unidades de combate. Eu que no princípio de 75 tinha estado na região, ao tempo em que o Sara Ocidental era colónia espanhola, em convívio directo com os combatentes sarauís, não pude deixar de receber um golpe de surpresa. Esses pequenos grupos guerrilheiros, mal armados, vestidos com a fantasia de peças de roupa desencontradas de fardas sonegadas ao Exército espanhol, ostentando velhas espingardas, tinham-se transformado em soldados de um verdadeiro Exército. Desfilavam com um arsenal de rovers, GMCs, bazukas, morteiros, canhões sem recuo, peças de artilharia antiaérea, tudo despojos de guerra.

Tive a ocasião de mais tarde observar de perto aquela «mínima parte do material recuperado» («o resto está na frente de batalha», explicaram-me). Canhões de 106 mm sem recuo, «made in Sevilla», com uma data: Abril de 76, metralhadoras auxiliares fabricadas em Oviedo, material francês, americano, etc. Os despojos unitlizados estavam expostos em cima de oleados: o invólucro de uma bomba de napalme, uma das tantas com que a aviação marroquina bombardeou os refugiados que se tinham retirado dos locais de combate para o interior do deserto, ainda no Sara Ocidental, bombardeamentos que fizeram milhares de vítimas ante o silêncio dos loquazes defensores euro-americanos dos Direitos do Homem. Uma mulher pega numa metralhadora ligeira de fabrico francês. «Cuidado pode estar carregada» grita-lhe um jornalista europeu. Ela põe um sorriso doce no seu rosto de quarenta anos: «Não faz mal. Nós estamos habituadas». Ao lado do armamento uma montanha de papéis — rostos pegados a bilhetes de identidade, carteiras de couro, um cheque de 20 dirhams, uma carteira de plástico, num lado um retrato de homem, no outro um rosto de noiva. Cartas escritas em árabe, envelopes com selos do reino de Hassan, mais papéis militares, cartas de condução, uma foto de três amigos sorridentes numa noite de qualquer cidade marroquina. Uma foto de família — quatro ou cinco irmãos, os pais. Fotos de mortos, fotos de prisioneiros. Fotos de amigos, de pais, de noivas de mortos. É a guerra, a violência brutal, uma juventude que morre por um império inoperante. Um papel com uma soma modestíssima, as contas de algum jovem marroquino meticuloso e poupado, talvez despedaçado por esse deserto. Um bilhete de aposta no **tiercé**. Restos amontoados de esperança e vida. Ao lado uma bolsa com **kif** — para enganar a realidade da guerra?

(A seguir: «O Inimigo Está Isolado. Nós Temos Amigos Fiéis»)

Bandeiras por todo o lado — e muita gente: 10, 15, 20 mil pessoas?

«O povo saharauí é diferente do que era no começo da Revolução» (palavras de Abdelaziz)

TORRALTA
ALVOR
APARTAMENTO para 2/3 pessoas
ainda disponível em JUNHO e SETEMBRO
magnífica panorâmica
Reservas imediatas:
Europeia
Av. da Liberdade, 233
LISBOA Te. 53 61 21

Aprenda inglês durante as férias
Berlitz oferece este Verão um curso especial de 3 semanas

Ganhe mais, falando bem inglês.
Na Berlitz você vai aprender o inglês perfeito, o que lhe dá a garantia de promoção pessoal e profissional.
Em 3 semanas, com aulas diárias de 2.ª a 6.ª feira, no horário que mais lhe convier.
Aprendizagem intensiva com professores da nacionalidade.
BERLITZ®
Sistema de Ensino Directo
Largo de S. Domingos, 14-2.º – LISBOA
(Entrada Pelas Escadinhas da Barroca, 2)
TELEF.: 87 46 56

CONFIRMADO POR DOCUMENTO COMERCIAL

Pinochet usa nome do Chile para seu proveito pessoal

MÉXICO — (IPS) — Um documento de carácter comercial foi o antecedente que permitiu comprovar que o ditador chileno Augusto Pinochet está envolvido em manobras económicas que proporcionam lucros suculentos e que se realizam em nome do Chile. O dito documento, de 12 de Março de 1976, pertence à firma «RODUR, Lda.», empresa que se dedica a representações, importações, exportações e comércio externo e que tem escritórios na Avenida Camacho, 1377, sétimo andar, La Paz, na Bolívia.

O texto desta comunicação, dirigida a uma empresa espanhola, diz o seguinte:

«Consideremos de mútuo interesse dar-lhes a conhecer a nossa recente ligação comercial exclusiva com o senhor Don Rafael Saavedra Pinochet, filho da irmã do presidente do Chile, que será um colaborador activo dentro da firma.

«Como é óbvio, conta com influências ao mais alto nível na República vizinha e pode ser um valioso elemento de colaboração.

«Pede-me para lhes transmitir que, por encargo oficial do próprio presidente Pinochet, esse Governo teria o máximo interesse e urgência em contrair na Banca europeia um crédito de até 100 milhões de dólares americanos, aproximadamente nos seguintes termos:

«Prazo: o mais amplo possível (mais de 10 anos)

«Emissão: 96 por cento

«Amortizações semestrais

«Aval: Banco Central do Chile

«Deste modo, o senhor Saavedra Pinochet estaria pronto para nos conceder a sua ajuda em qualquer outro negócio em curso ou para se iniciar no campo do comércio externo entre a Espanha e a Bolívia com o Chile.

«Muito lhe agradecíamos que nos desse as suas opiniões e sugestões.

«Na expectativa das suas amáveis notícias, saudamo-vos muito cordial e atentamente.»

Sobre a sigla RODUR, Lda., segue uma assinatura.

O próprio texto da missiva demonstra que, através do seu sobrinho, Pinochet realiza negócios com esta firma boliviana e com a espanhola a quem foi dirigida a nota e que estes negócios deixam por certo uma margem de lucro bem apreciável. Entre as condições para a concessão do crédito assinala-se que a emissão do mesmo deve ser de 96 por cento, de modo a que fiquem 4 por cento que não chegariam ao Chile e que, dado o montante do empréstimo, ascende a 4 milhões de dólares. Esse dinheiro, de acordo com as modalidades aplicadas pelos que se dedicam a estes negócios, é repartido entre os intervenientes e, entre eles, conta-se o sobrinho de Pinochet e, sem dúvida, o próprio Pinochet, que é quem ordena a transacção.

Mas isto não é tudo. Este documento chegou a diversos lugares e uma das cópias foi recebida pelo colunista norte-americano Jack Anderson, que procedeu a uma pequena investigação de que deu conta da edição do «Washington Post» correspondente a 31 de Maio passado. Posto que a folha que contém o texto que reproduzimos tem impressos os números de telefone da empresa RODUR, Anderson comunicou com essa firma, que confirmou a autenticidade do documento e também confirmou que Saavedra Pinochet continua a colaborar com a empresa, que agora mudou de nome e se chama Medibol.

As investigações de Anderson também mostram que o sobrinho de Pinochet negociou o empréstimo de 100 milhões de dólares, que poderia ter sido obtido na Banca europeia a dez anos de prezo e com um juro moderado, e que se concedia um milhão de dólares como comissão aos intervenientes, mas que, no entanto, essa possibilidade tinha sido posta de lado em busca de outra alternativa. Essa alternativa foi a de obter um crédito menos vantajoso, no valor de 125 milhões de dólares de um consórcio canadiano chamado Latin America and New York Bank.

Concluída a investigação, Anderson comunicou com o embaixador de Pinochet em Washington, Jorge Cauas, porque ele era o ministro das Finanças do regime militar chileno. Cauas negou imediatamente tudo, dizendo que apenas o ministro das Finanças negociava os créditos chilenos, mas não explicou a existência deste documento reconhecido como autêntico pela firma Medibol, ex-RODUR.

Estes elementos acrescentam um ponto importante ao **curriculum** de Pinochet, que sem dúvida tira proveito do poder que exerce, enquanto alega uma honestidade que está longe de possuir e afirma que não convocará eleições porque a única coisa que querem os políticos são proveitos de tipo económico. E não deixa de ser interessante anotar que disse tudo isto a seguir ao seu regime tentar sem êxito provar irregularidades durante o Governo de Unidade Popular e em circunstâncias que esta carta constitui a ponta do véu que pode levar à descoberta de muitas outras negociatas a que Pinochet apareça directamente ligado.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

A Jornada de Luta e Unidade convocada para 22 de Junho de 1977 pelo Movimento Sindical tem como objectivo a luta contra medidas governamentais de graves consequências para os trabalhadores em geral e para os da metalurgia e metalo-mecânica em particular.

Disto é exemplo a recente Portaria de Regulamentação de Trabalho para a Indústria Metalúrgicos e Metalo-Mecânica que veio retirara aos trabalhadores, direitos e regalias anteriormente consagradas e que arbitrariamente omitiu matérias de que os trabalhadores defendiam a sua inclusão.

A luta contra estas medidas discriminatórias deve integrar-se na grande movimentação dos trabalhadores portugueses de que a Jornada de 22 de Junho é um momento alto.

Para discutir a participação dos trabalhadores da metalurgia e metalo-mecânica nesta jornada de luta vai a Direcção realizar os seguintes

PLENÁRIOS DE DELEGADOS

SACAVÉM — dia 21/6/77 (terça-feira) — Delegação do Sindicato, às 20.30 horas

VILA FRANCA DE XIRA — dia 21/6/77 (terça-feira) — Delegação do Sindicato às 20.30 horas

MEM-MARTINS — dia 21/6/77 (terça-feira — Delegação do Sindicato, às 21 horas

LISBOA — dia 21/6/77 (terça-feira) — Calçada de Santos, n.º 3-2.º — Lisboa, às 19 horas.

A Direcção apela para a tua participação nestes Plenários e para a divulgação da **Jornada de Luta** e seus objectivos entre os Trabalhadores que representas.

Lisboa, 15 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIARIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

7 taxistas assassinados no prazo de 24 meses! quem responde?

Tem vindo o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa a tomar posição junto dos órgãos do Poder, no sentido de ser alterada a Legislação que permita a segurança dos trabalhadores motoristas. As diligências feitas pela respectiva Direcção quer na Presidência da República, Ministério dos Transportes e Comunicações e Comandos Gerais da PSP, da GNR e da PJ, no sentido de verem satisfeitas as justas pretensões dos trabalhadores, não tiveram o resultado que é exigido, apesar das promessas feitas nesse sentido.

São já sete os trabalhadores assassinados e mais poderão surgir. Perguntamos se não será suficiente, para que o Governo ponha em prática aquilo que nos tem vindo a prometer, que é a Legislação com medidas severas para punir a criminalidade e corrupção de que gozam estes energumenos. A Direcção deste Sindicato já entregou aos órgãos do Poder as deliberações aprovadas em vários plenários: estas diligências já têm vindo a ser feitas há bastantes meses sem resultado. O Sindicato apoia a justa indignação dos trabalhadores e tem-se mantido em contacto permanente com a Presidência da República para tentar resolver estes graves problemas. Todos nós sabemos que a justa luta dos trabalhadores é por vezes aproveitada por forças estranhas aos nossos interesses para provocar a confusão. Para estes contactos com a Presidência da República deslocar-se-á hoje mesmo (dia 18) a Direcção deste Sindicato, que solicitará nova audiência para expor a gravidade desta situação.

Este Sindicato apela a todos os trabalhadores para a participação no funeral do nosso camarada de trabalho DIAMANTINO LUÍS DE ALMEIDA, seguindo assim a posição definida e aprovada no Plenário dos trabalhadores de Cascais e que passamos a transcrever parcialmente:

«Repudir mais este assassinato... Exigir das autoridades competentes a descoberta e a punição severa dos responsáveis... Mostar o seu descontentamento às autoridades deste País pelo aumento da criminalidade... Exigir as alterações à Legislação há muito prometida... Exigir o mais eficaz controlo por parte das autoridades policiais e fazer um plenário nas vésperas do funeral para a organização de todos os participantes.

«Mais comunicamos, que informaremos o dia e a hora do funeral logo que o Instituto de Medicina Legal nos informe da sua realização.»

LISBOA, 18 de Junho de 1977

PEL' A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Concurso público n.º	Designação	Caução provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
7/77-Mat	Aq. cerca de 12 viaturas TP 13/18 e 10 % de sobressalentes	3 % do valor da proposta	29 JUL	15.00
10/77-Mat	Aq. cerca de 3 viaturas TP 40/50	3 % do valor da proposta	01 AGO	15.00
11/77-Mat	Aq. cerca de 20 viaturas TP 20/25 e 10 % de sobressalentes	3 % do valor da proposta	02 AGO	15.00
12/77-Mat	Aq. cerca de 20 viaturas TP 4 mistas e 10 % de sobressalentes	3 % do valor da proposta	03 AGO	15.00

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 hora.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DO C. A.
Fernando Joaquim Silva Pontes
(Major do SAM)

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

SUIÇA AUSTRIA
Zurique-Innsbruck-Cortina d'Ampezzo Klagenfurt-Viena-Salzburg-Munique Lago Constança
Partidas: 21 e 28/7; 4, 11, 18, 25/8; 1 e 8/9.
8 DIAS DE VIAGEM 12.800$ (TUDO INCLUIDO)

SUIÇA ITÁLIA AUSTRIA
Lagos da Suiça-Interlaken-Geneve Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo Innsbruck-Zurique
Partidas: 21 e 28/7; 4, 11, 18, 25/8; 1 e 8/9.
8 DIAS DE VIAGEM 12.400$ (TUDO INCLUIDO)

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs. 25035/6

VIAGENS AOS PAÍSES SOCIALISTAS
Polónia 7 a 14 e 14 a 21 Julho
RDA 28 de Agosto a 4 de Setembro
Checoslováquia 22 a 29 de Julho 7 a 14 de Setembro
Roménia 18 a 25 de Setembro
Programa, informações e inscrições na
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA
PASSAPORTES

No mesmo palácio de Rambouillet, Brejnev e Giscard assinam acordos, na última visita do primeiro a Paris

Brejnev hoje em Paris

Acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS e recebido por 101 salvas de canhão, o secretário-geral do PCUS e recém-nomeado chefe de Estado da União Soviética, Leonid Brejnev, chegou às 12 e 30 de hoje, pela quarta vez, a Paris. Foi recebido em Orly pelo presidente francês Valery Giscard D'Estaing. Esta é a primeira viagem de Brejnev para fora do mundo socialista desde a conferência de Helsínquia, realizada em 1975, e desde que ultrapassou a fronteira francesa o seu avião passou a ser escoltado, até Paris, por quatro «Mirages» da esquadrilha «Normandia-Nieman», esquadrilha esta que durante a Segunda Guerra Mundial combateu ao lado dos soviéticos.

Depois das saudações, Brejnev e Giscard D'Estaing seguiram, ao começo da tarde, para o palácio de Rambouillet, já conhecido do dirigente da URSS, onde ambos residirão até à próxima quarta-feira.

Na agenda de Brejnev, o tempo destinado ao trabalho ultrapassa largamente o dedicado às cerimónias protocolares. Pensa-se que serão assinados textos conjuntos, além de uma declaração geral sobre os grande problemas e a cooperação bilateral. Os documentos tratarão, nomeadamente, do desanuviamento, África, desarmamento, Direitos Humanos, não proliferação nuclear e cooperação política. Entretanto, a visita de Brejnev a Paris está a ser encarada como uma reafirmação, por parte de Moscovo, das suas relações especiais em relação à França, bem como uma tentativa de atenuar a viragem gradual da política francesa para o bloco da NATO, desde que Charles De Gaulle deixou o Eliseu.

Esta manhã, a polícia entrou em «alerta máximo» por causa de ameaças telefónicas anónimas, nas quais se dizia que o aeroporto de Orly «iria pelos ares» e que estava prevista uma «acção de comandos» para protestar contra a visita do chefe de Estado soviético. As ameaças partiram do desconhecido grupo «Revolução da Jovem Europa», aparentemente de tendência fascista. Aliás, elementos deste grupo detiveram às sete horas de hoje o comboio que fazia o percurso Goussainville-Survilliers, pouco antes do Expresso Paris-Varsóvia passar pela mesma linha. O comboio para Varsóvia foi imediatamente desviado e, meia hora mais tarde, a composição retida seguia o seu caminho.

Jornal do Quénia anuncia assassinato de Idi Amin

O jornal de Nairobi «Daily Nation» anuncia esta manhã que o presidente Idi Amin desapareceu e poderia ter sido assassinado este fim-de-semana.

Segundo o jornal, a desaparição do chefe de Estado do Uganda foi-lhe confirmada pelo vice presidente deste país general Mustafá Adrissi. Todo o Exército e a Polícia foram mobilizados para encontrar o chefe de Estado, acrescentou, não confirmando nem desmentindo uma tentativa de assassínio contra o marechal Amin, prossegue o «Daily Nation».

Segundo o «Nation» dois indivíduos armados abriram fogo, no sábado de manhã, perto de Entebbe, sobre o automóvel do chefe de Estado quando este se dirigia à Mbarara, no Sul do país. Teria então eclodido um tiroteio durante o qual o automóvel de Idi Amin ficara grandemente danificado.

A rádio ugandesa, única fonte de informação oficial que se pode obter em Nairobi, permaneceu muda durante o domingo e esta manhã quanto às actividades do chefe de Estado. Anunciara na sexta-feira que Amin passaria o fim-de-semana em Lido Beach, praia do lago Vitória, próxima de Entebbe, para se treinar no basquetebol com a sua equipa.

O «Nation» é o único meio de informação de Nairobi a referir esta notícia, que teria sido recebida com certa prudência, na ausência de qualquer outra, por quanto a Imprensa queniana não é parca em notícias sensacionalistas sobre o chefe de Estado vizinho do Uganda.

PETRÓLEO

Americanos e sauditas têm acordos secretos

No seu último número, o semanário «Newsweek» escreve que personalidades da Arábia Saudita dignas de crédito afirmam que a administração Ford tinha assinado com o seu país um acordo secreto sobre o preço do petóleo e os seus investimentos nos Estados Unidos.

A administração Carter teria reconhecido este convénio três semanas após a sua posse, mas, precisa o «Newsweek», todas as pessoas interrogadas no Departamento de Estado e na Casa Branca desmentem formalmente que tenham conhecimento deste documento.

O acordo conteria a promessa, por parte da Arábia saudita de limitar a 5 por cento ao ano, até 1984, o aumento do preço do petróleo, façam o que fizerem os outros países da OPEP. Além disso, a Arábia Saudita ter-se-ia comprometido a colocar metade do saldo anual da sua balança de pagamentos em obrigações do tesouro americano pelo prazo de 25 anos, ao juro anual de 7,5 por cento. A Arábia Saudita poderia utilizar este rendimento na compra de produtos americanos, nomeadamente material de guerra.

Em contrapartida, os Estados Unidos ter-se-iam comprometido a recorrer a todos os meios políticos, militares e económicos para ajudar o Governo da Arábia Saudita «de qualquer modo que seja necessário» em função dos acontecimentos.

Os sauditas fazem notar que os pormenores deste acordo já foram divulgados há semanas em Londres pela revista financeira «International Currency Review».

Entretanto, depois de anos de esforços gigantescos contra o frio e o inóspito meio ambiente, e, um investimento de 9.700 milhões de dólares, os Estados Unidos iniciam hoje a exploração comercial das suas ricas reservas petrolíferas do Alasca, no momento em que o mundo se encontra perante uma grave crise energética.

Os primeiros barris de petróleo proveniente do subsolo árctico do Alasca, na baia de Prdhoe, começarão a deslizar através do oleoduto de 1.500 quilómetros sob a tundra alasquiana, chegando no próximo mês ao porto permanentemente livre de Hielos de Valdez.

A produção petrolífera dos novos poços em actividade alcançará dentro em breve 1.200.000 barris diários, que chegarão até à costa pacífica americana por barco, onze anos depois da sua descoberta pelas companhias norte-americanas «Atlantic Richfield» e «Exxon».

O início da produção petrolífera do Alasca com reservas calculas em 30.000 milhões de barris não resolverá, no entanto, os crescentes problemas energéticos dos Estados Unidos.

EUA não param de dar armas a Israel

«O governo americano não ameaçará Israel de cortar o seu abastecimento de armas para obrigar esta país a fazer concessões aos países árabes», reafirmou ontem Cyrus Vance, secretário de Estado americano.

«Forneceremos a Israel as armas necessárias à sua defesa e manteremos esta posição. Quero que esta questão fique bem clara», acentuou Vance à televisão ABC. Porém, prosseguiu, «avisamos todas as partes da necessidade de reduzir as vendas de armas na região, e continuaremos a fazê-lo».

O secretário de Estado recusou-se a discutir a política do governo de Menahem Begin antes que o vencedor das últimas eleições venha a Washington, até ao fim de Junho.

Entretanto, e curiosamente, Vance reafirma a venda de armas dos Estados Unidos para Israel, apesar deste país violar os Direitos Humanos que Carter tanto diz defender. Num relatório de quatro páginas, «The Sunday Times» afirma que as conclusões de uma equipa de jornalistas seus, depois de cinco meses de investigação naquele país, são de que os serviços de segurança e de espionagem de Israel maltratam os árabes presos e que alguns dos maus tratos são, simplesmente, permitidos, como o espancamento prolongado. Mas outras técnicas mais refinadas são igualmente usadas, incluindo a tortura por choques eléctricos e o isolamento em celas especialmente construídas.

Diz o jornal londrino: «A tortura de presos árabes é tão generalizada e sistemática que não pode ser «desculpável» como a de polícias que excedem, esporadicamente, ordens recebidas. Parece ser uma política sancionada e deliberada por Telavive».

Numa introdução de primeira página a este artigo especial, o «Sunday Times» descreve as alegadas torturas: «Os prisioneiros são muitas vezes amarrados pelos punhos e vendados por longos períodos. Muitos são sexualmente assaltados. Outros são submetidos a choques eléctricos. Pelo menos no centro de detenção de Jerusalém está em construção uma cela especial de reduzidas dimensões, toda fechada e em cimento».

O jornal conclui que as provas «serão cedidas a qualquer comissão internacional que se venha a constituir. Mas é claro que o melhor seria o fim das práticas descritas».

FRANÇA

Congresso do PSF elimina tendências

Com a aprovação da moção da maioria (Miterrand) terminou ontem em Nantes o congresso do Partido Socialista Francês, que durante três dias decorreu nesta cidade.

A moção foi aprovada por 4442 votos a favor e 1418 contra, estes de representantes do grupo CERES (Centro de Estudos e de Investigação Socialistas), chefiado por Jean-Pierre Chevenement, que preconizava uma síntese, a qual todavia não chegou a realizar-se.

A moção marioritária baseia-se na necessidade de unidade dos socialistas e na coesão entre as diversas tendências. Admite a discussão interna e as divergências ideológicas, mas não as tendências organizadas dentro do partido ou à margem deste.

Tal significa, de facto, a desaparição do CERES como tendência organizada. O grupo, que conta com 24,9 por cento dos filiados do partido, não poderá dispor de locais próprios nem de recursos financeiros independentes, que não sejam os do PSF. Também não poderá expor publicamente pontos de vista diferentes dos aprovados pelas instâncias do partido (nos quais está representado). O mesmo se aplica a outras correntes internas, também existentes no PSF, mas de menor expressão que o grupo de Jean-Pierre Chevenement, considerado a ala esquerda do partido.

Em entrevista concedida à estação de rádio «Europa 1» Miterrand sublinhou que os socialistas «têm um programa de acção, uma aliança sólida e um partido poderoso». «Quem poderá, portanto — perguntou — criticar a querda francesa por acentuar agora a sua capacidade de governar?»

«Somos um partido de governo e somos feitos para governar» — evidenciou Miterrand que, por outro lado, aos microfones de Rádio Televisão Luxemburgo, afirmou que nunca esteve em «tão boa forma».

Senador comunista do Chile trocado por presos da RDA

O ministro dos Assuntos Interalemães da RFA, Egon Francke, confirmou ontem, em Bona, a troca do antigo senador comunista chileno Jorge Montes por onze presos políticos da República Democrática Alemã. Recusou-se porém a dar mais pormenores da troca para não «influenciar sobre futuras operações».

Pela sua parte, a Embaixada do Chile em Bona esclareceu que Montes fora conduzido no sábado à noite ao posto de fronteira entre a RFA e a RDA de Herleshausen (Hesse), e que aí fora trocado por 11 presos políticos.

Por sua vez, o senador comunista chileno manifestou ontem à noite na televisão da RDA, a satisfação de se encontrar» como homem livre nesta terra de liberdade», acrescentando: «Há dois dias encontrava-me ainda num campo de concentração em Santiago do Chile».

Montes não fez alusão, indirecta que fosse, às condições da sua libertação. Afirmou que o seu caso não era mais que um entre tantos e que «milhares de patriotas chilenos devem à solidariedade internacional a vida salva e terem saído da prisão».

O senador comunista declarou que a sua libertação constituía uma «grande vitória sobre a ditadura».

No entanto quis sublinhar que o fascismo continua a assolar o seu país, se bem que a ditadura enfraqueça dia a dia. Montes insistiu no prosseguimento de acções internacionais para obter a libertação de todos os presos políticos e forçar o Governo chileno a dar informações acerca dos 2500 opositores desaparecidos.

Nazis fazem festa na terra de Hitler

Cerca de 32.000 austríacos e alemães-ocidentais, muitos deles veteranos da Segunda Guerra Mundial, marcharam ontem pelas ruas de Braunau, cidade-natal de Hitler, para assinalar o 30.º aniversário da sua Associação de Veteranos.

O comício, que se realiza anualmente na Alta Áustria, próximo da fronteira com a RFA, tem sido criticado na Imprensa democrática como cobertura para um encontro de ex-oficiais das «SS» nazis.

Um representante do grupo de veteranos classificou essas acusações como «absurdas», embora não rejeitasse a possibilidade de haver entre a multidão «alguns ex-oficiais SS».

Não houve qualquer incidente no comício, que decorreu pacificamente com discursos e festejos culturais.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

10.º Juízo Cível

2.ª publicação

ANUNCIO

.. Por este Tribunal, na execução que a exequente Companhia de Linha Coats e Clark Ld.ª move contra a executada Henriques, Almeida Moreira Lda. com sede na Rua Sacadura Cabral 21 no Dafundo, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 4 de Maio de 1977

O JUIZ DE DIREITO,
a) Zeferino David Faria

O CHEFE DA 2.ª SECÇÃO,
a) Machado Duarte

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULLMAN

TRADIÇÃO NA QUALIDADE

ANDALUZIA - 10 dias
Partidas: 4 e 18 6; 9 e 16 7 6 e 20 8, 3 e 10 9

ESPANHA E FRANÇA - 15 dias
Partidas: 10 7; 14 8 e 11 9

ESPANHA·ANDORRA e LOURDES - 11 dias
Partidas: 8 e 22 6, 6 e 20 7 3 e 17 8; 7 e 14 9

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO ... Tel. ...
LISBOA ... Tel. ...
COIMBRA ... Tel. ...
FARO ... Tel. ...

Hoje

Elizabeht Savalla e Paulo Gracindo alguns intérpretes de Gabriela

I PROGRAMA

18.45 Abertura e Bonecos
19.15 Abre-te Sésamo
19.45 Telejornal-Flasch
19.50 Ligeiríssimo
20.20 Gabriela – Telenovela baseada na obra de Jorge Amado «Gabriela Cravo e Canela» adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão
21.00 Telejornal – 1ª Edição
21.40 A Visita da Cornélia. Concurso. 3ª Sessão. Apresentação de Raul Solnado
23.45 Telejornal – 2ª Edição
00.00 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 Abertura e As Fantásticas aventuras da Nave Orion
22.00 Documentário
23.00 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
«A Visita da Cornélia» – (21.40)
II PROGRAMA
«As Fantásticas aventuras da Nave Orion» – (21.00)
Philips - faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

18.45: Abertura e Peço a palavra; **19.15**: Um, dois, três, à tua vez; **19.45**: Telejornal-Flash; «(*)»: Telecinema; **20.20**: Gabriela; **21.00**: Telejornal – 1ª edição; **21.45**: Os Marretas; **22.15**: Mosaico; **23.45**: Telejornal – 2ª edição **00.00**: Fecho

21.00: Abertura e VII Sinfonia de Schubert; **22.00**: Cidade em Evolução Karlsruhe; **22.20**: Telejornal; **23.00**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

MALHAS QUE A CONFUSÃO TECE

Serve-te à vontade dos arquivos da RTP (é fartar, é fartar senhores de barbas mansas alimentadas por franças e araganças!). Engrossa com uma farinha grossa moída Deus sabe de que estranhos cereais. Enfeita com versos de Fernando Pessoa, com o jeitanço pró ditanço do O'Neill, que é um daqueles para quem o *Deus haja* dispensa perfeitissimamente a certidão de óbito, com a voz ex-radiofónica do Manuel Alegre. Avanço com imagens da descolonização, dos estaleiros navais, dos figurantes na pedra dos descobrimentos, dos moliceiros, avança principalmente com a Amália a cantar Pedro Homem de Mello e terás uma obra-prima de confusionismo, de oportunismo, de esquecidismos repugnantes, chamada «Malhas que o Império tece».

Ainda há quem se alimente das lamúrias do passado. Ainda há quem faça disso modo de vida. E ainda há uma televisão capaz de lhe dar cavalaria!

Enfim, é uma alegria para a bicharada.

AS GRANDES NOTÍCIAS

O telejornal está vivamente interessado nos grandes movimentos de massas que agitam o nosso globo. Ninguém lhe pode levar isso a mal. A verdade é que os grandes acontecimentos do nosso século terão de ser mencionados.

Algumas das notícias de extrema importância veiculadas pelos telejornais:

– Não sei quê, três estudantes polacos...

– Manifestação anti-soviética em Nova Iorque em que participaram 15 judeus americanos...

– Manifestação anti-soviética em Paris, por parte de elementos da *extrema-esquerda* e da extrema-direita. Não me lembro bem se cada qual para seu lado ou se fizeram a habitual vaquinha.

Como se vê, o telejornal está sempre no caminho dos grandes acontecimentos, por maior que seja a distância.

TELEJORNAL: «APARTHEID» PARA O «APARTHEID»

Para encerramento da conferência mundial contra o *apartheid*, o racismo e o colonialismo, o telejornal fez reportagem. Muda, claro. Inexpressiva, anodino, um escândalo de indiferença.

Mais do que um escândalo: uma provocação.

Provocação que durou 51 segundos. Contra os 26 da véspera em que a atenção da reportagem incidiu sobre os jornalistas de serviço que escreviam ou fotografavam.

Compreendemos. Estas dificuldades devem-se às deficiências técnicas do Telejornal. Bem lhe basta os esforços que tem de desenvolver para nos dar muitas vezes – muiiiiiiitas. o Mota Amaral dos Açores.

Onde, como se sabe, a calma é absoluta. Salvo uma ou outra bombazita, como também se sabe.

OS TELE-BIOMBOS

Foi no mar de Bikini. O ensaio nuclear. A tarde de domingo veio lembrando a alguns com demasiada tendência para esquecer estas coisas.

Um pormenor: o porta-aviões *Saratoga*, da sucata, foi sujeito à bomba. Esta atirou-o a uma altura considerável, o porta-aviões, ao cair, mergulhou de proa para baixo, melhor dizendo: de cabeça para baixo. Basta apenas acrescentar que o *Saratoga* pesava qualquer coisa como 26 mil toneladas...

Desde então (o facto passou-se, se não estou em erro, há 30 anos) a guerra nuclear conheceu novos e mais terríveis *aperfeiçoamentos* comparada com as possibilidades actuais, a bomba do ensaio de Bikini é uma simples brincadeira de crianças...

Daqui decorre a pesada responsabilidade que pesa nos ombros de todos nós. Cavar na trincheira da guerra-fria, explorar e acirrar desentendimentos, auxiliar por quàlquer forma a actividade dos falcões que há em todos os países, é contribuir para o alastramento de polos de conflito. O dever de todos os homens dignos desse nome consiste em eliminar pontos perigosos de fricção – entre os quais o Médio Oriente, a Rodésia, a Africa do Sul, a Namíbia. Esconder estes problemas atrás dos biombos imaginários doutros imaginários problemas não pode senão significar que se fez uma clara opção – e que essa opção não é a paz.

O telejornal pode enfiar a carapuça. Estou a referir-me a ele, concretamente.

Sena na Academia das Ciências

Jorge de Sena foi eleito sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa na secção de Literatura tendo sido a proposta de eleição subscrita por Jacinto do Prado Coelho, David Mourão Ferreira e Mário Martins.

Para a secção de Economia foi eleito Paulo Pitta e Cunha proposta por Jacinto do Prado Coelho e Manuel Jacinto Nunes. Ambas as eleições tiveram o apoio unânime dos académicos presentes na sessão na primeira parte da qual foi homenageado o prof. Fernando Emygdio da Silva, sobre quem dissertou o prof. Moses Amzalak. Estiveram presentes membros da família e antigos alunos do prof. Fernando Emygdio da Silva.

Reestruturação da Imprensa

Para debate das situações específicas da Sociedade Nacional de Tipografia, «Jornal do Comércio» e Flama, está a decorrer neste momento uma assembleia extraordinária do Sindicato dos Jornalistas.

O debate, que tem lugar na sede daquele organismo, na Rua dos Duques de Bragança, 7-2.ºD, será travado à volta de um documento versando a reestruturação da Imprensa em geral, o qual, no passado dia 6, já foi objecto de uma reunião da Direcção com delegados sindicais

CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS DAS 15 AS 3 H • SLOT MACHINES M. 21
JINGLES
VEDETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA
PRASANNA RAO
ALICE AMARO
BENTYBER DANCERS com LINDSAY DOLAN
PAUL ET VIRGINIE STRIP SHOW
CONSUMO MÍNIMO SEXTAS SÁBADOS E VÉSPERAS DE FERIADOS 150$00 OUTROS DIAS 100$00
EMENTA SEMANAL • JANTAR, 200$00
MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas
Chá completo, 100$00 (taxas e impostos incluídos)

ESPANHA PARA TODOS
VIAGENS ESPECIAIS DE «FIM DE SEMANA» A ESPANHA SEM AVERBAMENTO DE DIVISAS NO PASSAPORTE

Vigo • 3 dias	1.900$00
Partidas a 5 de Agosto; 2 e 23 de Setembro; 7 e 28 de Outubro; 4 de Novembro; 9 de Dezembro.	
Salamanca • 3 dias	1.900$00
Partidas a 8 e 22 de Julho; 12 e 26 de Agosto; 9 e 30 de Setembro; 14 e 28 de Outubro; 25 de Novembro; 8 de Dezembro.	
Badajoz, Olivença, Mérida e Cáceres • 3 dias	1.550$00
Partidas a 15 e 29 de Julho; 19 de Agosto 2 e 30 de Setembro, 21 de Outubro, 11 de Novembro, 2 de Dezembro.	
Sevilha • 3 dias	1.850$00
Partidas a 23 de Setembro; 14 e 28 de Outubro; 18 de Novembro; 16 de Dezembro	

Estas viagens incluem transporte em autopuliman alojamento e refeições em Portugal.
RESERVE DESDE JÁ O SEU LUGAR!
claras turismo
Departamento da Rodoviária Nacional, E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 LISBOA (Metro Picoas)
Telefs. 56 00 15 / 56 34 51

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO
SÓ 325$00
Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista
PEDIDOS A COBRANÇA + 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
BARRACA CONTA TIRADENTES
M/13 anos
Todos os dias as 21.15
Folga: a 2.ª-feira
Matinées, sáb. 16 h; dom. 18 h

CURSOS DE FÉRIAS
Seja mecanógrafa/o eficiente, frequentando os nossos cursos práticos de perfuração/verificação em sistemas IBM e UNIVAC. Início dos cursos: 3-6-77. Estágio grátis após os cursos. Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tels.: 32 56 52 e 36 42 72 — R. do Arsenal, 100-1.º

Mais um golo ao Villanueva: o delírio

Os oeirenses carregam em força: foi o grande período do guarda-redes Trullols

Sporting com o título, Oeiras com a taça

Hóquei português é o melhor da Europa

Ao alcance de clubes, nunca qualquer modalidade desportiva resolvera atribuir, no mesmo dia e com breve diferença de horas, os prémios-títulos maiores: Taça dos Campeões Europeus» e Taça das Taças. A verdade (bela realidade) é que o facto aconteceu: e, para honra e glória do desporto português, o Sporting embolsou a Taça dos Campeões, ao mesmo tempo que a Associação Desportiva de Oeiras trazia para a Costa do Sol a Taça das Taças, em hóquei patinado.

Os «leões» tinham a tarefa facilitada desde que, em Alvalade, atiraram para a valeta boa parte dos sonhos do Villanueva, ali das bandas de Barcelona: 6-0 dava para uma viagem quase confortável. E, assim sucedeu: o 6-3 verificado em Espanha, novamente com a cor verde no «placard», bem poderá fazer considerar o bloco de Alvalade com o rótulo do «melhor do mundo».

Os sportinguistas, envolvidos por uma enérgica (e impressionantemente eufórica) massa de admiradores, fizeram a festa e deitaram os foguetes. Atónitos, os de Villanueva viram desfilar, a caminho do seu pequeno rinque, centenas de portugueses, de todas as idades, bandeira ou corneta em riste, tambor ou roca ao alcance de imediata utilização. Alguns desses entusiastas viajaram noite e dia para estarem junto dos seus campeões: viveram, em contrapartida, um dos mais altos momentos «verdes»: e, depois da que Carlos Lopes e seus companheiros conquistaram (em corta-mato) um troféu semelhante, nova Taça dos Campeões viajou até Lisboa.

Torcato Ferreira apresentou os seguintes jogadores: Ramalhete, Rendeiro, Sobrinho, Chana, Livramento, Jorge e Garrido. Os espanhóis formaram: Trullols, Edo, Ventura, Barrio, Pont e Pedro Ferrer. Ordem dos goleadores: Edo, Sobrinho, Chana, Font, Chana, Livramento, Sobrinho, Edo e Rendeiro.

Em Lisboa (Pavilhão dos Desportos) discutia-se, duas horas mais tarde, a posse da Taça das Taças, para a qual o Arenyz de Munt (Espanha) partia com a vantagem do jogo da 1.ª «mão» (4-2). Pois bem: o Oeiras (de José Lisboa) teve de sofrer até à última gota, destilando doses de suor e entusiasmo, para conseguir conquistar o troféu. Mas deu esse pulo para a grande fama.

Para a história, eis os blocos:

Oeiras: Carlos Alves, Rosado I, Rosado II, Salema, Carvalho, Cristóvão, Diamantino e José Pereira.

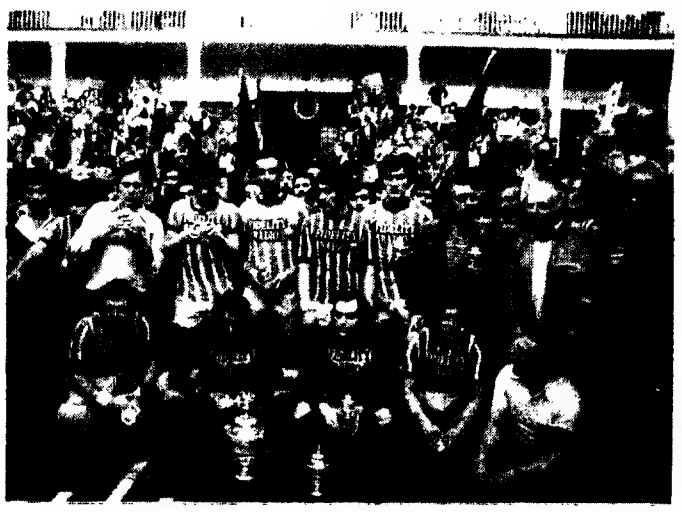
Arenyz: Gasulla, Edo, Rodri, Rondon, Freixas, Olivella, Viadi e Comajuan.

Na 1.ª parte: 1-1 (Salema e Freixas). Ao fim do tempo regulamentar, mais quatro golos: Carvalho (3) e Rodon, a colocarem as coisas como antes do primeiro golpe. Então, foi o dramático despique por marcação de grandes penalidades, com os marcadores a colocarem em ponto de rebuçado uma assistência onde se notava larga e amiga falange de sportinguistas. Veja-se como as coisas se passaram: Salema proporciona defesa, o mesmo se verificando à «stikada» de Freixas. Depois: Diamantino (1-0), Rodri (1-1), Cristóvão (2-1), Viadi (defesa), Rosado II (3-1), Edo (3-2), Carvalho (à trave) e Rodon (defesa). Neste período de tempo, o melhor homem do grupo espanhol (o guarda-redes Gasulla) deu três «frangos» monumentais, provocando (paradoxalmente em relação ao brilhante trabalho anterior) a queda facial do seu símbolo...

Enfim: tem sido o delírio, por cidades e vilas. Festa rija em Oeiras, manifestação-monstra à chegada do Sporting à Portela, Oeiras e «leões» de braço dado por Lisboa fora, recepção no estádio dos «verde-brancos», discursos, abraços, euforia a muitos níveis. No meio disto, a aliciante hipótese da Casa da Imprensa promover a atribuição da «supertaça», num embate entre os homens que conquistaram a Taça dos Campeões e os oeirenses que na edição n.º 1 da Taça das Taças, ali inscreveram os seus nomes. Seria (para além de justa e merecida homenagem aos pares de Livramento, Rendeiro, Carvalho e Rosados) um ensejo para os jornalistas portugueses levarem até ao público adepto do hóquei patinado o mais desejado dos espectáculos-77.

As direcções do Sporting (João Rocha já se pronunciou) e da Associação de Oeiras não devem colocar qualquer obstáculo a mais uma realização da Casa da Imprensa, dentro do círculo de festivais do maior sentido popular, que caracterizam (ao longo dos anos) a existência da benemerita agremiação dos jornalistas deste País.

Sportinguistas desembarcam na Portela: o troféu vem nas mãos de João Rocha



Oeiras: a foto que ninguém vai esquecer

PORTUGAL

ANDEBOL

Caramão e Oriental sobem à 1.ª divisão do andebol lisboeta.

Ainda de andebol, para a Taça de Portugal:

. **ZONA A (1.ª eliminatória)**: Braga-Académico de Viseu, 19-14; Académico de Braga-Académico de Guimarães, 18-21; Campeão Português-Francisco da Holanda, 18-21; Clube Caça e Pesca do Douro-Guimarães, 6-30. **ZONA B (3.ª eliminatória)**: F. C. do Porto-Académica de S. Mamede, 18-14; S. Bernardo-Vilanovense, 35-23. **ZONA C (1.ª eliminatória)**: União de Leiria-Elvas, 24-16; Cartaxense-Benfica e Castelo Branco, 17-40. **ZONA D (3.ª eliminatória)**: Estefânia-Socel, 22-18.

ATLETISMO

O Marítimo é o campeão da 3.ª divisão, em atletismo.

CASTELO BRANCO

Vai realizar-se nos próximos dias 25 e 26 de Junho o VII Rali Escuderia Castelo Branco, prova a contar para o Campeonato Nacional de Ralis e o Troféu de Promoção do Sul. O Rali, que se inicia e termina em Castelo Branco, compreende uma prova de estrada de cerca de 400 quilómetros de extensão, e cinco provas de classificação, três das quais em macadame e cinco em asfalto, num total de 100 quilómetros. Cerca de 100 contos de prémios pecuniários e dezenas de troféus estão em disputa, segundo informa a organização; está já assegurada a participação dos pilotos Jorge Ortigão, que comanda o «Nacional» de Ralis, Mário Silva, Antônio Borges, José Megre, Carlos Torres, Américo Nunes e outros.

CICLISMO

Lima Fernandes (Águias de Alpiarça) triunfou no Circuito da Dagorda (Óbidos).

NATAÇÃO

No mesmo dia e em locais diferentes, (Coimbra e Algés) dois nadadores batem o recorde nacional dos 100 metros livres, em piscina de 25 metros. Em Coimbra, na piscina municipal, Rui Abreu (Académico) no primeiro percurso da estafeta de 4x100 metros realizou o tempo de 54,40 segundos. Em Algés, Gomes Pereira (Sport Algés e Dafundo) superou aquela marca obtendo o tempo de 54,30 segundos.

TOTOBOLA

BOLETIM COM 13

Marítimo-Feirense	1
E. de Portalegre - CUF	1
Braga - Leixões	1
Guimarães-Varzim	1
Porto - Académico	1
Beira-Mar - Boavista	1
Est. do-Belenenses	1
Portimonense - Setúbal	1
Atlético-Montijo	1
U. Lumas - P. Ferreira	1
U. Santarém - Portalegr.	X
Olhanense - V. de Setúbal	X
Juventude-Farense	X

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

GABINETE DAS RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS

NOTA INFORMATIVA

Bolsas de Estudo para Espanha

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que abriu concurso para a atribuição de bolsas de estudo, para o ano lectivo de 1977/78 e para os cursos de Verão de 1977, oferecidas pelo Governo Espanhol, ao abrigo do Acordo Cultural celebrado entre os dois países.

O prazo de entrega das candidaturas termina no dia 2 de Julho próximo para as bolsas de Verão e no dia 22 de Julho para as bolsas de longa duração.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, dentro das horas normais de expediente, na Avenida da República, n.º 16-7.º andar, Sala 1 Lisboa.

INSTITUTO DR. INDIVERI COLUCCI

É-NOS GRATO PARTICIPAR QUE O DR INDIVERI COLUCCI RETOMOU **INTEGRALMENTE** AS SUAS ACTIVIDADES EM PAÇO DE ARCOS, CONSULTANDO NOS DIAS ÚTEIS DE SEGUNDA, TERÇA E QUINTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 13 HORAS. — MARCAÇÃO PELO TELEF. 2432124

ASSOCIAÇÃO

PORTUGAL BULGÁRIA

R. S. NICOLAU, 119, 2.º - LISBOA 2 - PORTUGAL

EXCURSÕES

Visitas a SOFIA, Capitais de Distrito e Areias Douradas (Mar Negro).

Julho — 14 a 25 — 12 dias	**12 560$00**
Julho/Agosto — 25 a 8 — 14 dias ...	**13 450$00**
Agosto — 8 a 22 — 14 dias	**13 450$00**
Agosto/Setembro — 22 a 5 — 14 dias	**13 450$00**

Inscrições na sede da Associação.
Expediente — Das 14 às 20 horas.
Telefone: 323963

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

AVIÃO TAP, AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

CIRCUITO dos 3 ALPES

Madrid-Zaragoza-Barcelona
Montpellier-Marselha-Nice
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck Zurique-Lagos da Suiça

Partidas: 8/7 e 15/9

14 DIAS DE VIAGEM **16.650$**

CIRCUITO ALPINO

Salamanca-Madrid-Zaragoza
Barcelona-Montpellier-Geneve
Interlaken Zurique-Lagos da Suiça

Partidas: 11/7 e 15/9

11 DIAS DE VIAGEM **12.950$**

(TUDO INCLUINDO)

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu** Fundada em 1840

PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
FARO Rua Cons. Bivar 65 Telefs 25035/6

Chutos a meio gás

Processou-se mais uma rodada da Taça Federação Portuguesa de Futebol destinada às equipas das três divisões nacionais. Resultados:

I DIVISÃO

Série A — Sporting de Braga-Leixões, 6-0; Vitória de Guimarães-Varzim, 2-1. Classificação: 1.º, Guimarães, 8 pontos; 2.º, Sporting de Braga, 7; 3.º, Varzim, 5; 4.º, Leixões, 0. Próxima jornada (dia 26): Leixões-Varzim e Guimarães-Braga.

Série B — FC Porto-Académico, 2-0; Beira-Mar-Boavista 2-1. Classificação: 1.º FC Porto, 7 pontos; 2.º, Beira-Mar, 4, 3.º, Académico, 3; 4.º, Boavista, 2. Próxima jornada (dia 26): Académico-Boavista e Beira-Mar-FC Porto.

Série C — Estoril-Belenenses, 2-1. Benfica-Sporting adiado para o dia 23. Classificação: 1.º, Benfica e Estoril, 6 pontos; 3.º, Belenenses e Sporting, 2. Próxima jornada (dia 26): Belenenses-Sporting e Benfica-Estoril.

Série D — Portimonense-V. Setúbal, 4-1; Atlético-Montijo, 8-2. Classificação: 1.º, Atlético, 8 pontos; 2.º, Portimonense, 7; 3.º, Vitória Setúbal, 5; 4.º, Montijo, 0. Próxima jornada (dia 26): V. Setúbal-Montijo e Atlético-Portimonense.

Entretanto, encontram-se ainda por jogar alguns encontros respeitantes a jornadas anteriores: Boavista-Académico (Série B), no dia 22; FC Porto-Beira-Mar (Série B), no dia 23 e Sporting-Belenenses (Série C), hoje, à noite.

bra, 1-0; Barreirense-Almada, 3-0. Próxima jornada (dia 26): Sesimbra-Almada e Barreirense-Odivelas.

6.ª Série — Juventude-Farense, 0-0; Olhanense-Vasco da Gama, 1-1. Próxima jornada (dia 26): Farense-Vasco da Gama e Olhanense-Juventude.

III DIVISÃO

1.ª Série — Monção-Vianense, 2-1; Bragança-Desportivo Aves, 4-0.

2.ª Série — Avintes-Oliveirense, 1-0; Lamego-P. Brandão, 1-0.

3.ª Série — Naval-Oliveira do Bairro, 4-0; Marialvas-Águeda, 0-0.

4.ª Série — Alcobaça-Eléctrico, 1-0; Marrazes-Batalha, 1-0.

5.ª Série — Elvas-SL Olivais, 2-0; Alverca-Nacional, 1-1.

6.ª Série — Aljustrel-Silves 4-0; Santiago Cacém-Luso, 1-1.

TÍTULOS

Para alguns títulos, igualmente mais alguns jogos. Na 2.ª divisão: Marítimo, 3-Feirense, 0. Folgou o Riopele. A última jornada disputar-se-á no dia 26. Jogam Marítimo e Riopele. Classificação: Feirense, 4 pontos; Marítimo, 4 e Riopele, 2.

Quanto ao torneio de competência, registe-se: Estrela de Portalegre, 1-CUF, 0. Folgou Espinho. A derradeira jornada será no dia 26, com a realização do encontro Estrela de Portalegre-Sp. Espinho. Classificação: Espinho, 6 pontos CUF, 2 e Estrela de Portalegre 2.

neio de Badajoz: Benfica 1-Ferencvaros, 1 e Badajoz, 1-Barcelona, 5. No embate dos portugueses, golos de Mucha e Artur, com decisão final da marcação de grandes penalidades: Nelinho, Pietra, Romeu e Bento, acertaram nas malhas, falhando Vítor Martins. Os húngaros não perderam qualquer ensejo: o Benfica saiu derrotado (5-6 no total de golos).

Os «teams»: BENFICA: Bento. Artur (Romeu), Alhinho, Eurico e Bastos Lopes; Vítor Martins, Pietra e Sheu; Nelinho, Nene (José Luís) e Chalana. FERENCVAROS: Dombai, Martós Meszolvy, Zépi e Balinde, (Mucha) Nyilasi e Ebedli; Pusltzai, Magiar e Pogani.

No 2.º jogo do seu contrato, o Benfica lá conseguiu vencer: 2-1 (Serrano, depois Pietra e Chalana) ao modestíssimo Badajoz.

Os grupos: BADAJOZ: Zamorano; Cepas (Jacinto), Borrego, Corrales e Salazar; Lavado, Bravo (Rancho) e Calderon; Tienza, Serrano e Marnezat (Garcia). BENFICA: Bento; Artur, Eurico, Alhinho e Bastos Lopes; José Luís, Vitor Martins (Romeu) e Shéu; Nelinho, Pietra (Jorge) e Chalana.

Grande actuação de Nelinho (que terminou esgotado) e deficiente exibição de Alhinho.

BRAGA

Chico Gordo está suspenso pelo Braga por o tempo e forças não ter revalidado a validade do seu passaporte e assim, não ter acompanhado a equipa à Alemanha.

Em Badajoz, Nelinho foi o melhor elemento benfiquista: mas, nem todos os colegas lutaram como ele

II DIVISÃO

1.ª Série — Gil Vicente-Famalicão, 1-1; Fafe-Chaves, 1-0. Próxima jornada (dia 26): Famalicão-Chaves e Fafe-Gil Vicente.

2.ª Série — U. Lamas-P. Ferreira, 3-2; Régua-Penafiel, 1-2. Próxima jornada (dia 26): Paços [illegible] Penafiel e Régua [illegible].

3.ª [illegible] Covilhã-Marinhense, 4-2; Académico de Viseu-Sanjoanense, 0-2. Próxima jornada (dia 26): Marinhense-Sanjoanense e Académico de Viseu-Covilhã.

4.ª Série — U. Coimbra-Peniche, 1-0; U. Santarém-Portalegrense, 1-1. Próxima jornada (dia 26): Peniche-Portalegrense e U. Santarém-U. Coimbra.

5.ª Série — Odivelas-Sesim-

Na Zona Norte da 3.ª divisão: Rio Ave, 2-Aliados do Lordelo, 0. Folgou o Mangualde. A última jornada (dia 26) porá frente a frente o Rio Ave e o Mangualde. Classificação: Rio Ave, 4 pontos; Aliados, 4 e Mangualde, 2.

Na Zona Sul: Cova da Piedade, 1-Amora, 0. Folgou o Cartaxo. No próximo domingo defrontam-se Cova da Piedade e Cartaxo. Classificação: Amora, 4 pontos, Cartaxo 3 e Cova da Piedade 3.

ANGOLA

A selecção de Angola empatou (2-2) com um misto de Luanda. Autores dos tentos: Nando Machado, «Pelé», João Machado e Giovetty.

BADAJOZ

Jogos da 1.ª jornada no Tor-

BRASIL

O Brasil bateu a Polónia (3-1), em S. Paulo. Autores dos tentos: Paulo Isidoro, Reinaldo, Rivelino e o polaco Boniek.

CALDAS

Mourinho [illegible] novo [illegible] treinador do Caldas que obteve [illegible] o concurso de vários jogadores [illegible] de outras paragens: Paulo [illegible] (Belenenses), [illegible] (Sargueiros), Ganchão [illegible] (Portalegrense), Mário [illegible], Nilton (Desportivo Portalegrense), Gomes (Torriense), [illegible] Jorge (Farense) e Carlos Manuel (Olhanense).

ESPANHA

Atlético de Bilbau (triunfos sobre o Salamanca: 2-1 e 6-0) e Bétis (sucesso no despique com o Espanhol: 2-0 e 0-1) são finalistas da «Taça do Rei».

ESPERANÇAS

Em Toulon (França) vitória de Portugal sobre a Bélgica (3-0) no «Torneio de Esperanças». Tentos de Luís Filipe, Vilaça e Gomes. Apenas 250 pessoas viram Portugal classificar-se em 7.º lugar.

EUROPA

Atendendo ao convite da UEF, o Benfica e o FC Porto colocaram candidaturas para finais europeias na Luz e nas Antas.

FRANÇA

Batendo o Reims (2-1) o Saint-Étienne conquistou a Taça da França.

INGLATERRA

Os futebolistas profissionais ingleses entrarão provavelmente em greve no início da próxima temporada, na sequência da decisão dos clubes de lhes não consentir que sejam «agentes livres» quando os seus contratos expirarem.

Cliff Lloyd (secretário da Associação dos Futebolistas Profissionais) acusou os clubes de não manterem a palavra dada e disse que a decisão de irem ou não para a greve seria tomada nos princípios de Agosto. A temporada inglesa começa a 20 desse mês. Actualmente, quando um contrato expira, o futebolista pode ser retido pelo clube que representa.

O Comité Directivo da Liga Inglesa concordou, no princípio do ano, em permitir aos jogadores tornarem-se «agentes livres», mas os clubes, negaram-lhe a sua concordância.

JUNIORES

Ajax, Barcelona e Manchester chegam amanhã a Lisboa para participarem no Torneio Internacional de Juniores Cidade de Lisboa».

PORTIMÃO

O défice actual do Portimonense cota-se à volta de 2000 contos, incluindo-se nesse montante os 250 contos que vão premiar o técnico José Augusto e os jogadores do seu «team» pela continuidade na 1.ª divisão.

PORTO

O dianteiro Gomes (F.C. Porto) é pretendido pelo Mónaco (França).

SEIXAL

Carmo Pais ingressou no Seixal como jogador-treinador.

SINDICATO

A direcção do Sindicato dos Jogadores de Futebol é recebida hoje pelas 15 horas, no Ministério do Trabalho. Temas do encontro: a revisão da Portaria de Regulamento do Trabalho [illegible] questões referentes a jogadores «não amadores». Mais tarde, na sede sindical (Av. 5 de Outubro 96 2.º) [illegible] dar [illegible] direcção federativa esclarecer sobre os resultados do debate no Ministério.

SORTE

Sorteios para os calendários dos campeonatos nacionais, a [illegible] de Julho.

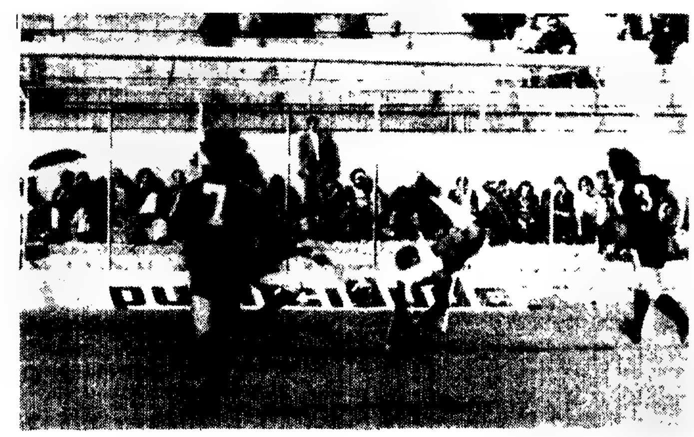
SPORTING

Mais uma vinda do Brasil: diz-se que Paulo César, «central» do Campo Grande, parece estar a ser pretendido pelo Sporting. Entretanto, outro Paulo (o Emílio) é assegurado como novo treinador dos «verdes».

«DYNAMOS»

Com o empate a um golo entre o Dynamo de Moscovo e o Dynamo de Tbilisi (capital da Geórgia), completaram-se os dez encontros do Campeonato Nacional de Futebol da URSS, que esteve interrompido devido aos meses de inverno, em que é impraticável o futebol. A classificação dos três primeiros é a seguinte: 1.º Dynamo de Moscovo, 14 pontos; 2.º Torpedo de Moscovo, 13 pontos; e 3.º Dynamo de Tbilisi, 13 pontos.

Porto ataca, por Duda: Académico defende, como pode



A bola já passou a mão de Helder: grande golo de Duda, nas Antas

Basquetebol: "taça" (também) na Figueira

A confirmar a sua superioridade no meio basquetebolístico português, o Ginásio Figueirense junta a Taça de Portugal à vitória no Campeonato Nacional. Desta feita o êxito na Taça verificou-se perante o FC Porto, triunfo figueirense por 82-72.

Os «cincos» e o número de «cestos»:

Ginásio Figueirense: Almeida (10), Sotero (19), Samuel (10), Dionísio (11), Estácio (29), Albano (4), Sequeira, Figueiredo, Paulo e Pina.

FC Porto: Rui Pereira (19), Mário Costa (11), Sing (16), Gomes (12), Manuel António (2), Assunção, Dias Leite (10), Carneiro, Ling (2) e Babo.

Arbitraram os juízes Sérgio Bravo e Orlando Rebelo.

Carvalho: 2.º na Polónia

José Carvalho foi o 2.º classificado na prova de 400 metros barreiras, disputada em Bydgoszcz (Polónia) sendo batido pelo campeão universitário norte-americano Tom Andrews. José Carvalho foi creditado de 50,64 contra 50,22 de Andrews. Na 3.ª posição ficou Quentin Wheeler (também dos Estados Unidos) com 50.82 segundos.

Entretanto ainda a nível internacional a Alemanha venceu a competição de decatlo e pentatlo defrontando em Bernhau a União Soviética. No decatlo, a selecção alemã totalizou 54277 pontos, contra 53 968 da URSS, enquanto as atletas alemãs conseguiram 17 770 contra 17 394 da selecção feminina da União Soviética.

Alexander Grebenyuk, União Soviética, 7803 pontos em Montreal) foi o vencedor do decatlo, com 8193 o que constitui a melhor marca mundial deste ano. Eva Wilms foi vencedora do pentatlo com 4823 pontos o que estabelece também, novo recorde mundial.

AUTOMOBILISMO NA SUÉCIA

Azar de Andretti é êxito de Lafitte

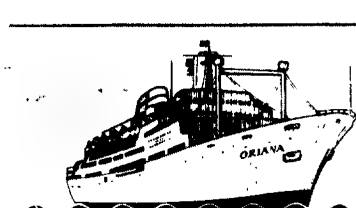
O francês Jacques Lafitte, ao volante de um Ligier-Matra, ganhou o Grande Prémio da Suécia disputado em Anderstorp. O norte-americano Mário Andretti comandou a maior parte da prova, mas foi obrigado a recolher à «box» a três voltas do fim.

Em 2.º lugar classificou-se Jochen Mass (da RFA em Maclaren) após antusiasta despique com o argentino Carlos Reutman, em Ferrari.

Lafitte (33 anos) conquista o seu primeiro grande prémio. Também para a Matra esta vitória foi a primeira em Fórmula um.

Em 4.º lugar ficou Patrick Depailler (em Matra), em 5.º o irlandês, John Watson, (num Brabham) e em sexta posição surgiu o desafortunado Mario Andretti, (em Lotus).

Classificação actual do Campeonato do Mundo de Condutores (fórmula 1) após o Grande Prémio da Suécia: 1.º, Jody Scheckter, África do Sul, 32 pontos; 2.º, Niki Lauda, Áustria, 31; 3.º, Carlos Reuteman, Argentina, 27; 4.º, Mario Andretti; EUA, 23; 5.º Jochen Mass, RFA, 14; 6.º, Gunnar Nilsson, Suécia, 13; 7.º, Patrick Depailler, França, 10; 8.º, James Hunt, Grã-Bretanha e Jacques Laffite, França, 9; 10.º, Emerson Fittipaldi, Brasil, 8; 11.º, Carlos Pace, Brasil, (falecido) 6; 12.º, Ronnie Peterson, Suécia, 4; 13.º, Alan Jones, Austrália, John Watson Irlanda 3; 15.º, Clay Regazzoni, Suíça, Renzo Zorzi, Itália e Jean Pierre Jarier, França, 1.



2 GRANDES CRUZEIROS

Paquete ORIANA 42.000 toneladas

ESCANDINÁVIA — PARTIDA: 2 de JULHO — 15 dias. Preços desde 25.800$

Visitando: BERGEN·NARVIK·CABO NORTE·TRONDHEIM ANDALSNES·COPENHAGA·ROTERDÃO

MEDITERRÂNEO — PARTIDA: 20 de AGOSTO - 15 dias. Preços desde 25.920$

Visitando: ATENAS·ESMIRNA·HERACLION (ilha de Creta) NÁPOLES·GIBRALTAR

MAGNÍFICO E VARIADO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS EM TERRA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu — Fundada em 1840

LISBOA [illegible] FARO [illegible]

PORTO Avenida dos Aliados 207 Tel. 3792[illegible] COIMBRA Rua da Sofia 2 Tel. 27011/12

PASSAGENS

AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN

Preços das companhias

consulte-nos

agência abreu

LISBOA [illegible]

LÁ FORA

CASÓRIO

Mohamed Ali, campeão do mundo de boxe dos «pesados», casou ontem pela 3.ª vez, agora com a ex-manequim Veronica Porche, com a qual vive há mais de um ano. Tem uma filha de 10 meses. A cerimónia, que decorreu em Beverly Hillis (bairro elegante de Los Angeles) teve uma assistência de 200 amigos e parentes, entre os quais Joe Louis, antigo campeão do Mundo dos «pesados».

Ali desposara, em 1964, Sonji Roi (de quem se divorciou dois anos depois) e, a seguir, Belinda Boyd. Teve quatro filhos deste segundo casamento, rompido em 4 de Janeiro último.

CICLISMO

Fernando Mendes é o comandante da classificação do «Prémio da Montanha», na «Volta às Astúrias», detendo o 11.º lugar na tabela classificativa geral, um pouco atrás de Agostinho (7.º).

LUTA

O pugilista italiano Franco Zurlo, campeão europeu dos levíssimos, bateu o pretendente francês Jacky Bihin, por desistência forçada ao oitavo assalto, retendo assim o seu título. No sétimo assalto do combate disputado em Cagliari, Bihin foi duas vezes ao tapete, ordenando os médicos o seu abandono no início do assalto seguinte.

PROTESTO

Todas as equipas dos países socialistas europeus abandonaram as provas da «Semana de Regatas de Kiel», em protesto contra o facto de os organizadores (da Alemanha Federal) recusarem impedir a participação nas provas de três barcos sul-africanos. Assim se retiraram da competição muitos campeões olímpicos, pertencentes a cinco países socialistas (União Soviética, Polónia, República Democrática Alemã, Hungria e Checoslováquia). Apenas permanecem em Kiel observadores soviéticos integrados na preparação e organização das provas náuticas dos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980.

As equipas que se retiraram da competição foram: doze da Polónia, sete da Hungria e da RDA, seis da União Soviética e quatro da Checoslováquia.

O "DL" NO "GRANDE PRÉMIO CLOK"

Marco Chagas: fama aos 20 anos

Reportagem por NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

Durante quatro dias, vasta zona do Centro do País teve, à porta, o espectáculo favorito: ciclismo, com todos os «resistentes» que acorreram ao chamamento da «Clok» e, não ficando em vale de lençóis como Firmino Bernardino, preferiram fazer um dos derradeiros testes sob as possibilidades de ataque à «Volta a Portugal».

Tirando os grandes mosqueteiros cá da casa, que fazem nas estranjas a recolha do fruto do seu trabalho (Agostinho, Mendes e Martins), todos os demais intérpretes da grande pedalada, misturados com uma chusma de rapazes enganados por «dirigentes» de ocasião, largaram para a estrada para vencerem, como Deus quisesse, os 500 quilómetros de um traçado sinuoso, interessante, mesclado de trepadelas e descidas, aqui e ali com a sua pedrinha no sapato. Abalaram 84 ciclistas: chegaram à meta 65. Em quatro etapas, não podia haver maior razia.

Evidentemente que, a par de desilusões impressionantes (do gorducho José Luís Pacheco, do velhinho Herculano de Oliveira, dos destreinados manos Sousa Santos, do esquecido «sprinter» Manuel Gomes, do depauperado Manuel Durão, do obliterado José Amaro, especialmente de um Joaquim Andrade à beira do ocaso), a hora pertenceu (salvo a honrosa *excepção* Venceslau Fernandes) a toda a irrequieta juventude que, de suas terras e longes casas, entra no ciclismo nacional já com a dimensão exacta do que lhe pode entregar e do que, em matéria de proventos, ali poderá recolher. Nesse capítulo, foi notável a actuação (disciplinada, planificada) dos pupilos do calmo e atento Francisco Velada: a turma do «Águias de Alpiarça/Clok» venceu em toda a linha, colocando o seu *campionissimo* Marco Chagas na linha da frente, levando o bloco à conquista do «podium» e triunfando na *prova da verdade*, nesse bonito contra-relógio (Vale de Cavalos-Fábrica Clok) que o aprumado e elegante Marco Chagas devorou à média categórica de 46,153 km/hora.

É lógico que, por factores vários (desde o deficiente serviço de trânsito da GNR à falta de um estafeta-moto como o ausente Alberto de Oliveira) o «Grande Prémio Clok» bastante matéria para análise fornece a quem fixou, com cuidado e isenção, o labor de todos os seus intervenientes: desde os artistas aos acompanhantes, do palco aos bastidores. E, porque a «Volta» vem aí e o perfil actual dos seus prováveis *autores* merece comentário mais largo, afloraremos esse exame (meramente pessoal) nas edições de amanhã do «DL». Por hoje, e como nota maior, uma saliência especial para Idalino de Freitas, Jorge Lara, Raul Brandão, Victor Marques, Fernando Paixão, dr. Barreiros de Magalhães, Nunes de Almeida e eng.º Pisca Caetano que, nos seus sectores, foram intocáveis. No declive desta classificação, o autoritarismo (indocumentado, por inexperiente) da brigada da GNR, a maneira caótica como certos condutores da caravana se comportaram na estrada (Bombarrelense foi um percalço constante...), o modo triste e negativo como as veleidades de certos ciclistas foram a *chama* que os vai atirar, por largos dias, para uma cama e muito silêncio. Homens feitos como Manuel Claudino (Manique de Baixo) ou pseudoformações ciclistas constituídas «ad hoc» e sem qualquer base (casos das representações do Rio Tinto, de Almodôvar) apenas podem valer um pouco de tristeza e muito de comiseração.

Marco Chagas: um campeão

Já foi dito: ninguém (nem mesmo Venceslau Fernandes) mostrou arcaboiço para derrotar Marco Chagas, modelo de como gostaríamos de apreciar todos os ciclistas portugueses. Basta atentar na serenidade das palavras que se seguiram ao apetecido triunfo:

— *Não me deslumbro: vou continuar a trabalhar e a justificar estar nesta magnífica equipa, que tanto me ajudou. O ciclismo está no bom caminho: mas um ciclista, sozinho na estrada, não é ninguém. Por isso volto a salientar: o meu sucesso é todo do Águias-Clok», desde o treinador Valada aos dirigentes Pisca Caetano e Miranda do Céu, do massagista ao mecânico Araújo, desde o mais novo dos meus companheiros de equipa aos associados do Alpiarça.*

Marco Chagas: 21 anos a 14 de Novembro próximo. Ex-profissional que Manuel Tiago descobriu para o Pinheiro de Loures e o Sporting foi mais tarde contratar, é agora um ajudante de electricista (20 escudos à hora: cerca de dois contos mensais) que recebe do «Águias/Clok» subsídio de 7 contos por mês para alimentação e material. Solteiro, com palavra fácil e rosto risonho, leva para a sua terra (Pontével) um pacote de prémios. Afinal, o quase princípio que se adivinha para uma carreira estribada em aptidão, condições de trabalho, entusiasmo, poder físico e, acima de tudo, em toda a generosidade e alegria que um rapaz de 20 anos pode mostrar quando desempenha o papel que sempre gostou de bem cumprir.

O fim de uma «vedeta»?

JOAQUIM ANDRADE EM COIMBRA

"Coimbrões não interessa nem ao Menino Jesus"

Após terminar a corrida, Joaquim Andrade conferenciou (numa pequena roda de Imprensa) com os jornalistas perante alvoroço e grande nervosismo (de sua parte). Disse-nos designadamente: «Caí a 15 km da subida aqui de Coimbra. Eu ia para a esquerda atacar-e, de repente, toma-me a maralha toda em cima. Vai daí a roda de trás ficou toda amarrotada. Apareceram-me os meus directores desportivos a perguntar o que é que havia e se eu precisava de alguma coisa: ora eles não têm experiência nenhuma, ficaram assim parados, pasmados. Oh sorte ingrata!»

«Vejam vocês», continua Andrade, «que eu antes de vir para este clube tive propostas do Sangalhos, do Lourosa, do Fafe e do Paredes. O Emídio Pinto, que foi antigo corredor do Porto, quis levar-me para a Venezuela. Ando para aqui no meio de uma molhada que ninguém entende. Isto não é equipa, não é agremiação nenhuma que possa vir a ter pretensões numa prova de ciclismo. Contrataram dois espanhóis para o Porto-Lisboa. Agora vieram três tipos, e um foi-se logo embora no 1.º dia. Daqui vou para Espanha, e quando voltar vou para outra equipa qualquer, ou corro individualmente. No Coimbrões não interessa nem ao menino Jesus.»

Mais:

«Ganho 7500$00. Podia ser pior, mas esta prova não está a dar para o abaco. Sou multado todos os dias por tirar o capacete com o calor. Manuel Carvalho só pôs o capacete a 200 metros da meta e o júri não viu. Só se querem que o Porto ganhe o prémio à força.

Classificações

GERAL INDIVIDUAL

1.º Marco Chagas/Águias/Clok 13.10.54; 2.º Venceslau Fernandes/Porto 13.13.46; 3.º João Costa/Bombarralense 13.14.04; 4.º Alfredo Gouveia/Águias/Clok 13.14.10; 5.º António Alves/Porto 13.14.10; 6.º Carlos Santos/Benfica 13.14.22; 7.º Manuel Pereira/Benfica 13.15.03; 8.º Joaquim Carvalho/Águias/Clok 13.15.27; 9.º António Fernandes/Porto 13.15.28; 10.º José Sousa Santos/Bombarralense 13.15.42; 11.º Manuel Silva/Trofa 13.15.43; 12.º Alexandre Ruas/Águias/Clok 13.15.59; 13.º Floriano Mendes/Porto 13.15.59; 14.º Joaquim de Sousa Santos/Bombarralense 13.16.02; 15.º Adelino Teixeira/Lousa 13.16.07; 16.º Guilherme Rocha/Porto 13.16.07; 17.º José Madeira/Campinense 13.16.08; 18.º António Marçalo/Águias/Clok 13.16.17; 19.º Luís Teixeira/Coelima 13.16.24; 20.º Manuel Costa/Fafe 13.16.33; 21.º Rui Azevedo/Benfica 13.16.47; 22.º João Marta/Bombarralense 13.16.53; 23.º Belmiro Silva/Porto 13.17.07; 24.º Flávio Henriques/Sangalhos 13.17.15; 25.º Manuel Gonçalves/Campinense 13.17.28; 26.º Santos Duarte/Benfica 13.17.49; 27.º António Brás/Lousa 13.17.58; 28.º João Duarte/Bombarralense 13.18.09; 29.º Jacinto Paulinho/Águias/Clok 13.18.16; 30.º Raul Carvalho/Fafe 13.18.18; 31.º Manuel Martins/Coelima 13.18.21; 32.º Manuel Gomes/Porto 13.18.47; 33.º João Sampaio/Coelima 13.19.26; 34.º Armindo Lúcio/Águias/Clok 13.19.34; 35.º Vasco Belizário/Bombarralense 13.20.06; 36.º José Sá/Coelima 13.20.08; 37.º António Valente/Lousa 13.20.48; 38.º Joaquim Colaço/Campinense 13.22.01; 39.º Armindo Pereira/Benfica 13.23.04; 40.º Diamantino Duarte/Rio Tinto 13.23.25; 41.º Luís Gregório/Sangalhos 13.23.49; 42.º José Afonso/Campinense 13.24.24; 43.º Manuel Carvalho/Porto 13.24.34; 44.º Joaquim Pinto/Coimbrões 13.24.41; 45.º Aldomiro Nascimento/Almodovar 13.25.35; 46.º Elias Campos/Lousa 13.26.28; 47.º Celestino Severino/Lousa 13.26.37; 48.º Carlos Raimundo/Benfica 13.26.42; 49.º Manuel Lote/Sangalhos 13.27.02; 50.º António Castro/Paredes 13.27.29; 51.º Raul Terêncio/Lousa 13.29.02; 52.º António Ferreira/Coelima 13.29.51; 53.º Abel Coelho/Lousa 13.30.13; 54.º Rogério Duque/Almodovar 13.30.21; 55.º José Luís Carvalho/Sangalhos 13.31.36; 56.º Armindo Barradas/Almodovar 13.38.09; 57.º Rui Pereira/União de Coimbra 13.42.17; 58.º Herculano Silva/União de Coimbra 13.42.28; 59.º Joaquim Silva/Rio Tinto 13.46.12; 60.º Páris Silva/Sangalhos 13.47.03; 61.º Laurentino Silva/Rio Tinto 13.47.26; 62.º João Silva/Almodovar 1348.21; 63.º Luís Silva/Trofa 13.49.20; 64.º Joaquim Lima/Sheiko 13.56.01; 65.º Avelino Ferreira/Coelima 14.09.06.

EQUIPAS

1.º Águias/Clok 39.40.28; 2.º Porto 39.43.24; 3.º Bombarralense 39.45.28; 4.º Benfica 39.45.51; 5.º Lousa 39.48.30; 6.º Coelima 39.53.45; 7.º Campinense 39.55.27; 8.º Sangalhos 39.59.45; 9.º Almodovar 40.25.39; 10.º Rio Tinto 40.56.53.

MONTANHA

1.º Rui Azevedo/Benfica 10 pontos; 2.º José Sousa Santos/Bombarralense 9pts; 3.º Alfredo Gouveia/Águias/Clok 7 pts; 4.º Raul de Carvalho/Fafe 5 pts; 5.º Luís Teixeira/Coelima 3 pts.

MÉDIAS

Média Geral da Prova 37,867 Kms; Média Geral do Vencedor 37,779 kms.

beba clok cerveja beba clok cerveja

MUTI discute Reforma Agrária

Com a presença de técnicos e agricultores, realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, uma assembleia do MUTI (Movimento Unitário de Trabalhadores Intelectuais), subordinada ao tema «Problemas da Reforma Agrária no Norte».

Durante a sessão serão debatidos, entre outros, os problemas do cumprimento da Lei do Arrendamento Rural e Lei dos Baldios, a Previdência Rural e o apoio financeiro e técnico a prestar pelo Estado aos pequenos e médios agricultores.

PROFESSOR E HOMEM DE BEM

Elysio de Moura é hoje sepultado

Vai hoje a sepultar em Braga Elysio de Moura, eminente professor de Neurologia e conhecido benemérito da infância desvalida, que recentemente recebeu a visita do Presidente da República e completaria no dia 30 do próximo mês de Agosto 100 anos de idade. O professor Elysio de Moura faleceu na passada sexta-feira na sequência de uma bronquite que há muito o afectava.

O Presidente da República, que escrevera no livro de honra da casa da residência do professor «que o amor cubra aquilo que o Estado ainda não soube salvaguardar total e adequadamente — toda a juventude», delegou no prof. Eduardo Correia o encargo de apresentar condolências e de o representar no funeral.

A Comissão Executiva da homenagem nacional ao Professor Elysio de Moura convidou a população de Coimbra a assistir às cerimónias fúnebres.

Por seu turno a Associação Académica dirigiu condolências à família e à casa de infância do prof. Elysio de Moura e enviará ao funeral, em Braga, uma delegação. gem «ao homem ímpar como professor e cientista, benemérito e democrata» que foi aquele antigo catedrático da Universidade de Coimbra, a Direcção-Geral da Associação apelou para a participação dos estudantes nas cerimónias fúnebres que ontem decorreram na capela da Universidade.

A vida do prof. Elysio de Moura é considerada um caso

A efígie de Elysio de Moura numa medalha cunhada por ocasião do seu 90.º aniversário

de invulgar autodidatismo, pois começou a ensinar Neurologia e Psiquiatria sem nunca ter cursado essas disciplinas. Destaca-se no entanto, como faceta mais saliente da sua vida, a dedicação que prestou a obras de apoio à infância. Com efeito, o prof. Elysio de Moura iria percorrer um longo caminho no apoio à infância desde que em 1916 assumiu a presidência da direcção do Asilo da Infância Desvalida, em precárias condições financeiras.

Não tendo filhos, entregou-se com sua mulher, D. Celestina Zenha, ao melhoramento das condições da que viria a transformar-se numa das mais completas instituições de Assistência Infantil do País.

A propósito do falecimento de Elysio de Moura a ANOP ouviu o prof. Miller Guerra, que em Coimbra, durante dois anos, foi seu aluno. Afirmaria: «O professor Elysio de Moura não limitou a sua vida a ser um extraordinário mestre de Neurologia e Psiquiatria, muito querido dos alunos e com grande irradiação intelectual. Era, além do mais, um conversador excepcional e de presença brilhante, cuja figura, de farta cabeleira branca e despreocupada maneira de vestir, quase escandalizava os contemporâneos, até na atmosfera hierárquica e solene da Sala dos Capelos da Universidade».

Acentuaria no entanto Miller Guerra que, apesar do enorme prestígio de que desfrutava como catedrático, «Elysio de Moura se notabilizou sobretudo pelo Asilo de Infância Desvalida que tinha em sua própria casa».

Cinquentenário da "Luís Braille"

A Direcção da Associação de Beneficiência Luís Braille leva a efeito no próximo dia 22 de Junho, pelas 18 horas, na sua sede, Rua de S. José, 86-1.º, Lisboa, uma recepção aos órgãos de Comunicação Social.

Esta iniciativa está integrada nas comemorações referentes ao cinquentenário desta instituição.

Horário de Verão dos Caminhos-de-ferro

Completamente actualizado, acabamos de receber o exemplar da edição de Maio do «Guia dos Caminhos-de-Ferro», com o horário de Verão, o qual chama a atenção do público que utiliza os transportes ferroviários para estes novos horários, com todas as alterações verificadas.

Os pedidos poderão ser feitos para a Editorial Aliança, Rua Formosa, 49 no Porto, acompanhados de 10$00 em selos.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado. Caíam aguaceiros nas regiões a norte do Mondego e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 29º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 6º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de véu muito nublado com boas abertas a sul do sistema montanhoso Montejunto Estrela; aguaceiros e trovoadas isolados nas regiões a norte do Mondego; melhoria gradual do tempo a partir da próxima manhã.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	17º
SAGRES	17º
FARO	19º
PONTA DELG.	17º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.15	3,7 m	10.37	1,3 m
17.27	3,8 m	23.06	1,2 m
Dia 21			
5.50	3,6 m	11.16	1,3 m
18.02	3,8 m	23.48	1,3 m
Dia 22			
6.28	3,5 m		
18.42	3,7 m	12.01	1,4 m

AMANHÃ

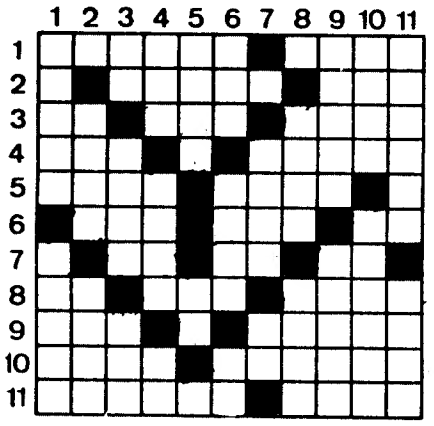
NASCER ÀS 6.12
OCASO ÀS 21.05

DIA 24 DIA 1 DIA 8 DIA 16

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11769

HORIZONTAIS:
1 Galas. Vas.
2 Enrubesceu. Ferro temperado.
3 Autores. Freguesia do concelho de Penafiel. Mira.
4 Grande. Versejar.
5 Nome científico do pato. Preposição.
6 Reze. Éstimo. Post-scriptum.
7 O lado do vento (inv.) Letra grega. Pronome pessoal.
8 Sódio (s.q.). Anel. Que importa despesas e sacrifícios.
9 Rio de Portugal. Conjunção. Classes.
10 Resta. Cibalho.
11 Guarnecesse de asas. Araras.

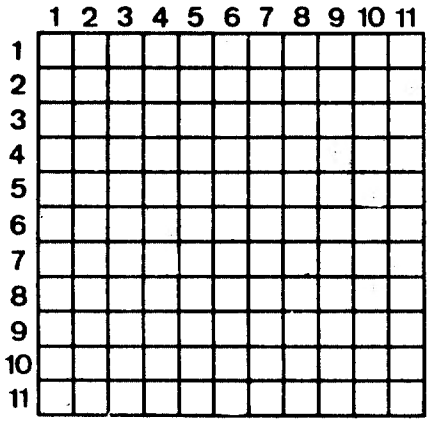


VERTICAIS:
1 Cidade da Polónia. Engorda.
2 Rio da Toscana. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
3 Mil e cem em romano. Ilha do Pequeno Belt. Romancista português autor de «Os Maias».
4 Preposição. Estampilha. Artigo definido.
5 Terra nova e arroteada de fresco. Criminoso.
6 Isolados. Estaciono. Cério (s.q.)
7 Ramalhete. Nesse lugar.
8 Metal precioso de cor amarela. Vila e sede de concelho (Beja).
9 Bonança. Assolar.
10 Arma antiga. Corsário.
11 Escoaras. Sufixo que designa abundância (pl).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7830

HORIZONTAIS:
1 Rei de Israel em 905 (a.c.) Mastiga sem engolir.
2 Letra grega. De outro modo.
3 Batráquio. Lavrem.
4 Prefixo que designa afastamento. Ordinário. Tratamento que se dá na China a certas pessoas.
5 Nome de astro. Pega. Coisa (ant).
6 País. Um cento.
7 Descamada. Mãe de Ismael.
8 Juntara.
9 Bário (s.q. e inv.) Furioso. Preposição.
10 Aparelho de ginástica. Cidade de Espanha.
11 Equipas. Curas.



VERTICAIS:
1 Comentários. Falda.
2 Antes do meio dia. Lábios. Botequim.
3 Conceder. Envia como legado. Antiga unidade monetária da Alemanha.
4 Escrava egípcia de Abraão. Tramara.
5 Bário (s.q.). Autores. Encolerizas.
6 Tosto. Porco.
7 Cunho. Ensejos.
8 O mesmo que aleia. Padre.
9 Consentimento. Borrifa. Avançar.
10 Cálcio (s.q.). Emblema. Nome de mulher.
11 Deste modo. Conjunção.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 11768

HORIZONTAIS:
1 Traça. Acama.
2 Reco. O. AMOR.
3 Emala. Piara.
4 Ama. É. Mit.
5 Ada. Rum. Sês.
6 FORTE. Ia.
7 Arão. COMO.
8 Ad. Les. Rs.
9 A. Adi. Ava.
10 Taras. Mover.
11 Asara. Asada.

VERTICAIS
1 Tré. Afã. Ata.
2 Remadora. Ás.
3 Acamaradara.
4 Cola. To. Dar.
5 Re. Lisa.
6 Eu. Pê.
7 Mi. Sama.
8 Caim. Ac. Vós.
9 Amais. Orava.
10 MORTE. Ms. Ed.
11 Ará. São. Grã.

PROVÉRVIO:
Provérvio: O AMOR É FORTE COMO A MORTE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7829

HORIZONTAIS:
1 Cádis. Gorra.
2 Alim. Mães.
3 Pia. Sãs.
4 Sanar. Pátio.
5 Arado. Anosa.
7 Parra. Claro.
8 Irias. Iates.
9 La. Avô. Ais.
10 Amas. Cimo.
11 Ramal. Rosas.

VERTICAIS:
1 Capsa. Pilar.
2 Aliar. Ramã.
3 Diana. Ri. Am.
4 Im. Adira. Sa.
5 Cró. Asa.
6 Fi. VS.
7 Apa. Cio.
8 Om. Anela.
9 Rasto. Atais.
10 Reais. Reima.
11 Assoa. Ossos.

CINEMA UNIVERSAL

RUA DA BENEFICÊNCIA, 175-C — Telef. 77 44 02

CLÁSSICOS DO CINEMA AMERICANO:

DIAS 20, 21 e 22 de Junho:

às 15, 19, 23 h.: **SANGUE, SUOR E PÓLVORA**
um filme de DICK RICHARDS.

às 17 e 21 h.: **«LONGE DA MULTIDÃO»**
um filme de JOHN SCHLESINGER

DIAS 23, 24, 25 e 26:

às 15, 19 e 23 h.: **A FILHA DE RYAN**
um filme de DAVID LEAN

às 17 e 21 h.: **ADEUS ILUSÕES**
um filme de VINCENTE MINNELLI

DIAS 27, 28, 29 e 30:

às 15, 19 e 23 h.: **O SOLDADO AZUL**
um filme de RALPH NELSON

às 17 e 21 h.: **O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO**
um filme de EDWARD DMYTRIK

SUPER STARK
ANTENA TV ELECTRÓNICA
Só 250$00

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM - FM.
PEDIDOS À COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

PRETENDEMOS

Jovens com o mínimo 2.º ciclo. Trabalhando em «part-time», com bons lucros. Comparecer somente hoje, 2.ª feira, das 18 às 20 horas e, amanhã, 3.ª feira, das 14.30 às 16 horas na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 3 - 1.º letra D. — **Nota:** Também temos lugares de chefias.

farmácias de serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE — Av. da Igreja, 18 A. Telefone 892070.
ALVES DE CARVALHO — Rua Vale de St.º António, 7-9. Tel. 840125.
AMOREIRAS — Pr.ª Águas Livres, 8-D. Tel. 881515.
BOM SUCESSO — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454.
BRITES MOITA — Praça Alegria, 33. Tel. 321149.
BOA HORA — R. Ouartéis, 25-27. Tel. 637777.
CENTRAL DOS OLIVAIS — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539.
COSTA — Rua Lusíadas, 30. T. 636704.
CRUZ DE MALTA — L.º Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866126.
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225.
CORTEZ — R. São Nicolau, 93. Telefone 325378.
BARROS GOUVEIA — R. Vale Form. Cima, 29-33. Tel. 382180.
GASPARINHO — Rua Dr. Gama Barros. 54-A. Tel. 890465.
MARLUZ — C.º da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
MOTA CAPITÃO — R. S. Félix. 45-A/B. Tel. 660720.
ONILDA — Av. João XXI, 13-A. Telefone 726848.
OURIQUE — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667.
PRATES MOTA — R. Da Beneficência, 91. Tel. 773728.
PROGRESSO — Estr. da Damaia, 64-C. Tel. 702226.
PROVIDÊNCIA — Rua D. Filpa de Vilhena, 9-C. Tel. 770324.
S. JOSÉ — R. dos Anjos, 41-A. Telefone 570730.
S. TOMÉ — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704.
SALUS — R. Luciano Cordeiro 73. Tel. 42239.
SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A.
SOUSA — Est. Benfica, 429-431. Telefones 780027-789985.

Permanente

DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225.
ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Telefone 892070.
BOM SUCESSO — R. Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454.
CORTÊS — Rua São Nicolau, 93. Telefone 325378.
BARROS GOUVEIA — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
MOTA CAPITÃO — R. S. Félix, 45-A-B. Telef. 660720.
PROGRESSO — Est. A-de-Maia, 64-C. Tel. 702226.
S. JOSÉ — Rua dos Anjos, 41-A. Telefone 570730.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita; Miraflores
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro; Mendes Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391) Até às 21 horas
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 21 horas; Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551) Permanente; Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518) Até às 22 horas; Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161) Até às 22 horas
DAMAIA
D. João V, Av. Gurvel do Amaral (Tel 970461)
MERCES
Claro e Russo
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato (Telef. 2992038)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Marrazes; Estefânia, (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telef. 2073443)
ALMADA
Nuno Alvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504)
COVIA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Bairros, B.º Santos Nicolau (Telef. 23330) Até às 22 horas; Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425) Permanente
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; **GUIMARÃES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **CASTRO CARNEIRO** — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **MORENO, LDA** — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23545; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 845. Tel. 488697; **VASQUES** — Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014; **LIGA ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286. T. 21711; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; **LEMOS FILHOS** — Praça de Carlos Alverto, 31. Tel. 21309.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA — Praça do Comércio. TELEFONE »°»°«

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campolide «1383»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.15|18 anos)
«Cabaret»
CINEBOLSO
21.15 (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Zameer»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Fantasia Azul»
VOX
21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«Duelo no Missouri»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Romeu e Julieta»
OLÍMPIA
Sessões contínuas (18 anos)
«Loucuras Porno»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«Desafio à Coragem»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Super Fly»
LUMIAR
21.30 (10 anos)
«Trinitá e Sartana Contra Todos»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Sartana, o Vingador»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Vampira de Drácula»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
Às 21.15 (13 anos)
«O Destino marca a hora»
ESTORIL
Casino
Às 17 e 21.15 (13 anos)
«A Garota de Petrovka»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio
Às 21.30 (13 anos)
«Network — Escândalo na TV»
AMADORA
Recreios Desportivos
As 21.15 (13 anos)
«Que fazemos nós no meio da revolução?»
AMADORA
Lido
Às 21.15 (13 anos)
«Desafio à coragem»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
Às 21.15 (18 anos)
«Que ricas tias»
ALMADA
Academia
Às 21.15 (18 anos)
«O importante é amar»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Sonhos Húmidos»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Sex Concert»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»
SALA BEBÉ
21.30 (18 anos)
«Táxi Driver»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Zameer»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«O Pirata Escarlate»
S. JOÃO
21.00 (18 anos)
«Herdeira na Cama»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Menina da Inspecção Militar»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Não nos Liberteis do Mal»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Grande Delírio»
ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Monsieur Verdoux»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Ives, O Temerário»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Amor Marginal»
S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Generais»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Implacável»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«A Velha Senhora Indigna»

não se prive do seu automóvel nos fins de semana, leve-o consigo de comboio!
o serviço diário AutoExpresso
Lisboa-Porto-Lisboa
transporta-o a si e ao seu carro
informe-se nas estações e agências de viagens
Caminhos de Ferro Portugueses

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

cinemas ● cinemas ● cinemas

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30, 21.30

Giorgio Ardisson, Grazia Spina, Franco Fantasia

ZORRO NA CORTE DE ESPANHA

um filme de L. Capuano
Para todos
2.ª Semana

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
17.ª Semana
Um filme de Stanley Kubrick
Às 0.30h **Grupo D. m/18 anos**

ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

AVIS

Tel. 47163 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
c/ Shashi Kapoor, Sharmila Tagore

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
5.ª Semana
um filme de John Schlesinger
Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
5.ª Semana
um filme de John Schlesinger
Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19 e 21.30

Int. e men. 18 anos
AS TARADAS
um filme de Michel Lemoine
c/ Janine Reynaud, Claudia Coste

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos
5.ª Semana
ESCÂNDALO
c/ Franco Nero

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19 e 21.30

Robert Shaw, Peter Boyle, Genevieve Bujold

O PIRATA ESCARLATE

Um filme de James Goldstone
Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Hoje: **O CONFORMISTA**
De Bernardo Bertolucci
Amanhã: **DILLINGER MORREU**
De Marco Ferrari

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19, 21.30

Int. a men. 18 anos
A contestação de juventude
JARDIM MAGICO
c/ Linda Gillin, Michael Greer

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30, 21.30

XIV CICLO CINEMATOGRÁFICO DA CASA DA IMPRENSA
DE 16 A 30 DE JUNHO
MESTRES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO
As 15.15, 18.30, 21.30

O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Int. m/18 anos (cenas chocantes)
de Bernardo Bertolucci

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minneli
A melhor comédia dos últimos 50 anos
Às 24 h. — **O mesmo programa**

MUNDIAL

Tel. 538743 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos
LODO NA CIDADE
c/Jim Mitchum, Karen Lamm

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 As 21 h

1900 — 2.ª parte

O filme começa a ser exibido no início da sessão

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO
Um filme de Claude Goretta
Não acons. men. 13 anos

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos
VIVA RAMA — VIVA KRISHNA
2.ª Semana Colorido

PATHÉ

Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15
O PRÍNCIPE LIBERTINO
Real. Eric Lipmann
Este filme cont. cenas event. chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

O JUSTICEIRO DO MEIO-DIA
Com Franco Franchi

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
DUELO NO MISSOURI

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
HOTEL INTERNACIONAL
Com Elizabeth Taylor e Richard Burton

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
13.ª Semana
Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers é o inspector Closeau
A PANTERA VOLTA A ATACAR
Não acons. a men. de 13 anos
3.ª Semana

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 18.21 e 23.30

Não acons. men. 18 anos
O INTRUSO
Um filme de Luchino Visconti
c/ Giancarlo Giannini e Laura Antonelli

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos
NUNCA É TARDE PARA AMAR
Colorido
um filme de Faryl Duke

UNIVERSAL

Tel. 774402 As 15, 19 e 23

(Grupo O/18 anos)
EM NOME DO PAI
Às 17 e 21 (Int. m/18 anos)
O MONSTRO NA 1.ª PÁGINA

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — «Musivária». **17.00**: Música popular. **17.30**: Orquestras. **18.00**: «Música portuguesa». **19.00**: **«Perspectiva»** — Música variada. **20.00**: «Jornal da Noite». **20.30**: Instrumentistas. **21.00**: 13.º episódio do folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul. **21.17**: «Contraponto». **24.00**: «Último jornal». **00.30**: Canções da Europa. **01.00**: «Música na noite».

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical: os coros estudantis polacos; **16.50** Quarteto para piano e cordas, de William Walton; **17.20** Cantata «Le coeur de la matière», de André Jolivet (texto de Pierre Teillhard de Chardin). **18.00** O pianista Sviatoslav Richter interpreta Schubert e Schumann; **19.00** Missa KV-427 em dó menor «Grande Missa» de Mozart; **20.00** Poemas sinfónicos: «O aprendiz de feiticeiro», de Paul Dukas; «Finlândia», op. 26 n.º 7, de Sibelius; «De A Minha Pátria»: «O Moldávia» de Smetana — «Os Pinheiros de Roma», de Respighi; **21.00**: O Canto e os seus intérpretes por Maria Helena de Freitas; **22.00** Obras de Prokofieff: Melodias op. 35 — Pedro e o Lobo, obra didáctica portuguesa; **22.42** Composições para órgão, de Manuel Rodrigues Coelho; **23.00** Quarteto em ré maior k. 499, de Mozart; **23.30** Sonata em dó menor, op. Post, de Schubert; **00.00** Intercâmbio Musical: Temporada de concertos 1976/77 da Rádio do Sarre — gravações cedidas por esta estação emissora; **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20** Retrospectiva; **16.40** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00** Contacto; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula I; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** A música e as vozes; **21.30** Quando o telefone toca; **23.03** Nocturno; **23.05** Hora Luterana; **24.00** Nocturno (continuação); **00.15** Dia a dia com o passado; **02.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 Variante; **18.00** Compasso; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **18.45** A semana nas estradas; **19.45** Ronda desportiva; **20.10** Tempo especial; **20.40** Serviço de agenda; **21.00** Fecho.

16.00 Gong — Realização de João David Nunes; **19.00** Em Órbita; **20.00** Forum — Realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório. **23.00** Música de Jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00** Prisma — Realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

DL

RENASCENCA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

SETE ASSASSINADOS EM DOIS ANOS

Motoristas de táxi exigem condições de segurança

Na sequência de uma concentração que teve lugar anteontem em frente do Palácio de Belém, e que reuniu mais de 2000 taxistas do distrito de Lisboa, a Direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa poderá ser recebida hoje pelo Presidente da República.

O descontentamento da classe, que se vem manifestando desde há muito, assumiu um carácter mais agudo com o assassínio, em menos de 48 horas, de dois motoristas de táxi, Lídio de Jesus Martins e Diamantino de Almeida, o primeiro vitimado pelas balas de um ladrão que surpreendeu a roubar o seu automóvel e o segundo abatido com um tiro na nuca quando se encontrava dentro do seu táxi na Rua João da Nova, em Cascais.

Os dois assassínios vêm, aliás, na sequência de outros, como se afirma num comunicado emitido no sábado pelo Sindicato, em que se afirma: «São já sete os taxistas assassinados no espaço de 24 meses e mais poderão surgir. Perguntamos se êste número não será já suficiente para que o Governo ponha em prática aquilo que nos tem vindo a prometer — legislação com medidas severas para punir a criminalidade e corrupção de que gozam estes energúmenos.»

A concentração de Belém não decorreu, aliás, sem que se verificassem alguns incidentes evitáveis, nomeadamente quando o Corpo de Intervenção da PSP tentou dispersar os manifestantes e quando viaturas do Exército tentaram rebocar alguns táxis para longe do local. Estas atitudes deram origem a protestos dos motoristas, alguns dos quais rasgaram as suas cartas de condução publicamente, enquanto clamavam contra o facto de a Polícia se encontrar ali tentando evitar uma manifestação livre e justificável em lugar de andar pelas ruas a proteger a população.

A concentração de Belém foi, de resto, contestada por muitos motoristas, que a consideraram contrária ao que fora decidido no plenário de Cascais e organizada por patrões e não por trabalhadores.

Referindo-se directamente a este facto, o comunicado do Sindicato alerta os motoristas contra as manobras da reacção, que acusa de se estar a aproveitar da justa indignação dos motoristas.

Enquanto os motoristas se organizam para defender os seus interesses e preparam o funeral do Diamantino de Almeida, que deverá constituir uma profunda manifestação de solidariedade, a Polícia Judiciária prossegue as investigações. O caso, entregue à 1.ª e à 2.ª Brigada da 2.ª Secção, está a ser investigado no maior segredo, sabendo-se apenas que a Polícia encontrou no carro uma ponta de cigarro e que de acordo com pessoas que viram um indivíduo sair do táxi, este será um homem alto que aparenta ter 30 anos e que envergava, na altura, calças de ganga. A arma utilizada pelo criminoso foi uma pistola de 7,65, de que ficaram algumas cápsulas no automóvel.

RUI GOMES NO 24.º DIA DA GREVE DA FOME

Julgamento provável em Julho

A Comissão de Luta pela Libertação Imediata de Rui Gomes e antifascistas que têm apoiado aquela luta vão propor ao Conselho da Revolução «a discussão pública do problema da libertação dos 'pides', da prisão de Rui Gomes e da Justiça Militar em Portugal em geral». Esta posição, segundo um comunicado hoje divulgado, surge na sequência da sugestão do capitão Sousa e Castro, que à entrada do último Conselho da Revolução disse «estar permanentemente à disposição das pessoas para publicamente debater os probelemas dos 'pides' e da Comissão de Extinção».

«Aceitamos o desafio do senhor capitão!», refere o comunicado daquela Comissão de Luta. As afirmações do capitão Sousa e Castro surgiram na sequência das declarações feitas por alguns oradores presentes no comício de sexta-feira na «Voz do Operário», nomeadamente as proferidas pelo deputado do Partido Socialista, Carlos Candal, que a dado passo responsabilizou directamente o Conselho da Revolução pela detenção inconstitucional de Rui Gomes, «como principal órgão político-militar que é».

João Paulo Amorim, médico de Rui Gomes, divulgou esta manhã um parecer clínico sobre o estado de saúde daquele estudante, que entrou hoje no 24.º dia de greve da fome. De acordo com o seu parecer, Rui Gomes perdeu já onze quilos, o que corresponde a cerca de 15 por cento do seu peso inicial, «tendo-se agravado progressivamente o seu debilitamento físico».

JAIME NEVES COMO TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

Entretanto, segundo apurou a ANOP junto de fontes judiciais, prevê-se para a primeira semana de Julho o julgamento de Rui Gomes.

Hoje os advogados de Rui Gomes apresentam o rol provisório de testemunhas de defesa, enquanto elementos da Comissão de Luta tentarão ser recebidos pelo general Rocha Vieira.

Entre as testemunhas de acusação contam-se os nomes do coronel Jaime Neves e do capitão Apolinário, ambos do Regimento dos Comandos da Amadora, de militares da Comissão Liquidatária do Regimento de Artilharia Fixa de Porto Brandão e de funcionários do Hospital de Santa Maria, onde foi detido Rui Gomes. Como declarantes foram indicados funcionários do laboratório da Polícia Científica.

Entretanto, o Supremo Tribual Militar (STM) não se pronunciou sobre uma reclamação dos advogados de defesa respeitante a um acordo do STM que indeferiu um requerimento solicitando a liberdade provisória de Rui Gomes até ao julgamento.

Criadas Central de Cervejas e União Cervejeira

Sob tutela do Ministério da Indústria e Tecnologia foram criadas as empresas públicas Central de Cervejas (que virá a integrar o patrimônio da Sociedade Central de Cervejas e Cergal) e a União Cervejeira (que virá incorporar o patrimônio da CUFP e da Copeja).

Estas medidas vêm na sequência do relatório apresentado pela Comissão de Reestruturação do Sector Cervejeiro e pelas consultas feitas aos trabalhadores.

Assim, afirma a resolução 140/77, publicada no «Diário da República» de hoje, a «estrutura actual do sector cervejeiro, apesar das nacionalizações, mantém uma injustificável concorrência entre cinco empresas estatais, com a agravante da coordenação sectorial ser difícil por exigir permanentes contactos com administrações de cinco empresas diferentes».

A resolução aponta, contudo, para a criação de duas empresas públicas, já que «a reestruturação do sector com base na criação de uma empresa única teria inconvenientes manifestos de gerar uma total falta de concorrência sectorial, nomeadamente no âmbito da gestão».

Congresso de Nantes

Continuação da pág. 1

a propósito das afirmações da CERES, a qual representa perto de um quarto do partido: «Trata-se duma operação montada contra o PS Português. Lamento que o argumento tenha sido dado por alguns dos nossos próprios camaradas, mas há já muito tempo que nós, maioria PSF, nos batemos contra eles a respeito do PS Português. É óbvio, no entanto, que não podemos limitar no Congresso, o direito de expressão desses camaradas, mesmo se o que eles afirmam nos é desagradável e se nós pensamos que isso é uma prova de irresponsabilidade da parte deles.»

Outras alusões à actividade do PS Português foram feitas numa moção apresentada pela CERES ao Congresso: «A esquerda no Governo deve evitar encontrar-se, como no Chile, isolada e batida pela contra-ofensiva da burguesia que viola a sua própria legalidade, ou, como em Portugal, obrigada pelas suas divisões a abandonar o seu programa para fazer, ou deixar fazer de novo, a política de direita.»

Por sua vez François Mitterrand, no discurso que pronunciou, manifestou a sua solidariedade mais ou menos neutral para com o PS Português, afirmando que admira Mário Soares e a sua «coragem», ao mesmo tempo que reforçou a posição já assumida em textos escritos em Abril, nos quais discorda de algumas medidas práticas tomadas pelo Governo socialista português.

Por seu turno o secretário-geral do Partido Socialista Português, ao chegar de madrugada a Lisboa vindo de Rennes, onde recebeu o grau de doutor «honoris causa» da Universidade daquela cidade, considerou o incidente suscitado no Congresso de Nantes como «normal entre partidos democráticos», ao mesmo tempo que aplaudiu a atitude de abadono tomada por Manuel Alegre e António Reis. Ainda segundo palavras de Mário Soares o incidente estaria sanado depois das intervenções dos representantes da ala maioritária do PSF, de aplauso à prática política do PS Português.

Entretanto recorde-se que Mário Soares, numa recente deslocação a Espanha, como secretário-geral do PS, para participar num comício do PSOE, foi vivamente apupado por largos sectores da assistência, que condenavam atitudes do Partido Socialista e a situação em que se encontra o major Otelo Saraiva de Carvalho e outros militares que participaram activamente no 25 de Abril.

Guarda alvejado a tiro no Palácio de Cristal

PORTO, 20 — Não está ainda esclarecido o caso do polícia da PSP Humberto Fernandes Inocêncio, de 34 anos, pertencente à 16 esquadra, que na madrugada de ontem foi alvejado a tiro quando se encontrava de serviço de guarda no Palácio de Cristal.

Esta manhã as autoridades policiais ainda não possuiam elementos novos para esclarecimento do misterioso atentado que se pensa ter tido como objectivo abater o referido agente policial. Poucos minutos depois das 4 da madrugada de domingo, quando passava ronda na Avenida das Tílias, nos jardins do Palácio, foi atingido por dois tiros, um na mão esquerda e outro no flanco do mesmo lado que lhe passou de raspão. Passadas buces, por outros guardas alertados pelos disparos, ninguém foi encontrado.

Entretanto, segundo o guarda atingido, que logo foi transportado para o Hospital de Santo António, o tiro deve ter partido de pessoa escondida nos arbustos junto às jaulas dos animais ali existentes.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 20 páginas)

união soviética e austria
11 dias inesquecíveis
Partidas todos os sábados de Julho a Setembro
Viena – Moscovo – Leninegrado
Preço excepcional
peça informações à:
MUNDIAL
AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS
R. de S. Maria, 33 - A tel 575306 - Lisboa

FÉRIAS – 77
Minho — Costa Verde
++++
HOTEL DO PARQUE
Telefone 24151 / 5
VIANA DO CASTELO
ESTADIAS DE 7 DIAS
a partir de 1 800$00

Espanha: que Governo?

Continuação da pág. 1

pelo facto de mais que um responsável do PSOE, já se ter pronunciado negativamente quanto a tal coligação.

O PSOE afirma mesmo que não tem interesse em governar com os centristas a não ser que fossem aceites — o que parece de todo improvável — as condições já por mais de uma vez enunciadas:

Se o franquismo, como doutrina política, como força de massas, e como mito, morreu nas eleições realizadas no dia 15, ele não está morto como organização, como máquina burocrática, administrativa e policial, montada com solidez ao longo de 40 anos. Esta máquina encontra-se intacta e capaz de resistir por muito tempo à vontade do povo espanhol e ao novo estilo de vida democrática, quando não de o contrariar frontalmente.

É no ataque a essas estruturas que vão agora consumir-se muitas energias das forças democráticas deste país.

A primeira manifestação dessa indispensável cruzada de desfascização do país tem como alvo a Radiotelevisão espanhola e partiu de oito dirigentes de partidos democráticos que elaboraram um documento propondo a criação de um comité para controlar democraticamente a gestão da Rádio e da Televisão estatais.

Cunha Rego apresentou credenciais a Juan Carlos

Numa cerimónia hoje efectuada no Palácio do Oriente, em Madrid, o rei de Espanha, Juan Carlos, recebeu as credenciais do novo embaixador de Portugal, Vitor da Cunha Rego.

Cunha Rego substitui em Madrid o embaixador Meneses Rosa, agora transferido para o Brasil, para o lugar em que estava Futscher Pereira, o qual, dentro do esquema de reestruturação das representações externas do Governo português, foi transferido para a ONU.

Embaixadores na Polónia e em Cabo Verde

Os embaixadores de Portugal na Polónia e em Cabo Verde, Pinto de Mesquita e Cornélio Silva, respectivamente, apresentaram no sábado passado, as respectivas credenciais aos chefes de Estado daqueles países.

Nota

DELEGAÇÃO I — A NOVIDADE

Avessos à discussão, determinados senhores da delegação da Secretaria de Estado da Comunicação Social, no Porto, acabam de distinguir-se num novo método de impedir o direito de reunião. De facto, se é preciso aprovar determinado projecto de regulamento ou a acta de uma reunião, não estão com meias medidas e em vez de convocarem um plenário não senhor (para que discutir?) fazem circular um abaixo-assinado e pronto. Há protestos, mas... «são sempre dos mesmos, dos minoritários»... e. Portanto, viva a «inovação».

DELEGAÇÃO II — A AUSTERIDADE

O «Toyota» de luxo daquela delegação mantém-se, há meses, sem a placa do Estado (como é obrigatório) e ao serviço do delegado que continua a querer poupar os transportes colectivos, utilizando-o nas suas deslocações particulares. Já em Março fizemos aqui uma referência a este facto após o que o sr. delegado conteve durante alguns dias o seu gosto de acelerar fora das horas de serviço. Depois, é o que se vê: exemplar cumprimento do princípio da austeridade...

DELEGAÇÃO III — O REGRESSO

É um facto consumado que o antigo chefe da delegação do Porto da ex-Seit, dr. Chaves e Castro voltou ao edifício onde antes imperava como propagandista do marcelismo. Desde há algum tempo é funcionário da delegação da SECS, só que ninguém sabe onde «funciona». Isto é, ninguém o vê, a não ser no fim do mês para assinar o recibo do ordenado: 13.800$00.

Serão secretos os serviços cometidos àquele antigo vogal distrital da ex-ANP ou não trabalha mesmo? Pelos vistos há quem o considere «bom filho que a casa paterna regressa»...

DELEGAÇÃO IV — O VAZIO

Ao serviço de quê, e de quem, está a delegação da SECS, onde há cerca de quarenta funcionários?